TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.895 — UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA E QUE PENSA O QUE DIZ — Sexta-feira, 23 de Março de 1956

EDIÇÃO DE HOJE
3 CADERNOS
22 PÁGINAS

A TRIBUNA DESVENDA OS SEGREDOS DA TRAIÇÃO DE NOVEMBRO

A conspiração no Exército começou no dia seguinte à morte de Vargas

O ARCEBISPO Makários, de Chipre, chega ao exílio forçado, nas ilhas Seychelles, depois de longa viagem a bordo da fragata "Loch Fade". Aqui o vemos (terceiro da esquerda para direita), em companhia do capitão-comandante da fragata, e de um pastor da igreja Ortodoxa Grega, no momento em que ia desembarcar na ilha quase deserta no Oceano Índico. Makários, que dirigiu a luta pela libertação de Chipre, atualmente ocupada pelas tropas britânicas foi raptado do aeroporto de Nicósia, no instante em que embarcava para Atenas, onde o esperavam os chefes do govêrno grego. Os círculos oposicionistas britânicos, como também grande número de conservadores, consideram o sequestro de Makários como "êrro imperdoável" (Tele-radiofoto, via aérea, da UP).

Como foi preparado o MMC (Movimento Militar Comunista)

- **O Movimento Militar Comunistas, os seus chefes e os seus objetivos reais e aparentes**
- Nomes dos oficiais que pertenciam ao Estado Maior do MMC
- **A altercação entre Zenóbio da Costa e Café Filho e a escolha de Lott, a 24 de agôsto de 1954.**
- Porque Zenóbio traiu Getúlio e porque fêz aliança com os comunistas
- **Lott, para os generais: "Está bem, mas legalizem isso!"**
- Lott, para outros generais: "Se eu não assumisse a responsabilidade, Zenóbio seria dono do Brasil"
- **Jango Goulart e a conspiração com sargentos, com Zenóbio e o PC**
- As eleições do Clube Militar, a posição de Lott e a do MMC

(LEIA REPORTAGEM NA PÁGINA 2)

PARA continuar ministro da Guerra, Zenóbio abandonou Getúlio, em agôsto de 1954. Para voltar a sê-lo, aliou-se aos comunistas, seus inimigos figadais, preparando o golpe contra Café e Carlos Luz. O general Lott, porém, atrapalhou os planos de Zenóbio, ficando no Ministério da Guerra. Para conseguir os seus objetivos, Zenóbio aliou-se, agora, a Jango Goulart.

O pessoal da verba 3 derrotará o Govêrno

O deputado Lopo Coelho revela o truque de JK para corrigir seu próprio êrro — É quase certo que recue até o dia 12 de abril (Pág. 3)

— "Sou favorável à medida", disse-nos o motorista Higino Martins. A retirada dos bondes do centro da cidade desafogará o tráfego".

OFICIALIDADE HOMENAGEARÁ PENNA BOTTO

A OFICIALIDADE da Armada oferecerá um almôço ao almirante Carlos Penna Botto, no dia 7 de abril, por causa da sua promoção ao pôsto de almirante-de-esquadra.

Procuramos confirmar o fato com Penna Botto que nos disse haver aquiescido, com prazer, a instâncias de numerosos oficiais. O almôço será restrito à oficialidade da Armada.

Motoristas de acôrdo com o plano Cumplido de tráfego

Abertas as hostilidades entre a Prefeitura e o Serviço de Trânsito por causa das alterações sugeridas pelo engenheiro Cumplido de Santana — Retirada dos bondes do centro da cidade, desejam os motoristas

(LEIA NA PAGINA 2)

Dois motoristas favoráveis ao plano do sr. Adalberto Cumplido de Santana, diretor do Departamento de Concessões: Paulo Oliveira e Antônio Cardoso

Banco de Crédito Territorial
MATRIZ: CARMO 62 — SEDE PRÓPRIA
PRESIDENTE — ARTHUR RIBEIRO JR.

Aumento na Prefeitura o mais cedo possível

ESTOU emocionado com a votação que me conferiu o Senado ao aprovar a escolha do meu nome para prefeito do Distrito Federal — disse à TRIBUNA DA IMPRENSA o embaixador Francisco Negrão de Lima. E acrescentou: — Essa votação, eu a tomo em seu exato significado — pessoalmente, ela é sobremodo honrosa para mim, e do ponto de vista político constitui um chamamento às minhas responsabilidades.

O sr. Negrão de Lima informou que vai, hoje, ao Senado agradecer aos senadores a honrosa votação.

AUMENTO

Ouvido sôbre o aumento, disse o novo prefeito:

— Empregarei os maiores esforços para que o aumento aos servidores municipais seja concedido o mais cedo possível. Acho que êles devem ser iguais aos dos servidores públicos. Entretanto, não tendo ainda tomado posse, não tomei pé no assunto.

SECRETARIADO

Perguntado sôbre o secretariado, o sr. Negrão de Lima disse que não está ainda preparado para informar os componentes de sua administração.

Hoje, iniciou as conversações. Espera compor todo o seu secretariado na próxima segunda-feira, quando tomar posse.

Também na segunda-feira, às 7,30 da manhã, o embaixador Negrão de Lima concederá sua primeira entrevista coletiva como prefeito. Nessa ocasião, exporá os principais itens de sua administração e se pronunciará sôbre os problemas da cidade que terão prioridade em seu govêrno.

LIBERDADE

Apesar de o sr. Negrão de Lima, em sua entrevista a êste jornal não se ter referido a nomes, parece que dois altos auxiliares estão visados. Um é o sr. Abgar Renault, ex-ministro da Educação no govêrno Nereu, que será o secretário da Educação e Cultura. Outro é o sr. Reinaldo Reis, antigo chefe de gabinete do sr. Negrão de Lima quando êste era ministro da Justiça. Será seu chefe de gabinete.

NEGRÃO DE LIMA
42 senadores escolheram a bola branca

Malfussi dizia saber segredos do peronismo

Foi recebido pelo diretor de Rotas Aéreas porque afirmava ter informações sôbre o contrabando de armas — Depoimento do coronel-aviador Alfredo Gonçalves Correia, ontem, na 9.ª Vara Criminal — 20 perguntas do promotor para Carlos Lacerda responder

(Leia na página 2)

Couraça moral na COFAP

O CORONEL Frederico Mindello assumiu a presidência da COFAP (foto) munido de uma "couraça moral", como disse o sr. Parsifal Barroso, ministro do Trabalho, que foi à posse. O coronel Mindello anunciou, para quarta-feira, uma reunião para o estudo do caso dos bondinhos do Pão de Açúcar, cujos trabalhadores estão em greve, à espera de que seja homologada uma nova tabela de preços de viagens, para que lhes dêem aumento. Disse Mindello que a sua nomeação foi uma surprêsa mas que não cooperará com nenhum aumento de preços. Afirmou que não tem varinha de condão para fazer os preços baixarem e que o seu lema será conservar, melhorando. Mindello disse, também, que não intervirá na questão dos conselheiros, esperando dos ministros da Viação, Fazenda e Agricultura a indicação dos novos membros. Não é contrário à volta dos exonerados e aceitará a todos, sem preferências, desde que "estejam com vontade de trabalhar".

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
66 ANOS de bons serviços

"ALGUM DIA OS CULPADOS SERÃO PUNIDOS"

FROTA AGUIAR PROTESTA CONTRA O "HABEAS-CORPUS" A QUADRILHA DE "ULTIMA HORA"

O DEPUTADO Frota Aguiar protestou ontem na Câmara contra a decisão do Tribunal de Justiça que concedeu "habeas corpus" a Samuel Wainer e Baby Bocaiúva, excluindo-os de culpa no processo da "Última Hora".

"Algum dia, êsses culpados serão punidos. E algum dia se fará justiça no Brasil, quando então veremos na cadeia os que assaltaram o patrimônio da Nação em Cr$ 300 milhões".

O deputado carioca elogiou o trabalho da Comissão Parlamentar de Inquérito, mostrando que ela havia cumprido o seu dever na apuração do escândalo de Wainer no Banco do Brasil.

Infelizmente, agora, decisões absurdas procuravam anular todo êsse esfôrço em favor da moralização pública.

SÓ O FEIJÃO AUMENTOU 317%

Nosso dinheiro perdeu 10% de seu valor em 55

Aumento impressionante dos gêneros alimentícios — Menos dinheiro para as construções imobiliárias — O comércio encaminha ao govêrno o levantamento do custo da vida — (LEIA NA PÁGINA 6)

HYDROLITOL:
Conjunto de sais minerais que transformam a água potável em purissima e deliciosa água de mesa; à venda em postos, drogarias, etc.

NOBRE AINDA EM LIBERDADE

Estaria em Niterói

AINDA não foi prêso o ladrão Raimundo Nobre de Almeida, locutor oficial dos comícios de Juscelino e Jango, condenado a um ano de prisão desde 1954, com mandado expedido mas esquecido na Polícia.

Informações não confirmadas dão Raimundo Nobre em Niterói, na casa de uma ex-cantora da Rádio Mauá.

TODO MUNDO VAI RECEBER MENOS NO DIA DO PAGAMENTO

FOI aprovado ontem no Senado e deverá subir logo à sanção presidencial o projeto que aumenta o desconto dos segurados dos Institutos de Previdência: sete por cento até o limite de três vêzes o salário mínimo de cada região. No Rio, por exemplo, onde o salário mínimo é de Cr$ 2.400, o desconto de 7% será feito até o limite de Cr$ 7.200.

Um empregado que perceba atualmente Cr$ 5 mil, por exemplo, só desconta 7% sôbre o limite de Cr$ 2.400, isto é, Cr$ 168 por mês.

Mas agora, com êsse projeto, passará a descontar 7% sôbre o total de Cr$ 5.000, isto é, Cr$ 350 mensais.

PREZADO LEITOR:

"NOSSA CIDADE" EM SÃO JANUÁRIO

O SUPLEMENTO "Nossa Cidade", hoje, está focalizando o bairro de São Januário.

A História do bairro — e as histórias também. O clube e os seus jogadores. A história da Cruz de Malta e a bengala com o nome de Perón. O Educandário São Januário e o jaleco de Ademir. E sem tirar a batina, um padre dá "show" de futebol.

Tôdas essas reportagens e mais uma série de outras de grande interêsse estão publicadas no suplemento "Nossa Cidade", terceiro caderno de nossa edição de hoje.

O REDATOR DE PLANTÃO

O BRASIL VAI PERDER O MUSEU "CARMEN MIRANDA"

DAVID SEBASTIAN, VIÚVO DA ATRIZ, AINDA NÃO DEU SINAL DE VIDA — OS AMERICANOS QUEREM EXIBIR TUDO O QUE FOI DA "PEQUENA NOTÁVEL" (Reportagem de FERNANDO LÔBO, na página 5 do caderno 2)

Vozes da Cidade

MOTIVOU a demissão do brigadeiro Vasco Sêco a sua declaração feita ao sr. Juscelino Kubitschek de que só contava com 20% da Aeronáutica. Essa afirmação alarmou o presidente, que resolveu precipitar a substituição do seu ministro.

O MINISTRO José Maria Alkmim desistiu de elaborar o plano financeiro e solicitou a cooperação da Fundação Getúlio Vargas, organização supervisionada pelo ex-ministro Eugênio Gudin.

A NOMEAÇÃO do ministro da Aeronáutica Henrique Fleiuss foi protelada em virtude da resistência criada pelo ex-ministro Nero Moura. O novo ministro, quando chefe de gabinete do brigadeiro Trompowsky, prendeu o coronel Dario Azambuja, posteriormente chefe de gabinete do ministro Nero Moura. Para contornar a dificuldade, o coronel Azambuja foi promovido a brigadeiro.

POR fôrça da reforma da Justiça, deverão ser criados novos lugares de desembargador, dentre êles um destinado ao Ministério Público e que deverá caber ao curador Francisco Baldessarini.

JOSÉ DO RIO

Bom, com nebulosidade

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo bom, com nebulosidade, sujeito a passageira instabilidade. Temperatura em elevação. Ventos do quadrante norte, moderados.

Máxima: 31,0.
Mínima: 22,0.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Malfussi dizia saber segredos do peronismo

DIZENDO-SE possuidor de informações sôbre o contrabando de armas na fronteira, e atividades peronistas no Brasil, foi que Malfussi se apresentou em seu gabinete, na Diretoria de Rotas Aéreas — disse ontem, na 9.ª Vara Criminal, (no seu depoimento) o tenente-coronel-aviador, Alfredo Gonçalves Correia, testemunha no caso da "Carta Brandi".

Foi por isso e por acreditar que as revelações de Malfussi interessariam à segurança nacional, que o coronel Correia levou Malfussi à presença do coronel João Adil Oliveira, então chefe do Serviço de Informações da FAB (que investiga fatos relacionados com a segurança do país).

Confirmando

O depoimento do coronel Correia, foi também uma confirmação do que anteriormente dissera Adil ao juiz da 9.ª Vara.

Quanto a Cordero, disse que o conhecera na casa do deputado Carlos Lacerda, quando ali fôra por ordem de Adil. Entretivera Cordero enquanto Adil se entendia com Côrtes, para acertar providências, junto às autoridades civis, e fazer diligências no escritório do advogado Fortunato Azulay.

Peronismo

Soube depois, que Cordero dissera haver no escritório de Azulay, documentos sôbre a infiltração peronista no Brasil. Por isso foi que Adil procurou Côrtes. Soube também não ter se realizado a diligência porque Cordero não quisera firmar a denúncia, fucindo da polícia, sob a alegação de que viria a sofrer mais tarde perseguições dos peronistas. Era exilado político, dizia a todos.

Foi ainda na casa de Lacerda que viu a "Carta Brandi".

Malfussi, para persuadir as autoridades militares de que no escritório de Azulay havia documentos importantes, exibira fotografia em que apareciam três cidadãos juntos a uma exposição de propaganda peronista. Essa foto era da TRIBUNA DA IMPRENSA (segundo dizia), mas não explicava quem eram essas pessoas.

Desmentiu Correia que houvesse dado passagens em aviões da FAB a Malfussi, como êste afirmara.

Advertência

Lembrou que na noite em que se pretendia fazer diligência no escritório de Azulay, advertira a Cordero do que se ocorresse alguma coisa com um dos elementos da diligência, êle Cordero, teria de arcar com as consequências.

Lacerda

O promotor Mário Tobias Figueira de Mello, entregou ao juiz da 9ª Vara Criminal um questionário para ser mandado ao deputado Carlos Lacerda, que deverá depôr nos Estados Unidos (por rogatória) sôbre a "Carta Brandi".

Eis o questionário:

1. Como e quando conheceu Fortunato Francisco Malfussi?
2. Se houve apresentação por parte de terceiros e, em caso afirmativo, quem apresentou Malfussi ao depoente.
3. Se Malfussi pediu ao depoente uma apresentação para dirigentes da "Petrobrás".
4. De quem recebeu a chamada "Carta Brandi".
5. Se, ao lhe ser entregue aquela carta, recebeu explicações complementares sôbre a sua origem e de como chegara ela às suas mãos, de quem a levou ao depoente.
6. Se exibiu a carta aos ministros das pastas militares ou outras autoridades militares ou civis.
7. Se promoveu investigações visando a apurar a autenticidade do documento, antes de publicá-la.
8. Se incumbiu Mestre Cordero de apurar a identidade da pessoa que aparecia na carta como F. A.
9. Se alguma vez Mestre Cordero disse ao depoente que não devia dar publicidade àquela carta. Em caso afirmativo, quais as razões que Cordero apresentou para justificar a sua advertência.
10 — Em que condição se verificou a aproximação de Cordero, quem o apresentou ao depoente e para que finalidade.
11 — Se Mestre Cordero pretendeu que o depoente o apresentasse ao Núncio Apostólico, no Rio de Janeiro.
12 — Em caso afirmativo, se o depoente promoveu a apresentação.
13 — Se Mestre Cordero exibiu ao depoente um documento contendo o nome de "Fortunato Azulay" por extenso, como sendo pessoa que era ocultado sob as iniciais F. A.
14 — Se Mestre Cordero alvitrou uma "vasculhação" ou uma devassa no escritório ou na residência do advogado Fortunato Azulay, visando a busca de documentos ligados às atividades de elementos peronistas, em conexão com a "Carta Brandi".
15 — Se o assunto relativo à devassa naquele escritório foi tratado e discutido em reuniões na residência do depoente, com a presença de oficiais da FAB.
16 —Se, afirmativa a reposta, estavam presentes elementos da Polícia Civil e quais êstes elementos.
17 — Se Cordero comprometeu-se a apresentar outros documentos relativos à situação do contrabando na fronteira do Brasil-Argentina.
18 — Em caso afirmativo, se forneceu ao depoente outros documentos, envolvendo terceiros.
19 — Se recebeu alguma comunicação do Major Aviador Gilberto Sampaio de Toledo de que possuia uma carta assinada pelo Dr. João Goulart, que lhe fôra entregue por Mestre Cordero.
20 — Se ratifica o depoimento que prestou no Inquérito Policial Militar a respeito da "carta Brandi".

CLUBE DA LANTERNA
(Seção Belo Horizonte)
Comunicamos que se acham abertas as inscrições para sócios do Clube da Lanterna em Belo Horizonte. Os interessados devem se dirigir para a Rua Rio de Janeiro n.º 430, sala 98 — Fone: 4-2776, das 9 às 11 e das 15 às 17 horas.
MILTON SALES
Presidente

Aberto de 9 às 18 hs
BANCO NACIONAL
DE MINAS GERAIS S. A.
Av. Presidente Vargas, 509
21 AGÊNCIAS METROPOLITANAS

A CONSPIRAÇÃO NO EXÉRCITO

O MMC, os seus chefes e os seus objetivos, reais e aparentes — Como foi preparado, minuciosamente, o movimento de 11 de novembro

O MOVIMENTO Militar Constitucionalista começou, realmente, no dia 25 de agôsto de 1954, quando o general Euclides Zenóbio da Costa, demitido do Ministério da Guerra, desceu as escadas do Catete, depois de uma violenta altercação com o presidente João Café Filho.

Quando o presidente Getúlio Vargas suicidou-se, pessoas da sua família — a começar por D. Alzira Vargas do Amaral Peixoto — criticaram fortemente o general Zenóbio por não haver oferecido resistência ao movimento de 24 de agôsto.

Zenóbio, nas últimas 48 horas do govêrno Vargas, depois de entendimentos com alguns dos principais chefes militares do movimento, foi informado de que continuaria ministro da Guerra, se aderisse.

Aderiu e, no dia 24, foi convidado por Café para continuar no Ministério. A notícia foi muito mal recebida no seio da oficialidade que preparara o movimento. O general Alvaro Fiuza de Castro, alertado do estado de ânimo dos oficiais, convocou os generais Canrobert Pereira da Costa e Juarez Távora para uma conferência.

Feita a análise da situação, Fiúza, Canrobert e Juarez, que se haviam entendido com outros generais, como Alcides Etchegoyen, e coronéis como Jurandir Mamede e Newton Reis, chegaram à conclusão de que era inadmissível a permanência de Zenóbio como ministro da Guerra.

Canrobert e Juarez foram ao Catete e convenceram Café a demitir Zenóbio imediatamente.

A conferência entre Café e Zenóbio, no dia 25, foi penosa para o presidente e irritou profundamente o general, que, à saída do Catete, disse palavras de calão, em voz alta, para quem quisesse ouvi-las, sôbre os chefes do movimento.

Sòmente depois da demissão de Zenóbio é que um novo ministro da Guerra foi escolhido. Chamava-se Henrique Duffles Teixeira Lott. Tinha fama de disciplinador e apolítico.

A preparação

Após o 24 de agôsto, os oficiais ligados aos generais Zenóbio, Estillac Leal e Mendes de Morais, começaram a se reunir, para estudar a situação. Por intermédio dos elementos de Estillac, entraram em contato com o grupo de oficiais comunistas do Exército.

Decidiram organizar um movimento à semelhança do G. O. U. (Grupo de Oficiais Unidos) da Argentina, que levou Perón ao poder. Visavam retomar os postos-chaves e de comando de que haviam sido afastados.

Foram os comunistas porém, que forneceram a fórmula para o movimento: "defesa intransigente da legalidade e das instituições" O Partido Comunista, depois 24 de agôsto, passou a considerar que o Brasil havia entrado numa fase de ilegalidade.

Aliás, o P. C. havia juntado as suas fôrças às de Vargas, nos últimos dias da crise de agôsto, apesar dos seus ataques recentes e violentos ao govêrno.

Enquanto isso, o general Zenóbio era nomeado Inspetor Geral do Exército, enquanto Estillac ficava sem comando. A aliança entre os elementos de Estillac e os comunistas datava do periodo em que, juntos, se apossaram da diretoria do Clube Militar, de onde foram, mais tarde, desalojados pela Cruzada Democrática, com Etchegoyen à frente.

A aliança entre êles e Zenóbio surgiu quando êste, ministro da Guerra, lançou a chapa encabeçada pelo general Lamartine Paes Leme, para enfrentar a chapa dos generais Juarez e Canrobert. O grupo Estillac apoiou Lamartine, trazendo consigo os comunistas, apesar das resistências dêstes, na época, a um acôrdo com Zenóbio que sempre havia se manifestado contrário às atividades do P. C.

Em novembro de 1954, foi fundado o M. M. C. com o apôio da pequena "clique" do general Mendes de Morais, que queria, a todo transe, escapar das investigações sôbre o atentado da rua Toneleros em que havia morrido o major aviador Rubens Florentino Vaz.

Pouco depois, quando Estillac morreu, Zenóbio ficou como líder incontesteste do M. M. C.

O Estado-Maior

Um Estado-Maior foi organizado. A chefia coube ao coronel José Alberto Bittencourt que, atualmente, ocupa um dos postos-chaves nas comunicações do país, como diretor do Departamento de Correios e Telégrafos. Faziam parte dêsse Estado-Maior os seguintes oficiais: tenente-coronel Nelson Werneck Sodré, comunista notório; tenente-coronel Celso Freire de Alencar Araripe, elemento de confiança de Zenóbio, que, no dia 11 de novembro, de revólver em punho, prenderia o tenente-coronel Geraldo de Menezes Côrtes; tenente-coronel Alvaro Alves dos Santos, que fôra chefe da 2.ª Seção (Serviço Secreto) do Estado-Maior de Zenóbio, na FEB e no Ministério da Guerra; tenente-coronel Ubiratã Miranda e major Anacyr Marques Ferreira de Abreu, elemento ligado a Zenóbio, mas que muito se aproximava da "linha auxiliar" do Partido Comunista.

O tenente-coronel Abraão Ramiro Bentes fazia a ligação do MMC com Mendes de Morais. Bentes havia respondido a inquérito policial-militar, por desvio de documentos sigilosos, Zenóbio, ministro da Guerra, fêz desaparecer o IPM, readmitindo-o no quadro do Estado-Maior, de onde êle havia sido excluído. Bentes era secretário e assistente de Mendes de Morais.

O coronel Henrique Cordeiro Oest foi mantido à distância, porque não convinha que dois comunistas notórios, como êle e Werneck Sodré, tivessem posições de chefia ou organização.

Os seguintes generais, simpatizantes, davam cobertura às atividades do MMC: Floriano de Lima Brayner, Amaury Kruel, Augusto Frederico Araújo Correia Lima (que deu, no dia 11 de novembro, a ordem às fortalezas para atirarem contra o cruzador "Tamandaré", Floriano Peixoto Keller, Augusto Magessi e José Dantas Areia Pimentel, além dos brigadeiros Epaminondas Gomes dos Santos e Nero Moura e do almirante Pedro Paulo de Araújo Suzano.

A conspiração

Os seguintes oficiais, de uma ou outra forma, cooperaram com o Estado Maior do MMC; major Antônio João Ribeiro Ferreira Mendes, major Aécio Morrot Coelho, major Humberto Molinaro (suplente de deputado pelo PTB), major Donato Ferreira Machado, major Itagiba Cerqueira Novais, major Domingos Ventura Filho, tenente-coronel José Alexino Bittencourt (irmão gêmeo de José Alberto Bittencourt) e o tenente-coronel aviador Rui Moreira Lima que, recentemente, foi o primeiro oficial da FAB a sair em perseguição ao major Haroldo Veloso e ao capitão José Chaves Lameirão.

O MMC, inicialmente, funcionou numa sala da Inspetoria Geral do Exército, ao tempo em que Zenóbio era o Inspetor. Mais tarde, as reuniões eram feitas num escritório da rua México e noutro à Avenida Graça Aranha, 206, quarto andar.

As reuniões do Estado Maior passaram a ser feitas na casa do coronel José Alberto Bittencourt.

Durante a campanha eleitoral o MMC se batia pela posse dos candidatos eleitos para a Presidência e a Vice-Presidência da República, fossem quais fossem. Dizia-se constitucionalista e imparcial mas um documento reservado, para uso interno do Estado Maior, previa o apoio aos srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart ou ao sr. Ademar de Barros, mas dizia que, no caso da vitória do general Juarez Távora seria reexaminada a questão da posse do candidato.

Os pretextos

A organização militar do golpe, feita pelo MMC, ficou pronta pouco antes do dia 3 de outubro. As articulações haviam sido feitas com algumas milícias estaduais, especialmente com a Fôrça Pública de Minas Gerais. Embora houvesse contatos estreitos com uns poucos elementos ligados a Kubitschek, a Goulart e a Ademar, sòmente quando a eleição começou a se definir a favor da chapa J-J é que foram estabelecidos amplos entendimentos com políticos.

Ao mesmo tempo em que políticos ligados a Kubitschek, como os srs. José Maria Alkmim e Armando Falcão, "politizavam" o general Lott, emissários militares do MMC procuravam convencê-lo de que o govêrno Café preparava um golpe de Estado para o caso de Juarez não ganhar a eleição. Os entendimentos do MMC com Lott começaram em meados de 1955. Lott, mais ou menos convencido, ordenou ao general Odílio Denys que planejasse o que se chamou "Operação Formiga". Os chefes do MMC, a começar por Zenóbio e Mendes de Morais, passaram a se entender, com freqüência, com o general Denys. Houve um entrosamento dos planos do MMC com os que Denys e o seu Estado Maior secreto de três oficiais preparavam.

Enquanto isso, emissários do MMC percorriam as guarnições nos Estados, procurando adeptos.

Faltava apenas uma coisa: o pretexto para o golpe. Mas, de repente, surgiram vários: a campanha que Carlos Lacerda fazia, pedindo um regime de emergência, os protestos das fôrças juarezistas contra a participação dos comunistas (MNPT) nas eleições e contra a fraude eleitoral em Minas, Maranhão, Espírito Santo, Estado do Rio, as acusações de peronismo a João Goulart e, finalmente, o discurso do coronel Mamede à beira do túmulo do general Canrobert (cuja morte foi considerada uma vitória, pelo Estado Maior do MMC) e a controvérsia em tôrno da punição dêste oficial.

Ficou convencionado, no MMC, que a saída de Lott, do Ministério da Guerra, seria o sinal para a deflagração do movimento. Avisos foram mandados para as guarnições do interior.

No dia 9, o Estado Maior do MMC soube, com precisão, de que o general Fiuza de Castro substituiria o general Lott. Na tarde do dia 10, houve uma reunião, na casa do general Zenóbio, ficando decidido que o golpe seria dado, com ou sem o apoio dos generais simpatizantes do MMC. Emissários foram mandados às casas dêsses generais, para comunicar-lhes o fato. Eles decidiram aderir.

Lott concorda

O general Lott disse, em entrevista, após o 11 de novembro, que havia sido procurado, em sua residência, por um grupo de oficiais, mas que havia se recusado a recebê-los. É verdade. Os oficiais eram do MMC.

Enquanto isso, na casa do general Denys, ao lado da residência de Lott, os generais se reuniram, trocando emissários constantemente, com os políticos que, chefiados por Alkmim, estavam reunidos no apartamento 52, no anexo do Copacabana Pálace Hotel. Êsse apartamento havia sido alugado pelo deputado Victor Issler.

Lott viu luz na casa de Denys e percebeu, pelo movimento, que havia alguma coisa. Telefonou, perguntando o que era. Lott estava muito abatido e irritado, com a sua demissão do Ministério da Guerra. Denys e os generais foram à sua casa. Depois de muito conversarem com êle, falando nos "brios ofendidos do Exército", convenceram-no a chefiar o golpe. Lott disse:

— "Está bem. Concordo mas me legalizem isso".

Foi quando se inventou o nome de "Movimento de Retôrno aos Quadros Constitucionais Vigentes". A idéia do MMC, inspirada pela linha do Partido Comunista e do PTB era a de um *Movimento de Retôrno aos Quadros Constitucionais*. O *Vigentes* foi uma concessão aos escrúpulos de Lott, que achava constitucional o govêrno Café, ao qual tinha servido.

Por que o MMC aceitou a liderança de Lott? A resposta é fácil. Era difícil convencer as guarnições do interior de que elementos como Zenóbio, Denys e Mendes de Morais chefiariam um movimento em defesa da Constituição. Lott, porém, havia mantido, a princípio pela sua conduta imparcial e, por fim, com as suas contradições, o seu conceito de apolítico. E, também ainda era o ministro da Guerra, de posse dos meios de comunicação do Ministério, até às 15 horas do dia seguinte.

O MMC na vanguarda

Uma das provas mais evidentes de que foi o MMC quem começou o movimento foi o fato de que, enquanto Lott estava ainda sendo convencido a chefiá-lo, um batalhão do 3.º Regimento de Infantaria, sediado em São Gonçalo, deslocou-se em ônibus requisitados a emprêsas de transportes, fazendo a volta da baía de Guanabara em quatro horas e tomando posição em Parada de Lucas.

Por outro lado, elementos de destaque no MMC tomaram postos-chaves, com rapidez. O general Lima Brayner apossou-se do Catete, logo depois do marechal Mascarenhas de Morais haver prendido o general Etchegoyen. Mendes de Morais ocupou a Prefeitura, de onde, por ordem de Lott, Mascarenhas foi desalojá-lo, mais tarde. O coronel Alvaro dos Santos ocupou a Divisão de Ordem Política e Social. O general Magessi foi quem desalojou, da chefia de Polícia, o sr. Batista Teixeira. O major João Alberto da Rocha Franco ocupou a censura. O major Antônio João ocupou o Departamento de Trânsito, antes mesmo de o coronel Côrtes ser prêso. O coronel José Alberto Bittencourt saiu, apesar da resistência de alguns bravos oficiais legalistas, com o 2.º Batalhão de Infantaria Blindada O major Aécio pôs em forma o Rerimento de Cavalaria de Guardas, antes mesmo de receber a ordem do comandante. O major Milton Kruge ocupou a Guarda-Civil.

Nos dias 11 e 12, Lott disse a vários oficiais-generais, justificando a sua atitude:

— "Se eu não assumisse a responsabilidade do movimento, Zenóbio seria dono do Brasil".

Lott discordou

Lott percebeu, ràpidamente, que o MMC punha em perigo a sua posição. Começou transferindo o comunista Werneck Sodré para fora do Rio. A pressão foi grande e êle desfez o ato e nomeou Werneck Sodré adido à 1.ª Circunscrição de Recrutamento, no Rio.

Transferiu para Alagoas o coronel Oest, que, nos dias 10, 11 e 12 de novembro, servira de elemento de ligação do MMC com os parlamentares da maioria, tarefa em que foi auxiliado pelo brigadeiro Epaminondas. Oest utilizou os deputados Frota Moreira, Abguar Bastos, Leônidas Cardoso, Bruzzi de Mendonça e outros, falando também com o deputado Fernando Ferrari, por intermédio de Epaminondas.

Mas, em Alagoas, se Oest servia de pedra no caminho a qualquer movimento que viesse do Nordeste, em compensação não atrapalharia Lott no Rio.

Lott nomeou o coronel Alexino para o Estado-Maior da 7.ª Região, no Recife, mas teve de desfazer a nomeação. Por intermédio de Lima Brayner, Alexino foi nomeado para o Conselho de Segurança Nacional.

Mendes de Morais, demitido da Prefeitura por Lott, não guardou ressentimentos e procurou aproximar-se, cada vez mais, do ministro da Guerra. Foi por isso que, quando Lott retirou o coronel Alvaro Santos, elemento de Zenóbio, da Divisão de Ordem Política e Social, nomeou o coronel Luna Pedrosa, homem de Mendes de Morais.

Desentendimentos

O MMC ficou descontente com Lott, pelos seguintes motivos:

1 — Lott ficou no Ministério da Guerra, depois de 31 de janeiro, apesar das promessas que se reformaria. Impediu Zenóbio de ocupar o cargo, como o MMC queria.

2 — Lott está afastando os elementos do MMC dos postos-chaves no Exército e, também, de posições na administração civil.

3 — Lott está exigindo do govêrno que faça campanha anticomunista. Kubitschek encontrou uma fórmula suave para satisfazer os brios de Lott sem aborrecer demais o PC. A polícia está prendendo, apenas, comunistas já conhecidos, sem importância nos quadros do PC, e varejando células que, de longa data, sabia onde funcionavam.

Houve, em janeiro, um desentendimento entre Lott e Zenóbio, pois êste queria o comando da 1.ª Região Militar ou da Zona Militar do Leste. Lott negou-se a dá-lo e houve uma altercação entre os dois. Foi Denys quem ponderou que não cabia um desentendimento entre os chefes do 11 de novembro, na atual situação. Zenóbio continuou diretor de Administração do Exército.

O MMC fêz, então, a aproximação entre Zenóbio e Jango Goulart. Pretende Zenóbio ser o condestável de um futuro regime chefiado por Goulart. O objetivo futuro é conseguir o afastamento de Lott e, na primeira crise, que poderá ser criada propositadamente, o "impedimento" de Kubitschek.

Jango tem se reunido com oficiais e sargentos ligados a Zenóbio. A influência de Zenóbio no meio dos sargentos é incontestável. Basta dizer que, nas últimas eleições, no Clube dos Subtenentes e Sargentos, Zenóbio era o patrono das duas chapas.

O bote ou o golpe

Os comunistas agem no PTB, pela infiltração, e nos sindicatos. No meio militar, de acôrdo com os homens de Zenóbio, agem entre os sargentos que estão justamente irritados com o veto de Lott à aprovação da etapa triplice.

O MMC queria que um elemento seu dirigisse a Fundação da Casa Popular, o que não conseguiu. Agora, Jango está prometendo 100 casas para sargentos, pela Fundação da Casa Popular. Os beneficiários serão os que se prontificarem a apoiá-lo, em qualquer eventualidade

Por outro lado, o MMC decidiu influir nas eleições do Clube Militar. Foi no escritório da rua México que nasceu a chapa Mascarenhas - Maurell Filho, que gorou. Mascarenhas não quis aceitar a candidatura. Maurell, muito marcado por causa do inquérito sôbre a carta Brandi, teve de se afastar da liça.

O MMC preparou, então, a candidatura do general Segadas Viana. A sede da campanha é o escritório da Avenida Graça Aranha. Fazem parte da comissão executiva: Nelson Werneck Sodré, Alexino Bittencourt, o general Correia Lima, Ubiratan Miranda, Rui Moreira Lima, o major Hermano Póvoa de Matos e o tenente Antero Carlos Carvalho, comunista conhecido.

Não querendo apoiar essa chapa, nem podendo apoiar a chapa Nicanor Guimarães de Souza — Benjamim Sodré, Lott decidiu ficar imparcial O MMC procura, então, dar a impressão de que Lott está numa posição de "imparcialidade simpática" diante da chapa encabeçada por Segadas Viana. Visam, com isso, enganar os oficiais que apoiam Lott em guarnições do interior e que não estão a par do que acontece, na realidade.

O general Denys, rival de Zenóbio na disputa do Ministério da Guerra, afastou-se do MMC. Juntam esforços, porém, na tentativa de demitir Lott Para isso, Jango também apoia Kubitschek. Mas, nesse meio têrmo, o MMC faz campanha de difamação contra Denys, explorando certos fatos sôbre a vida privada do general.

A sorte está lançada. Não se sabe quem conseguirá predominar, no seio do Exército. De qualquer forma, os chefes do movimento de 11 de novembro se entreolham, todos com mêdo de que o outro dê o bote — ou o golpe, primeiro.

Dinheiro x Automóvel
Quebrou seu automóvel? Precisa reformá-lo? Procure a AGÊNCIA PAULO que financia em 10 prestações mensais. RUA CONDE DE BONFIM, N.º 262, loja.
Sr. CARLOS.

DR. J. BRAGA
Clínica Exclusiva de Doenças Crônicas
Av. 13 de Maio, 23 - 7.º andar - Salas 736-737
Horário: Das 2 em diante, segundas, quartas e sextas

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI
VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

Médico Oculista
Dr. Marcello Martins Ferreira
Tratamentos e Operações — Óculos — Av. Copacabana, 840 s/401 — Telefones: 37-8681 — 47-7239 e 37-5451

Diplomacia & Tratados

COMPOSTURA

POR ordem de JK, o embaixador Macedo Soares solicitou, de Belo Horizonte, o "curriculum vitæ" do sr. Bolivar de Freitas, que vai ser nomeado embaixador do Brasil no estrangeiro.

Em face da reação do Senado contra o ingresso de estranhos na carreira diplomática e também do próprio Itamarati, o sr. Bolivar de Freitas fêz um abatimento nas suas pretensões quanto à embaixada na Indonésia. Contenta-se com qualquer país na América Central, tendo feito sondagens para saber quais os postos vagos no Caribe. Estão sem chefe as embaixadas no Haiti e na República Dominicana.

Ainda assim, o Senado e o Itamarati farão restrições ao nome do sr. Bolivar de Freitas, em face dos últimos acontecimentos na Assembléia mineira, quando o ex-secretário da Educação do govêrno Clovis Salgado e que é também deputado estadual, exasperando-se, em aparte, contra o deputado Ernani Maia, pronunciou palavra de calão.

Se o sr. Bolivar de Freitas não teve a compostura parlamentar na Assembléia, não o terá certamente para ser representante do Brasil no estrangeiro.

Êsse é o pensamento do Senado.

C. P.

ARGUIÇÃO

FORAM argüidos, ontem, pela Comissão de Relações Exteriores do Senado, os srs. Oscar Pires do Rio e Coelho Lisboa, indicados por JK para embaixadores do Brasil em Caracas e Madri, respectivamente.

Os principais argüidores foram os srs. Moura Andrade e Lourival Fontes.

Sabe-se que o sr. Pires do Rio mostrou-se muito firme nas respostas e demonstrou pleno conhecimento dos problemas políticos da América do Sul. O relator da sua indicação é o sr. Vilasboas.

Quanto ao sr. Coelho Lisboa, a impressão deixada na Comissão já não foi a mesma. Tanto que, após a argüição, pôsto em votos o parecer do sr. Moura Andrade sôbre essa indicação, foi o mesmo aprovado contra 2 votos.

MOTORISTAS DE ACÔRDO COM O PLANO CUMPLIDO DE TRÁFEGO

ENQUANTO o sr. Cumplido de Santana, no Departamento de Concessões, expunha aos jornalistas o seu plano de reforma do trânsito no centro da cidade, com acusações à Inspetoria, motoristas do centro mostravam-se de acôrdo com as alterações que propunha, já conhecidas em suas linhas gerais.

Os planos

Os planos se resumem nos seguinte pontos: 1. Restabelecimento de duas mãos na av. Rio Branco; 2. Tráfego para a Zona Sul pelas ruas Uruguaiana e Senador Dantas, até a praia; 3. Para a Zona Norte, pela av. Presidente Antônio Carlos, rua 1.º de Março e av. Presidente Vargas; 4. Retirada dos bondes da rua 1.º de Março; 5. Volta dos bondes da Zona Sul do Passeio Público, em vez de virem até o largo da Carioca.

Numa "enquête" entre motoristas de praça, ouvimos a opinião de Paulo de Oliveira, que disse:

— "Devem ser retirados todos os bondes do centro da cidade. O escoamento do tráfego da Zona Sul pela rua Senador Dantas e o da Zona Norte pela 1.º de Março evitarão o congestionamento".

O motorista Nilton Dantas é contrário às duas mãos na Avenida, achando que isso resultará num pandemônio.

— 'Haverá engarrafamento. A experiência desaconselha a medida. Acho melhor deixar como está do que fazer experiências desastrosas. Só com a abertura de novas avenidas ficará resolvido o problema do trânsito no Rio".

Antônio Amorim Cardoso, também motorista, gostou da inovação. Disse, entretanto, que é necessário retirar todos os bondes do centro, assim como proibir terminantemente o estacionamento de veículos na rua Senador Dantas, para evitar o engarrafamento.

— "Pelo novo plano, o tráfego, tanto para a Zona Norte como para a Zona Sul, será melhorado".

O sinal e o "rush"

Outro motorista que se declarou favorável à sugestão do diretor de Concessões: José Higino Martins. Pensa, entretanto, que há necessidade de maior fiscalização dos inspetores de Trânsito. Devem êstes ser mais ativos, facilitando o tráfego, de acôrdo com as circunstâncias.

O tráfego, segundo o pensamento do motorista José Higino, não deve ficar prisioneiro dos sinais, nas horas de maior movimento.

Cidade é do Prefeito

— "Essas sugestões são feitas porque a cidade é do Prefeito", disse o sr. Cumplido de Santana em sua conversa com os jornalistas. "Não preciso do beneplácito do Diretor de Trânsito para fazê-las — tanto mais que a sua administração é falha".

Irregularidades

— "Em menos de uma hora, ontem, consegui anotar mais de 60 infrações de linhas da zona norte, que regressavam do Largo da Carioca, sem cumprir o percurso até o final. Isso mostra até que ponto é falha a fiscalização da Inspetoria", diz o sr. Cumplido de Santana.

Lisboa dá adeus ao embaixador

LISBOA, março (do correspondente) — Antes de voltar para o Brasil, como decorrência de sua promoção ao posto de embaixador, a sra. Odete de Carvalho e Souza, que exercia aqui as funções de cônsul-geral, recebeu homenagens excepcionais, e que constituíram um testemunho do alto apreço que lhe dedicavam a administração e a sociedade de Lisboa.

Na Associação Comercial, numa solenidade que contou com a presença do embaixador do Brasil, sr. Heitor Lira e todos os seus auxiliares, e do dr. Antônio de Faria, embaixador de Portugal no Brasil, foi a sra. Odete de Carvalho e Souza alvo de expressiva manifestação das classes produtoras portuguêsas. Saudou-a, nessa ocasião, o dr. Elísio da Costa Vilaça, presidente da Associação, e que destacou os relevantes serviços do homenageado à expansão do comércio luso-brasileiro.

Ao novo embaixador brasileiro, foi ainda oferecido um banquete, de duzentos talheres, com a presença de escritores, artistas, comerciantes, industriais e uma delegação de estudantes de Coimbra.

Escritores amigos do Brasil, como João de Barros, e editorialistas de jornais, ocuparam-se da personalidade do novo Embaixador, tecendo-lhe os maiores elogios, e apontando-o como um dos mais eficazes e cultos elementos da diplomacia brasileira.

Morreu o general Eduardo Lonardi

BUENOS AIRES, 23 (UP) — O general Eduardo Lonardi, ontem falecido nesta capital, estêve à frente do govêrno revolucionário desde a queda de Perón, até que foi obrigado a renunciar, quando foi sucedido pelo atual presidente, general Pedro E. Aramburu, outro dos chefes do movimento de setembro.

O extinto, que sofria de hipertensão arterial, viajou posteriormente aos EE. UU., para submeter-se a tratamento médico, e em Washington foi operado.

Regressou há algumas semanas à Argentina, tendo-se dirigido ao interior do país para convalescer. Ontem, porém, foi trazido de volta a Buenos Aires, enfêrmo de uma forte gripe, complicada com congestão pulmonar.

Dinheiro x Automóvel
Quebrou seu automóvel? Precisa reformá-lo? Procure a AGÊNCIA VIANA que financia em 10 prestações mensais RUA MARIZ E BARROS N.º 724, loja Sr JOSÉ

CAPITÃO GOVERNADOR DO RIO BRANCO SOB MANDADO DE SEGURANÇA

Impetrado pela "TEKTON CONSTRUTORA S/A", no propósito de resguardar sua honorabilidade e assegurar direitos impostergáveis, ameaçados por lesivos atos de arbítrio, ilegalidade e coação, praticados por aquela autoridade, na pessoa do atrabiliário e inescrupuloso Capitão José Maria Barbosa

Deu entrada no Egrégio Tribunal de Justiça do Distrito Federal um Mandado de Segurança contra atos inidôneos, oriundos de propósitos inconfessáveis, emanados do Governador do Território Federal do Rio Branco, Capitão José Maria Barbosa, lesivos de direitos líquidos e certos da impetrante, Tekton Construtora S/A., que vem sendo vítima de coações e vergonhosos atos de constrangimento ilegais, de propósitos escusos e inconfessáveis, abusivamente praticados por aquela autoridade.

Diante dos constantes absurdos e cínicos atos de ilegalidade e arbítrio, praticados pelo atrabiliário Capitão, numa atitude primária e vergonhosa num Governador, mas bem compreensível num principiante de quartel, não vacilou a Tekton em recorrer à Justiça, a fim de aplicar ao fogoso militar os corretivos da Lei.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

O "PROFESSOR" ALKMIM

ALKMIM está usando seus poderes ministeriais para desalojar a "Casa do Professor" e aboletar-se lá, com a família, sem pagar aluguel. O professor que vá para o inferno. Gastão Cruls descreve coisa mais ou menos idêntica ao que está acontecendo agora, com a descida dos mineiros de Juscelino. Diz que "as boas residências, as mais confortáveis, as mais aprazíveis, não escapavam à cobiça dos forasteiros. Havia sempre algum fidalgo com ôlho neles e a um sumário edital do govêrno, pregado a uma de suas portas e acompanhado das duas indefectíveis iniciais P.R. (Principe Regente) — para a maledicência do povo, simples abreviatura de "ponha-se na rua" — lá se ia o morador de trouxa às costas, em busca de novo teto".

Pois o "ponha-se na rua", do forasteiro Alkmim, foi afixado à porta da "Casa do Professor".

Não sei bem o que é esta "Casa". Calculo que seja uma instituição pobre, vivendo de algum auxílio oficial e da dedicação de uma meia dúzia de figuras do magistério público e particular do Rio. Adivinho que pretende tornar-se em uma grande instituição de hospedagem e estudo, oferecida ao professor brasileiro do interior para que êle possa vir alguma vez a esta triste "côrte" onde Alkmim desaposenta instituições para, como ministro, morar de graça.

Haverá, nos estatutos desta "Casa", uma finalidade de aperfeiçoamento dos professôres, cursos rápidos, conferências de mestres estrangeiros, filmes que mostrem coisas de fora, livros que ensinem novidades alheias. Aqui, na segurança de uma hospedagem gratuita mas que não seja de favor, o professor do interior encontrará a pedagogia moderna, o pedagogo novo que a instituição lhe dará de graça para que êle se aperfeiçoe em seu mister.

Será uma casa de técnicos modernos, construida pelo devotamento de alguns professôres a seu mister, visando fazer, no preenchimento de uma falha governamental, aquilo que o govêrno, por si só, por sua própria iniciativa deveria estar fazendo sempre: aperfeiçoar o espírito do mestre para que êste possa moldar, com boa fôrma, o espírito da criança e do adolescente.

Esta "Casa do Professor" deve ser pobre, vivendo de uma verba orçamentária restrita, que o Ministério da Fazenda custa a pagar. Encontrou em Mota Filho um ministro compreensivo, requisitou-lhe um velho próprio nacional, casarão arcaico, e o recebeu. Instalou-se e em menos de um semestre já tem um rol de serviços prestados aos professôres brasileiros.

Pois agora chega Alkmim, mineiro de Juscelino, como os reinóis de D. João Sexto e escreve a giz na porta da "Casa do Professor" o "ponha-se na rua" dos usurpadores. É bom dizer sempre que Alkmim é mineiro de Juscelino porque, para felicidade de Minas, para que Minas continue a ser respeitada como sóbria e digna, modesta e comedida, há, também, o mineiro de Milton Campos.

O fato estarrece principalmente pelo que define em generalidade. Afinal de contas, não é nada que um ministro da Fazenda pegue um grupo de idiotas que vivem a triste vida anônima a recolher conhecimentos e transmiti-los à juventude, não é nada demais que um ministro mande êste bando de malucos pôr a trouxa nas costas e ir dormir na rua. Professor? Que é isto para que lhe tenhamos respeito, hem Alkmim? Que vale essa súcia de malucos que não sabe nem ao menos usurpar um Ministério da Fazenda de um presidente fraco e leviano? Rua com êsses vagabundos.

Isto, êste julgamento dos professôres que transparece do ato de Alkmim, êste despejo insólito e arbitrário, esta usurpação do poderoso contra o fraco, isto, afinal de contas, é ato pequeno e não merece uma pitada de interêsse.

Estarrece, porém, o que êle revela. O ato só é pequeno, quando o fato é pequeno, porque o fato é pequeno Mas a determinação que se toma para o ato, qualquer que seja sua extensão ou profundidade, revela — e aí é que está a gravidade dêste despejo — a mentalidade arbitrária, inescrupulosa, usurpadora, violenta de quem o pratica. Se Alkmim sòmente porque tem fôrça de ministro, desrespeita leis, direitos, moral, para apossar-se, violentamente, da "Casa dos Professôres", isto quer dizer, sem sombra de dúvida, que sempre que desejar alguma coisa, pequena ou grande que seja, êle se apropriará dela, sem olhar lei nem rei, desde que possa fazê-lo.

Tentando despejar, agora, a "Casa do Professor" para aboletar-se nela, Alkmim está mostrando que é capaz de tôdas as ilegalidades, de qualquer arbitrariedade, de qualquer usurpação para satisfazer seus interêsses pessoais.

E chegar a esta conclusão no julgamento de um ministro da Fazenda, é uma coisa que faz tremer.

O pessoal da verba 3 derrotará o Govêrno

O deputado Lopo Coelho revela o truque de JK para corrigir seu próprio êrro — Quase certo que recue até o dia 12 de abril

"O PRESIDENTE da República será estrondosamente derrotado caso não dê, através de ato do Executivo, o aumento ao pessoal de obras e serviços e encargos até o dia 12 de abril, quando seu veto será apreciado pelo Congresso" — disse à TRIBUNA DA IMPRENSA o deputado Lopo Coelho.

Truque

Disse ainda o deputado Lopo Coelho que JK lançou mão de um truque para voltar atrás no seu veto ao pessoal das verbas 1, 3 e 4. Juntamente com Jango Goulart, conseguiu que o Congresso sòmente se reúna a 12 de abril para apreciação de seus vetos ao projeto de aumento do funcionalismo civil. Terá, assim tempo de dar, através de decreto, o aumento que negara pelo veto presidencial.

Sanará, assim, a má impressão deixada pelo seu veto, que constituiu clamorosa injustiça, prejudicando os interêsses de 100 a 150 mil servidores civis.

Total

Perguntamos ao deputado Lopo Coelho se poderia adiantar em quanto montará o aumento dos servidores. Respondeu que, tal qual saiu do Senado, importava o projeto em despesa de Cr$ 12 a 13 biliões a mais do que se gastava com o pessoal da União. Foi reduzida essa despesa pela Câmara, ficando em Cr$ 7 a 8 biliões. Se concedido o aumento ao pessoal de obras e serviços e encargos, haverá um acréscimo de mais, aproximadamente, Cr$ 1 e meio biliões.

Nenhuma medida concreta para combater a inflação

Crítica de Oscar Corrêa à mensagem de JK — Ernani Sátiro: "A crítica é fraca porque o documento é falho" — Discurso de Sérgio Magalhães

"O SR. Juscelino Kubitschek não apresenta qualquer solução concreta para combate à inflação" — disse, ontem, na Câmara, o deputado Oscar Corrêa, em aparte ao discurso com o qual o sr. Sérgio Magalhães tentou justificar a mensagem enviada por JK ao Congresso.

Defesa de JK

Defendendo a mensagem, o deputado Sérgio Magalhães afirmou que considera o trabalho como o melhor documento oficial que já se escreveu sôbre a situação econômico-financeira do país. Foi muito aparteado. O sr. Oscar Corrêa declarou que sua opinião sôbre a mensagem era diametralmente oposta à do orador e que iria fazer discurso sôbre o assunto.

Falhas clamorosas

O sr. Magalhães considerou fracas as críticas feitas pela UDN, na Câmara, à mensagem presidencial. Foi então aparteado pelo sr Ernani Sátiro, líder udenista, que afirmou:

"Queira desculpar-me. Mas se porventura se encontrar qualquer fraqueza nas críticas até agora formuladas pela UDN à mensagem presidencial é precisamente porque aquelas críticas têm investido contra as clamorosas omissões, contra os claros, os vazios da Mensagem, em assuntos tão importantes como os que deveriam ter sido ventilados. Pode-se ter essa impressão de fraqueza da crítica porque ela se atirou justamente contra documento falho, sem consistência, sem a categoria que se exigira de uma comunicação daquela natureza".

Declarou, mais adiante, o orador que a inflação no Brasil resulta de um desequilíbrio de sua estrutura econômica, decorrente de um desenvolvimento mais rápido, o que exige medidas de base, de caráter estrutural. Foi então aparteado pelo deputado Bilac Pinto, que disse:

"Verifico que enquanto o sr. Juscelino Kubitschek, no livro em que divulga o seu plano de desenvolvimento econômico, sustenta que a fase preliminar de trabalho do Govêrno deve ser de combate à inflação e condiciona, mesmo, ao êxito dêsse combate o início no programa de desenvolvimento, V. Excia. relega para plano secundário as medidas de combate à inflação, considerando que a própria execução do plano deverá produzir os efeitos antiinflacionários. Desejava apenas registrar essa divergência entre o ponto de vista de V. Excia. e o do presidente da República".

Cordeiro, hoje, no Rio

O GENERAL Cordeiro de Farias é esperado hoje, às 13 horas, no Rio, pelo "Convair" da Cruzeiro do Sul. Ontem, êle passou o govêrno de Pernambuco ao presidente da Assembléia.

No Rio o general manterá importantes contatos políticos e administrativos.

Cr$ 80 milhões e nada pela criança

— "A PREFEITURA, apesar de dispor de uma verba de Cr$ 80 milhões para êsse fim, nada faz pela criança e nem pelo adolescente", disse o vereador Couto de Souza, ontem, ao falar sôbre o Departamento Municipal da Criança e do Adolescente.

— Com as trocas constantes de prefeito, acrescentou, o Departamento da Criança passou a ser uma válvula escapatória para o pagamento de subvenções que a Câmara, criminosamente, vota como auxílio a falsas entidades que nada fazem a não ser entrar na posse de fabulosas quantias.

Venda de livros nas bancas de jornais

A EXEMPLO do que acontece nos Estados Unidos e França, as bancas de jornais do Rio poderão vender livros, caso venha a ser aceita a emenda proposta pelo vereador Magalhães Jr. ao projeto que trata da regulamentação da venda de revistas e jornais.

AMARAL NETTO A PEDRO GOMES

Segunda carta aberta ao redator político de "Manchete"

MEU caríssimo Pedro.

1. "O Amaral foi impiedoso mas foi certo. O Pedro tem o mau costume de morder e soprar."

2. "Muito boa a carta-aberta do Amaral ao espoléta Pedro Gomes."

Eis aí, Pedro, duas opiniões que não são minhas. Sabe de quem são? Justamente de Carlos Lacerda.

O trecho da carta de Carlos que você publicou no último número da "Manchete" foi entregue com a minha expressa autorização. Não julguei que você, além de transcrevê-lo, fizesse aquela maldadezinha do final, procurando jogar Carlos contra mim e contra o Clube, como se isso fôsse possível. Essa feloniazinha deve ser resultado daquele mal do qual você sofre e que eu resolvi batizar de "gabinetismo".

A transcrição n. 1 pertence à mesma carta escrita por Carlos ao companheiro e amigo Murilo Melo Filho e da qual você aproveitou apenas o trecho que julgou do seu interêsse. A n. 2 foi tirada também de uma carta de Carlos.

Elogiando Carlos, coisa de que você só se lembrou agora, para procurar lançar a opinião dêle contra a minha, você queria, de fato, além de intrigar, diminuir-me. Eu seria o insultador, enquanto Carlos apareceria como fiador da sua honorabilidade de crítico das idéias alheias.

No entanto, não fui eu quem disse que "o Pedro Gomes é um espoléta". Deus me livre, Pedro! Que eu pensava, lá isso pensava.

Será que você sabe o que quer dizer "espoléta" na gíria jornalística? Pergunte aos seus companheiros de reportagem política. Êles sabem muito bem. É bom explicar que "espoléta" é o sujeito que estoura para qualquer lado. Serve a qualquer senhor. É bala para qualquer arma. Atira em tôdas as direções.

E êste, parece, é o seu caso, segundo afirma Carlos Lacerda, que você, agora, venera, respeita, aplaude.

Olha, meu carissimo Pedro. Se você tem alguma idéia, por menor que seja, no sentido de provocar qualquer estremecimento ou divergência entre mim e Carlos, perca as esperanças. Fica feio para você e, além do mais, é tempo perdido para quem sabe "aproveitar" tão bem o tempo como você...

Clube da Lanterna, Carlos Lacerda e eu, se antes já éramos bastante unidos, agora, na adversidade, estamos mais unidos que nunca. Sabe lá o que é isso, Pedro?

Esta é a última vez que perco tempo com essa batalhazinha. Tenho muito que fazer, Pedro. Sem cargos públicos, sem chaleirices e com problemas e adversários um pouquinho maiores pela proa, lamento muito, mas não posso, de jeito nenhum, perder mais tempo com você.

Como sempre, um abraço do

AMARAL NETTO

P.S. — Você parece que interpretou mal a publicação da primeira carta como matéria paga. O que eu quis foi afastar qualquer idéia sua a respeito da posição dos meus companheiros de redação.

De modo que agora, desta vez, o pessoal achou que não valia apenas gastar muita cêra com mau defunto. Esta é matéria de redação mesmo. Os companheiros cá de casa fizeram questão disso. Não gostaram muito das suas atitudes. Paciência.

RETÔRNO DO PC À LEGALIDADE

Maioria apresentou projeto: maioria rejeitará projeto

Vieira de Melo considera inoportuno o projeto de Georges Galvão — O PTB tira o corpo fora

— NÃO tenho dúvida de que o PSD, pela unanimidade de sua bancada, rejeitará o projeto do sr. Georges Galvão, estabelecendo condições para o retôrno à legalidade do Partido Comunista. O projeto além do mais, é de uma inoportunidade flagrante" — declarou esta manhã à TRIBUNA DA IMPRENSA o líder da maioria deputado Vieira de Melo.

De Barreto Pinto e Galvão

O Partido Comunista foi lançado à ilegalidade por um projeto de iniciativa do então deputado Barreto Pinto. Agora, por uma questão de coerência, pretende voltar à legalidade com um projeto ontem apresentado, de surpresa, na Câmara, pelo deputado Georges Galvão.

Além do conhecido sr. Galvão, assinam o projeto, para melhor caracterizá-lo, o líder ademarista, sr. Campos Vergal, e o sr. Rogê Ferreira, também líder, mas do PSB. Apresentado sob o pretexto de inovar as condições para o "retôrno" à legalidade dos partidos que tiveram seu registro cassado, não esconde, porém, seu real objetivo. Na justificativa, expressamente se declara que "sòmente nos países institucionalmente fascistas os partidos ditos comunistas não têm vida legal".

O PTB tira o corpo fora

O sr. Fernando Ferrari, líder do PTB, ontem mesmo procurou os jornalistas para explicar que o PTB não tinha nada com o projeto do sr. Galvão, que deveria ser entendido como de sua iniciativa pessoal e exclusiva responsabilidade.

Também o sr. Vieira de Melo, líder da maioria, se declarou "surpreendido pelo projeto. Só tomei conhecimento de sua existência hoje, pelos jornais".

Explicou que tôdas as sextas-feiras reúne os líderes das bancadas estaduais do PSD para uma troca de impressões sôbre os principais assuntos em pauta e hoje naturalmente provocará a definição pessedista sôbre o projeto do retôrno à legalidade do PCB.

Crise no PSD com a reforma de Amaral

Nereu considera-se preterido com o discurso de Niterói

A REFORMA constitucional está provocando uma grave crise no PSD.

NEREU PREPARA

A reforma foi um dos pretextos de que se serviu o sr. Nereu Ramos para justificar a aceitação da pasta da Justiça.

Nos bastidores do Ministério foi constituída uma comissão para elaborar o anteprojeto de reforma.

AMARAL ANTECIPA-SE

Anteontem, porém, o sr. Amaral Peixoto discursou numa homenagem que lhe foi prestada em Niterói. A homenagem era uma demonstração de fôrça para que o sr. Juscelino entendesse e não continuasse a proteger o pagamento dos justos prêmios a que os manos de Peixoto se julgam com direito. Mas o sr. Amaral preferiu ampliar o sentido da manifestação e no discurso introduziu largo trecho lançando em grande estilo a reforma constitucional e declarando inclusive que o PSD se dispunha a aceitar a maioria absoluta e a cédula oficial.

CRISE

O discurso provocou uma explosão de recalques no sr. Nereu Ramos que a vários amigos declarou que ou o PSD deixa só com êle êste assunto — que considera da privativa competência do Ministério da Justiça — ou êle se demite. Esta é, aliás, a décima vez que o sr. Nereu ameaça exonerar-se.

O certo é que o ex-presidente do retôrno estava preparando o lançamento da reforma com estrondo e foi frustrado pelo sr. Peixoto que lhe roubou a encenação cuidadosamente arranjada.

Finalmente à venda
Jardim CASCATA
TEREZÓPOLIS
entre a Várzea e o Alto
(Av Alberto Torres)
Vendas exclusivas:
SÁ FREIRE-IMÓVEIS
Av. Rio Branco, 151 - 14º and. - s/1602 - Tel. 42-3812
Em Terezópolis
Dr. P. H. FORSTER LEITE
Av. Feliciano Sodré, 698 - (Em frente à Prefeitura)
1231

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen. Dantas, 44-1.º andar
Telefone: 22-3367

CASAS POPULARES PARA FUNCIONÁRIOS DA P.D.F.

BANCO DA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL S/A.

Comunicamos aos interessados que se acham prorrogadas, até o dia 28 do corrente, na sede dêste Banco, à Avenida Rio Branco, n.º 39 — 8.º andar — sala 801, as inscrições destinadas à seleção de servidores municipais para aquisição de 500 casas populares, com 2 quartos, 1 sala e demais dependências, localizadas em Realengo, Campo Grande e Pavuna.

Os interessados devem comparecer, pessoalmente, no horário de 12 às 15 horas, munidos da respectiva carteira de identidade funcional e do último contracheque.

Rio de Janeiro, 21 de março de 1956.

FERNANDO DE LEMOS BASTO
Diretor da Carteira Hipotecária

OS AVIÕES VOARAM EM HOMENAGEM A FLEIUSS

A CIDADE assistiu, ontem, uma demonstração aviatória com os caças da FAB, em formação compacta, a evoluir nos céus do Rio em homenagem ao brigadeiro Henrique Fleiuss, que, aquela hora, se empossava na chefia da Aeronáutica. Disse o novo titular, entre outras coisas, que "sofremos as conseqüências da irresponsabilidade dos que permitiram, se não alimentaram, a infiltração e o desenvolvimento desordenado de sectarismos perniciosos no seio das classes armadas. Combaterei a ação desagregadora de fôrças subterrâneas que criam a intriga, a injâmia e a aleivosia".

Não foram da UDN os 2 votos contra Negrão

Votado pelos senadores oposicionistas, apesar das declarações que contra êles fizera

OS DOIS votos contrários que o sr. Negrão de Lima recebeu ontem no Senado certamente não foram de elementos da oposição. Discursando na sessão secreta, o sr. João Vilasboas deixou bem claro que a UDN, o PL e o sr. Alencastro Guimarães votariam a favor do novo Prefeito, apesar das suas declarações feitas à "A Noite", dias antes de ser indicado para êsse posto, consideradas ofensivas e desprimorosas à oposição.

Forma alta

Em aparte, o sr. Novaes Filho frisou que a oposição no Senado se faz de forma alta. O sr. Negrão de Lima, na opinião dos oposicionistas, possui tôdas as condições para o exercício do cargo. Por isso, não se deixariam envenenar pelos conceitos emitidos pelo sr. Negrão no vespertino do Patrimônio Nacional.

Comissões depois da Semana Santa

SÒ depois da Semana Santa a bancada da UDN se reunirá para decidir se aceitará ou não cargos de direção nas comissões da Câmara. A maioria continua reconduzindo os presidentes e vice-presidentes udenistas, cumprindo até aqui o que anunciou na nota oficial.

Foi o próprio líder da maioria que sugeriu a UDN a trégua da Semana Santa, para que os udenistas "reflitam, meditem e decidam fora do estado emocional em que se encontram".

O sr. Ernani Sátiro, líder da UDN, aceitou a sugestão, entretanto, para que a bancada possa decidir com os dados necessários, depois de eleitos todos os presidentes de comissões.

O sr. Lima Teixeira, líder do PTB, também declarou em aparte que a manifestação do sr. Negrão de Lima fôra para êle uma surpresa. Custava acreditar que o antigo embaixador do Brasil no Paraguai tivesse feito as afirmações que "A Noite" publicou.

O sr. Vilasboas concluiu declarando que a oposição votaria coesa no sr. Negrão de Lima, não dando maior importância aos conceitos pouco lisonjeiros que êle faz do Congresso Nacional.

Grupinho renitente

O sr. Filinto Muller, líder da maioria, elogiou a decisão da UDN, do PL e do sr. Alencastro Guimarães. Salientou as altas qualidades do sr. Negrão de Lima e justificou as declarações feitas a "A Noite" pelo futuro Prefeito do Distrito Federal. Assegurou que o sr. Negrão quis referir-se a grupinhos renitentes que existem em todos os partidos e são êstes grupinhos que, na sua opinião, desacreditam o Congresso.

Após êsses debates, a indicação foi votada com as clássicas bolas brancas e pretas. Duas pretas caíram na votação do sr. Negrão de Lima.

A partir de 5 de abril e tôdas as quintas-feiras
O SEMANÁRIO
Num só jornal todos os jornais do mundo
DIREÇÃO DE OSWALDO COSTA
APENAS 3 CRUZEIROS

A VERDADE no banco dos réus:
"O CLUBE DA LANTERNA E A LEGALIDADE VIGENTE"
de AMARAL NETTO
com um capítulo especial sôbre o general Lott
PREÇO: CR$ 15,00
À venda na sede central do Clube da Lanterna
Av. Franklin Roosevelt 39 — 7.º andar — Sala 713
Pedidos do interior devem vir acompanhados de cheque ou da importância em dinheiro

Ed. "Dom Bôsco" — Construtora Canadá
Negócio raro e de grande oportunidade! Preço excepcional — Apartamento de frente para Rua Dias da Rocha, com: 2 salas conjugadas — 3 dormitórios (tendo 1 dêles vestiário), 2 banheiros nobres — Cozinha — Area — Quarto e banheiro de empregada — Pinturas a óleo — Sancas — Azulejos em côr nos banheiros — Cozinha e área azulejada etc. Cr$ 1.350.000,00 c/ parte financiada, inclusive garagem. Vêr diretamente no local Rua Dias da Rocha, 60 — 2.º pavtº. Mais informes no tel.: 52-4515.

Ed. "Dom Armando" — Construtora Canadá — Luxo — Confôrto — Distinção
Aproveite esta magnífica e rara oportunidade Adquira enquanto é tempo, confortável apartamento dotado de todos os requisitos da técnica moderna em acabamento — ventilação — distribuição de peças, etc. — Edifício com ampla garagem no subsolo — vastíssimos reservatórios d'água — Play-ground c/parque infantil, etc., apartamento com: 2 salas — 3 dormitórios (armários embutidos) 2 banheiros nobres — Sala de almôço — copa-cozinha — Grande área — Quarto e banheiro de empregada. Cr$ 1.600.000,00 c/parte financiada. Diretamente no local: Rua Joaquim Nabuco, 177-179 c/Sr. Navarro. Mais informes no telefone: 52-4515.
NOTA: — No mesmo Edifício temos 1 apartamento c/130 m2, c/2 salas — 2 quartos — 2 banheiros — Sala de almôço — Copa-cozinha — Área — Banheiro e quarto de empregada, por Cr$ 1.250.000,00 c/ parte financiada.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 23 de Março de 1956
ANO VIII N. 1.895

Nova Ordem na Aeronautica

SAUDADO, no mesmo dia, por uma mesquinha verrina de "A Noite", órgão oficial do govêrno, o brigadeiro Alves Sêco deixou ontem o Ministério da Aeronáutica. Em sua alfinetada, que revela o desprêzo e a pequenez com que o sr. Juscelino Kubitschek agora o trata, informa "A Noite" que o ex-ministro, já demitido, vagava, como fantasma de um morto teimoso em desencarnar, pelos corredores do Catete a pensar em agüentar-se ainda mais alguns dias na pasta.

Há, hoje, uma nova ordem na Aeronáutica. E os discursos do ministro que saiu ontem e do ministro que ontem também entrou revelam bem esta nova ordem.

"ADVERSÁRIOS fantasmas que de longe, sem oferecer oposição frontal, falsificavam conceitos, veiculavam a mentira, semeando a intriga e a discórdia para conseguirem alcançar objetivos inconfessados" foi o que o ministro Alves Sêco enfrentou, no curto prazo de seu Ministério, segundo está, taxativamente, em seu discurso.

Que adversários fantasmas seriam êsses? Veloso e Lameirão, o major Vítor ou o sargento Pffeifer que decolaram, um dia, do Campo dos Afonsos, sem aviso prévio ao ministro tão feiamente demitido? Os brigadeiros que foram presos, os brigadeiros e outros oficiais que se negaram, em tôdas as bases da Aeronáutica, a levantar vôo punitivo de extermínio contra seus camaradas que protestavam na selva amazônica? A imprensa, livre e corajosa — desafiando o arbítrio que é o tônus do govêrno — que noticiou, com firmeza, todos os desmandos cometidos, inclusive nas pastas militares?

Que adversários fantasmas eram êsses? O ministro que recebia, ao deixar a pasta, a verrina dos jornais do govêrno, não o disse, não teve, talvez, coragem de dizê-lo. Em governos fracos e levianos, é assim que se age sempre, sem a responsabilidade da alusão direta, dos nomes próprios, das acusações frontais. Fica-se em um anonimato vago que nada diz, dizendo tudo.

AFIRMA, também, o ministro demissionário que "sofremos as conseqüências da irresponsabilidade criminosa dos que permitiram, se não alimentaram, a infiltração e o desenvolvimento desordenado do sectarismo pernicioso no seio das classes armadas".

Vê-se, aí, alusão ao comunismo. E a êsse propósito, já que o brigadeiro Sêco não pôde dar nome aos bois, pedimos ao leitor que veja a reportagem de hoje, neste jornal, sôbre a infiltração comunista no Exército. Ela foi estimulada, inclusive, pelo general Teixeira Lott, que dos comunistas se serviu e ainda se está servindo no sentido de se fortificar, como ditador, em sua própria classe; é, ainda agora, seu aliado no golpe de 11 de novembro, o general Zenóbio, quem recolhe e aproveita o cabedal comunista do Exército, agrupando-o em tôrno de si, a preparar, na surdina das conspirações, à sombra do govêrno, sua própria ascensão.

E foi o próprio sr. Juscelino Kubitschek quem primeiro deu o exemplo, aliando-se, como candidato, aos comunistas.

Mesmo ressentido, o brigadeiro Alves Sêco não teve coragem de dizer essas verdades tão conhecidas.

Os comunistas, é verdade, se infiltram nas classes armadas e desenvolvem, nelas, seu sectarismo pernicioso. Sob os auspícios do govêrno, porém. Sob os olhos fechados das autoridades militares, sob a aliança amiga do general Zenóbio da Costa.

DEIXANDO de lado o antigo signo de aliança ao "amigo e chefe" Eduardo Gomes, não aludido agora, o novo ministro afirmou que combateria, no Ministério, "a ação desagregadora de fôrças subterrâneas que criam a intriga, a infâmia e a aleivosia".

Seria bom que tivesse, com franqueza, designado essas fôrças desagregadoras. Assim, não as nomeando explicitamente, deixou tudo no ar, no vago, no indefinido.

Poderíamos perguntar ao ministro Fleiuss que fôrças são essas. E, como êle não se achou na obrigação de responder antecipadamente à pergunta, poderemos dizer-lhe que as conhecemos bem.

Fôrça desagregadora da Aeronáutica, como na Marinha, foi o movimento de 11 de novembro, quando se cavou, entre as três armas da defesa brasileira, o abismo intransponível que ainda aí está, como um perigo, a desafiar a argúcia de ministros novos e velhos; fôrça desagregadora é a ditadura virtual do general Lott, ditadura que, não podendo ganhar imediatamente todo o govêrno, se exerce, como garra-de-ferro, sôbre as fôrças armadas, tendo os ministros da Marinha e da Aeronáutica como títeres; fôrça desagregadora foi a ordem de afundar, com tiros das fortalezas, o "Tamandaré"; fôrças desagregadoras foram aquelas que prenderam almirantes e brigadeiros, com humilhação e felonia.

E MAIS não teremos a dizer. Senão que os discursos de ontem na Aeronáutica foram vagos, imprecisos, indefinidos. Nem o ministro que saía, ressentido e humilhado pelo govêrno, nem o ministro que entrava, prestigiado, inclusive, por seus colegas de armas, tiveram a coragem de enfrentar a situação, descrevendo, ao menos, para fixá-lo, o quadro em que se acham as fôrças armadas do Brasil.

Cartas dos leitores

Deserto

DA sra. Maria de Assis, Petrópolis:

"Dentre as poucas coisas boas ditas por um dos celebres revoltosos de 1930, gravei esta frase, que reputava verdadeira: "O Brasil é um deserto de homens e de idéias". Também ela é falsa.

Li, com muita atenção, os manifestos de Amorim do Vale, Sodré, Munhoz da Rocha, Sílvio Heck, Guedes Muniz, Penna Botto e outros, e estou convencida de que, no Brasil, há homens e idéias. O que lhe falta, como demonstrou Carlos Lacerda, é quem as execute. O que falta à grande maioria dos brasileiros é fibra, coragem, altruísmo, verdadeiro patriotismo, como tem de sobra Carlos Lacerda.

O de que precisa o brasileiro é falar menos e agir como faz, mui sabidamente, o sr. João Goulart. Eis porque êle vence e vencerá, até que encontre pela frente alguém que o ultrapasse em coragem, esperteza, sagacidade e destemor".

Uma triste atitude

DO sr. Carlos Ribeiro de Lima, Rio:

"A nota fornecida pelo Clube da Lanterna sôbre o deputado Armando Falcão, e publicada pela TRIBUNA DA IMPRENSA, podia ser estampada em outros jornais. Seria ótimo que pessoas que, infelizmente, não costumam ler a nossa TRIBUNA tomassem conhecimento de mais uma triste atitude do aludido deputado.

Os cearenses, melhor que outros brasileiros, sabem quem é Armando Falcão. Homens iguais a êle fazem a vergonha de um Parlamento.

Quanto à Rádio Nacional, é preciso que a sua direção saiba que o povo é também parte dela. Não se concebe que uma emissora oficial tenha tão baixa atitude. O sr. Falcão que seja homem corajoso e combata seus antagonistas em clima limpo e deixe o baixo calão para outras esferas".

Aposentado por velhice

POR muito que nos seja simpático o assunto tratado na carta assinada com o pseudônimo acima, não podemos publicá-la, de acôrdo com a nossa praxe de não dar guarida a qualquer gênero de correspondência anônima.

Negócios suspeitos

DO sr. Públio Ramos, Rio:

"O presidente da República alardeia constantemente o respeito à lei, clima de honestidade e outros chavões dos incriveis trampolineiros que compõem grande parte da nossa política e de certa parte da administração. Mas, se as declarações não correspondem aos fatos, tais alardes de moralidade representam verdadeiro achincalhe.

Ai envio, para que se veja, somente num dia (sábado, dia 17), diversos negócios suspeitos. Sem falar em outros, para os quais não houve medidas moralizadoras. Diz "O Globo" que a COFAP é uma vergonha e tudo isso está podre. O "Diario de Noticias" denuncia negócio suspeito entre o govêrno mineiro e Bernardes Filho, grave denúncia contra Chagas Rodrigues, etc. Sem falar em Jereissati, Lupion, o antigo governador do Amapá (parente do presidente), e Jafet já escapou.

O caso dos automóveis de luxo é também elucidativo. Decerto, para resolver o problema do transporte, que tanto aflige o atual dirigente. De modo que, se o Brasil não tem Consulado numa cidadezinha qualquer, o contrabando é possível. Por que o visto não é obtido onde exista Consulado? Afinal de contas, como é que essa gente solicita a colaboração dos homens honestos e verdadeiros patriotas?"

Confusão

DO sr. Vinicius Couto, Juiz de Fora:

"A propósito da crônica "Areia Monazítica", publicada em nosso grande jornal, devo fazer alguns reparos. Noto que a TRIBUNA vem fazendo grande confusão entre dois nomes bem parecidos.

Armando Falcão, aquele grande paladino das liberdades democráticas, defensor aguerrido das garantias constitucionais, o homem que se notabilizou na questão da "Ultima Hora", morreu com Getúlio Vargas. O que aí está, com nome bem parecido, que também é deputado e é, por coincidência, do Ceará, chama-se ex-Armando Falcão.

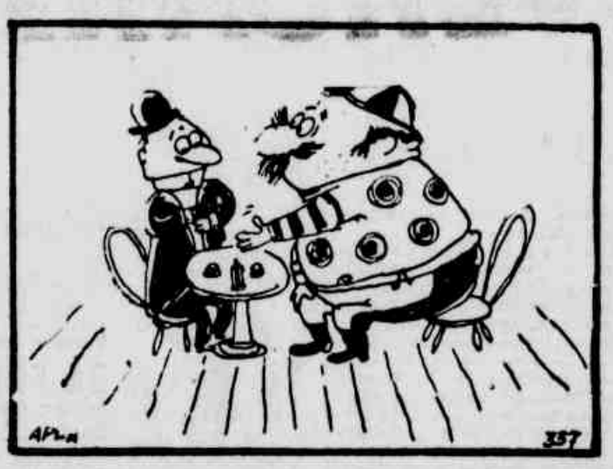
Embora haja bastante semelhança nos nomes e na representação política do mesmo Estado, há, todavia, enorme, enormíssima diferença de personalidade entre o que morreu e o que está vivo. Convém, pois, que a TRIBUNA DA IMPRENSA, a bem da verdade, não faça mais confusão entre dois indivíduos tão diferentes entre si. Respeite-se ao menos a memória do grande Armando Falcão, finado em 1955".

MARIA STUART (versão major Franco)

(Desenho de HILDE)

COISAS DE MULHER — Oski — CONVINCENTE

— Não vai estragar a pele, querido, que quero dar umas luvas e sapatos a mamãe...



— Dê-me o dinheiro para as pules e fique tranqüilo, amigo. Eu mesmo montarei o cavalo!

OPINIÃO

O "senhor Sêco"

"MESMO demitido, mesmo já com os dois pés fora do Ministério da Aeronáutica, o brigadeiro Alves Sêco ainda foi, ontem, ao Catete. Comenta-se que o senhor Sêco ainda não estava muito convencido do fato consumado e esperava uma reviravolta que permitisse a sua permanência".

Esta soma de perfídias saiu ontem no vespertino oficial. Por ela, vê-se que Kubitschek é um homem sem coração. Êle manda seus wainers tratarem como a um peixe podre ao homem que, no setor aeronáutico, tantos serviços lhe prestou, inclusive durante as novembradas.

O brigadeiro Alves Sêco terminou "senhor Sêco", para o govêrno JK. E êste se apressou a comunicar que o aludido senhor já não pode pôr seus dois pés na Aeronáutica nem no Catete. E que mesmo demitido, andou vagando pelo Catete como um fantasma, esperando uma reviravolta qualquer.

É assim a gratidão de JK aos homens que o serviram com lealdade e sacrifício.

Fretes

DECIDIU a Comissão de Marinha Mercante majorar os fretes. Assim, a partir do dia 25 próximo, o transporte marítimo de mercadorias será mais caro. E quem pagará essa majoração será, sem dúvida alguma, o povo.

Os gêneros de primeira necessidade que, do norte ao sul, são trazidos para os grandes centros consumidores pelos navios, chegarão mais caros. E, simultâneamente, os produtos que as regiões industrializadas remetem para o Brasil inteiro, recorrendo ao transporte marítimo, também sofrerão ponderável majoração.

O curioso é que a majoração dos fretes não tem nenhuma finalidade de reequipamento do transporte marítimo, destinando-se a atender a reivindicações de pessoal.

Termômetro

NA pior fase do govêrno Vargas, quando combatíamos o o "dumping" que a "Ultima Hora" procurava implantar para silenciar a imprensa livre, "A Noite", jornal do govêrno, manteve uma postura de inteira discrição.

Hoje, faz o que faz, imprimindo aquilo que a Rádio Nacional manda aos ares, aquela e esta com dinheiro do povo. Seu objetivo é a desmoralização do adversário do qual tem mêdo, incapaz que é de combatê-lo de frente. Seu clima, o insulto. Seu vocabulário, o calão.

Duas atitudes tão diversas, no fim e no começo de dois governos que se caracterizam pelo banquete impune da Oligarquia, ovante então como agora, duas atitudes tão diferentes são um termômetro: o govêrno Kubitschek começa pior do que acabou o govêrno Vargas.

Colégio superlotado

O MINISTRO Clovis Salgado pensa que o Colégio Pedro II é apenas uma máquina de fabricar alunos, assim como o poeta Augusto Frederico Schmidt é apenas uma máquina de ganhar dinheiro. E acha uma vitória o que é uma derrota — a presença de 3 ou 4 mil alunos naquele estabelecimento.

A verdade é bem diferente. Com suas turmas de 45 alunos, como está acontecendo, o Colégio Pedro II se coloca numa posição incompatível com os modernos processos de educação e instrução, prejudicando assim, seu padrão cultural.

Naquele colégio, há atualmente, 23 turmas para 22 salas de aula, e o resultado é simples — nesse jôgo de empurra, uma turma sempre fica sobrando.

O deputado Marcos Parente, da UDN piauiense, acaba de formular ao govêrno um pedido de informações que, se respondido fielmente, mostrará as dificuldades do popular educandário em matéria de vagas.

Anistia

NÃO foi pelo simples prazer de contrariar que encaramos com desconfiança a anistia oferecida pelo govêrno, anistia fantasiada de manto de bondade e perdão sôbre a travessura de Jacareacanga. Vimos, desde o princípio, que algo mais se escondia sob a magnanimidade dos homens que estão mandando e que jamais souberam perdoar.

Mais uma vez, tínhamos (e temos) razão. Como razão nos cabia, ainda ontem, ao falarmos na multiplicação dos pseudônimos do PCB, aos olhos inocentes e complacentes da Polícia, que não vai meter o bedelho onde um valor mais alto se alevanta. Comunista, hoje, é "papa-fina," serra de cima.

Pois bem. Um daqueles pseudônimos, a Comissão Nacional pela Anistia, instala-se hoje, solenemente, na ABI, com a costumeira mistura de militantes, militantes e militantes. Isto é: militantes da linha justa, militantes da linha auxiliar e militantes da publicidade a qualquer preço.

E' ilustrativa a leitura do pasquim vermelho, hoje. Os nomes de sempre ombreiam os "slogans" de sempre para os objetivos de sempre. Chega a cansar a falta de imaginação dessa gente. Mas ninguém ignora que foi pela fôrça da repetição que chegamos a adorar um pequeno deus, durante oito anos. E aqui, ao contrário do que atualmente se passa na Rússia, parece não existir o "deus morto, deus pôsto".

Assaltos em Petrópolis

AS famílias residentes em Petrópolis estão justamente alarmadas com os recentes e sucessivos assaltos que se vêm registrando últimamente.

A polícia local não toma o menor conhecimento dêsses atentados contra a propriedade privada, sobretudo nas vizinhanças de Samambaia. Várias casas já foram roubadas. Entre elas, a de d. Lota Macedo Soares, que os ladrões visitaram pela quarta vez consecutiva. Levam fios de telefone, plantas, aparelhos domésticos.

Que faz a polícia de Petrópolis?

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUIZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPÍDIO REIS

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AEREA — com acréscimo do porte
EXTERIOR — sob consulta
Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

SUCURSAIS

SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º — sala 703/5 Tel.: 36-0472 — End. telegr.: — LANTERNA
BELO HORIZONTE — Avenida Afonso Pena, 526, sala 604

PARA RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do jornal do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Jango, a inflação demagógica

ENQUANTO Juscelino faz discursos pelas esquinas ou em reuniões protocolares, mas fora do protocolo, Jango lhe arrebata de vez o comando da política social do govêrno. Como o presidente já havia perdido o comando da política militar, que Lott detém desde 11 de novembro, não lhe resta outra função senão aquela mesma de discursar a torto e a direito, de figurar com sua faixa onde é chamado e assinar decretos.

O sr. João Goulart acaba, com efeito, de traçar o rumo do govêrno na política de salários. E o fêz num momento de rara felicidade para êle e no pior para Juscelino. Por quê? Porque seu discurso no Hospital de Clínicas de Emergência e entrevista dada a vespertino de sua política vieram no momento em que Juscelino enfrenta a onda de justa revolta das dezenas e dezenas de milhares de empregados e trabalhadores, muitos dos quais são precisamente gente de hospital, impiedosamente sacrificados pelo veto presidencial ao aumento do pessoal das verbas 1 e 3.

Jango marcou, assim, de forma magistral o contraste entre a sua atitude larga, popular, em face da questão delicada entre tôdas do salário dos trabalhadores da indústria privada e a atitude reacionária, injusta, de Juscelino em face dos trabalhadores que produzem para o Estado. E o contraste ressaltará ainda mais no Congresso quando fôr o mesmo decidir a questão do veto, e o PTB, sob a batuta do vice-presidente, descarregar os seus votos ao lado dos partidos da oposição contra o veto.

O ministro do Trabalho, cidadão cujo nome é difícil de decorar, também foi atropelado calmamente pelo ex-mocinho de estância. O pôbre ministro, de imponente nome wagneriano, gaguejava uma explicação tímida para o aumento do salário mínimo, numa reunião em que discutia a questão com industriais e comerciantes, na única preocupação de não assustá-los, timbrando em acentuar que eram os comunistas que queriam, "desde já", "fixação arbitrária dos futuros níveis de salário mínimo", quando Jango o desautorou. Jango, com efeito, não teve meias medidas, e falou claro. Segundo o vespertino que o entrevistou, o pensamento do vice-presidente era esperado ansiosamente pelos meios trabalhistas, e foi, diz o mesmo jornal, sob "tremenda pressão que de todos os lados o cerca" que êle resolveu dar "a sua palavra de ordem na batalha pela revisão do salário mínimo". E foi precisamente com êsse sentido altamente político de quem lança um movimento, de quem lança uma batalha, que êle discursou no hospital. Assim, diante das "classes produtoras", o seu ministro do Trabalho age com a prudência timorata de um burocrata: mas, para as massas, Jango age com a franqueza calculada e oportuna de um político esperto.

Evidentemente, Jango tomou a frente de Juscelino na política da conquista das massas: na realidade, Juscelino parece ter concordado, já por ocasião da barganha eleitoral, com essa divisão de trabalho: Jango junto às massas; Juscelino junto aos plutocratas. Mas essa política bifronte não se faz a dois. Ou se faz a um, isto é, por uma só pessoa de duas caras, como o sr. Getúlio, ou se fôr tentada a dois, é para dar no fim em pantena, em desencontro, em ruptura, em baderna e até em "impedimentos". De qualquer modo, a "batalha do salário mínimo" já tem o seu vencedor: Jango.

O vice-presidente, no entanto, não está modesto ou prudente nas suas pretensões: ao contrário do que se podia esperar, está mesmo muito mais audacioso e ambicioso do que em 1953, quando, bisonho ministro do Trabalho, foi apeado da pasta pelo general Zenóbio. Desta vez, Jango não fala apenas em nova revisão do salário mínimo, indo mais longe, é taxativo: "Os aumentos salariais devem sair dos lucros das emprêsas e não dos aumentos nos preços de mercadorias e produtos, como invariàvelmente tem ocorrido". Ouvindo falar na famosa corrida de salários e preços, êle quer agora evitar "o círculo vicioso", amarrando os preços e soltando os salários. A tese é sedutora, embora pèssimamente formulada, pois salários jamais podem sair de lucros ou ser cobertos por lucros. Isso é heresia econômica. Lucro provém da fôrça de trabalho não paga; salário é o preço da parte dessa fôrça expendida com a aquisição das necessidades imprescindíveis à manutenção do próprio trabalhador. Querer que lucros cubram salários é querer subverter tudo, e na realidade abolir o regime salarial, o regime do capital. Um aumento generalizado de salário real produz uma queda na taxa geral do lucro. Entretanto, um aumento monetário de salário em si mesmo não afeta a taxa de lucros.

O fato, porém, é que ninguém sabe o que se esconde por trás das proposições vagas e erròneamente formuladas de Jango. Sabe-se, porém, uma coisa: para que torne efetivo o seu desejo é necessário que a intervenção do Estado se faça diretamente na economia das emprêsas privadas do Brasil, quer industriais, quer comerciais, quer agrícolas. Essa intervenção se fará para determinar exatamente não só a taxa geral de lucros como o volume de lucros de cada emprêsa. Para tal fim, o menos que se pode pedir é a abertura dos livros e do segrêdo comercial.

Depois, um enorme aparelho policial repressivo será indispensável para conseguir a detenção dos preços, a proibição do aumento dos preços de tôdas as mercadorias. É na realidade uma ditadura o que êle pede. Além disso, deter os preços não sòmente dos gêneros de primeira necessidade como dos produtos industriais e dos próprios meios de produção é ferir de morte as metas juscelínicas. A política de investimento de Juscelino irá por terra, para satisfazer os caprichos de Jango. Qual dos dois tapeia?

Evidentemente, muitas dessas coisas devem correr por conta da ignorância do nosso vício, que chega até a falar em "deflação", confundindo-a com luta contra a inflação. Por outro lado, ao mesmo tempo em que afirma, com razão, "ser impossível" ao trabalhador "trabalhar mais e melhor com salários inferiores às necessidades mínimas de um lar operário", atribui êle ao aumento de salário mínimo de 1953 o fato de "no último Natal o nosso comércio ter registrado um dos maiores movimentos de vendas" que se conhece. Isso não teria sido possível, assegura êle, sem aquêle aumento. Não compreende o vice-presidente que com essa afirmação está destruindo a justificativa que deu para advogar o aumento salarial sem aumento de preços, ou, como êle fala, mas saindo dos lucros das emprêsas capitalistas.

Se com o aumento do salário mínimo de 1953, os trabalhadores puderam fazer compras excepcionais no "último Natal", isso significa que o aumento monetário do salário causou efetivamente um aumento no *salário real*... apesar do aumento geral no preço das mercadorias. Ora, tôda a justificação para amarrar os preços se baseia no fato de o novo aumento monetário de salário mínimo vir para impedir, dada a elevação do custo da vida, uma queda no salário real, isto é, o salário que proporciona ao trabalhador a possibilidade de com êle cobrir as suas necessidades vitais. Jango é assim um péssimo advogado dos trabalhadores, ou então fala de oitiva, sem saber o que está dizendo.

O aumento do salário mínimo é hoje necessidade absoluta da classe operária, em face do aumento dos vencimentos do funcionalismo e dos militares. A detenção dos preços não é porém medida a ser obtida pela repressão policial ou pelas perseguições da Delegacia de Economia Popular. A luta contra a inflação requer do govêrno o que êle não tem para dar — austeridade, moralidade, e a coragem de acabar com a política das especulações cambiais, do jôgo fácil dos créditos, das importações clandestinas, da fuga das reservas em dólar de brasileiros para o exterior, dos planos mirabolantes e das metas para inglês ver. Este govêrno que aí está não é capaz de lutar contra a inflação, porque é produto de inflacionários em todos os sentidos, desde o moral ao econômico, do social ao financeiro.

Mário Pedrosa

Chapèuzinho vermelho

BERLIM, 23 (AFP) — Malenkov compra seus chapéus em Berlim, revelou um indiscreto jornalista inglês, o qual, olhando o chapéu do líder soviético, pendurado em um cabide, descobriu o endereço de um chapeleiro berlinense.

Esse chapeleiro, interrogado a respeito, recordou-se que, com efeito, há cêrca de dois anos, um russo com um boné de motorista se havia apresentado em sua loja e pedido um chapéu elegante, tamanho sessenta. O chapeleiro lhe apresentou diversos, e o cliente russo escolheu um chapéu de abas largas, pagou 40 marcos e foi embora sem experimentá-lo.

Otto dias depois, a mesma pessoa voltou e pediu mais três chapéus tamanho 60, porque seu chefe em Moscou tinha achado o primeiro "Serr Gut", o que quer dizer em alemão "muito bom".

PEQUENO MUNDO

Sòmente agora soube o chapeleiro a que personalidade tinha servido.

Os bombeiros dominados pelo fogo

LIMA, 23 (AFP) — Os bombeiros de Lima passaram por grandes apuros quando, numa demonstração de sua eficiência, não conseguiram apagar o incêndio que tinham provocado. Com grandes despesas de publicidade, que reuniu uma 3.000 pessoas, os bombeiros do bairro de Vitória, de Lima, prepararam suas manobras de treinamento e prova de material recentemente adquirido.

Num local do povoado, foi construida uma casa de materiais inflamáveis, que foi regada com gasolina e incendiada. Porém, quando os bombeiros interviram com os extintores portáteis, êstes não foram eficazes e ao empregarem as mangueiras dos carros, a falta de pressão da água, as tornou inúteis. Quando conseguiram restabelecer a pressão, a casa era um monte de cinzas, e o incêndio estava apagado.

Os russos perderão a guerra apesar da corrida armamentista

Declarações do general Grunther, comandante da NATO

WASHINGTON, 23 (U.P.) — O general Alfred Gruenther, comandante supremo das fôrças aliadas na Europa, declarou que a União Soviética perderá a guerra se a iniciar agora.

"Os soviéticos perderão a guerra — disse Gruenther ante a subcomissão de relações exteriores da Câmara dos Representantes — porque os ocidentais os superam em aviões de longo raio de ação."

O comandante das fôrças do Pacto do Atlântico acrescentou que "o perigo continuará na Europa até que reforcemos nosso escudo protetor".

Por isso, Gruenther pediu que o Congresso aprove a verba de 4.800.000.000 de dólares do orçamento da Nação como ajuda dos Estados Unidos ao exterior, no próximo ano fiscal.

Gruenther disse ainda que os soviéticos reduziram o temor à guerra que existia graças aos esforços que realizaram recentemente para demonstrar que desejam a paz.

"Cada vez se torna mais difícil convencer aos países do Pacto do Atlântico — disse o comandante — que o potencial do bloco soviético aumenta continuamente."

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A — 3.º andar — Telefone 42-9908

Dr. Jose de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

MISTÉRIO — Nova York. Não foi encontrado o professor Jesus de Galindez, que estava escrevendo um livro sôbre a ditadura de Trujillo. Parece que o professor foi raptado por ordem do tirano dominicano.

"O VELHO E O MAR" — Lima. **Começou a ser rodado o filme "O velho e o mar", adaptado da novela de Erns Hemingway.**

SUBMARINOS AO BRASIL — Washington. O chefe das operações navais dos Estados Unidos pediu ao Congresso que aprove a legislação que autoriza o empréstimo de dois submarinos ao govêrno brasileiro.

PULSO DO MUNDO

FARSA ELEITORAL — La Paz. O decreto convocando as "eleições" gerais deverá sair na próxima semana.

(Condensado da UP, AFP, IPS, ANI e FEP).

NOSSO ANIVERSÁRIO NÃO INTERESSA...

...o que vale é o que fizemos nestes 60 anos!...

O fato de completarmos, agora, 60 anos de existência, nenhuma importância teria, além do pretexto para uma festa em família, se o acontecimento não representasse, realmente, algo de expressivo para a comunidade brasileira! Nada teríamos realizado de positivo, nem estaríamos aqui soprando as velas do bolo simbólico, se não tivessemos a nos apoiar, desde aquêle distante ano de 1896, até os dias atuais, a inteligência, a sensibilidade e o espírito empreendedor do povo brasileiro.

Os algarismos representativos de algumas de nossas atividades no decorrer dêsses longos anos, entretanto, valem, pela sua magnitude, muito mais que as palavras. Ei-los:

ALGUNS DADOS COMPARATIVOS	1.º ANO SOCIAL	60.º ANO SOCIAL
Ativo	650.194,47	709.315.162,30
Reservas constituidas	328.017,50	661.847.797.50
Fundo inicial	200.000,00	2.000.000,00
Prêmios recebidos no exercício	858.000,00	302.639.083,70
Pagamentos a segurados e beneficiários no exercício (sinistros e liquidações de seguros)	95.000,00	179.701.473,50
Apólices em vigor	848	275.948

Como pioneiros da mutualidade no Brasil, temos desenvolvido, incansável e continuamente, novas técnicas securitárias e estamos, agora, operando nas seguintes modalidades de seguros: Dotal, Ordinário de Vida, Pagamentos Limitados, Temporário, Dotação de Criança, Seguro Econômico e em Conjunto, Seguros em Grupo, Seguro Familiar com Sorteios Mensais e Seguros de Ramos Elementares.

Nossas reservas, garantidas pelo Govêrno Federal, de acôrdo com o Decreto-Lei n.º 4.609, de 22 de agôsto de 1942, atingem a Cr$ 661.847.797,50.

Atingimos, nesta tão significativa data, *23 de Março de 1956*, plena maturidade e, com a experiência acumulada em 60 anos de trabalho fecundo, muito ainda realizaremos em prol dos SEGUROS no Brasil!

A Equitativa
DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Sede própria: Av. Rio Branco, 125 — Tel. 52-4122
Rêde Interna — C. Postal 398 — Rio

Std.

«A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL» - SOCIEDADE MÚTUA DE SEGUROS GERAIS (AUTORIZADA A FUNCIONAR PELO DECRETO N.º 2.245, DE 23 DE MARÇO DE 1896, QUE APROVOU OS PRIMITIVOS ESTATUTOS).

NOSSO DINHEIRO PERDEU 10% DE SEU VALOR EM 55

O AUMENTO de custo de vida no Distrito Federal, o ano passado, foi de 19%, sendo que, no primeiro semestre, já era de 9%. Para essa considerável elevação, contribuíram, de maneira decisiva, os seguintes aumentos: 23% nos gêneros alimentícios; 24% em gás, luz e transportes; 16% em serviços pessoais; 17% em móveis, utensílios e artigos de "toilette".

Os gêneros alimentícios básicos, que não podem faltar na mesa dos pobres, foram os que mais aumentaram: a banha em 70%, o feijão prêto em 317%, a farinha de milho em 37%, o leite em 36%, o açúcar em 20%, a farinha de mandioca em 20%, a carne bovina em 18%, o peixe em 18% e a manteiga em 14%.

Estes dados constam de documentação remetida ao govêrno pelas classes produtoras do comércio.

Foi, portanto, elevada a taxa de aumento do índice geral de preços em 1955.

No que concerne aos preços de atacado, sua evolução se divide em duas etapas distintas. No primeiro semestre, processou-se um aumento módico, de 3%. No segundo, seu acréscimo foi de 6%

A explicação para o fato acontecido no primeiro semestre está nas providências do govêrno Café Filho no setor monetário. Através da Instrução 108 da SUMOC, o crédito bancário sofreu grandes restrições, tendo havido expressiva redução da assistência financeira aos bancos, pela Carteira de Redescontos, Caixa de Mobilização Bancária e Banco do Brasil.

O curioso é que, no ano anterior, e em igual período, a expansão dos índices de preço no atacado (Vargas era o presidente) fôra de 17%.

O incremento do índice de preço da construção foi em 1955 de 9% No ano anterior, fôra de 32%. Isso se explica pela intensa restrição sofrida pelo setor imobiliário o ano passado, no que se refere ao crédito bancário

A procura de materiais diminuiu consideràvelmente, como decorrência da contenção dos financiamentos

Apesar da queda da procura, alguns produtos acusaram, no fim do primeiro semestre, os seguintes aumentos: 5% no cimento nacional e 19% no cimento importado; 8% em esquadrias; 2% em tintas; 5% em fogão a gás e 3% em juros de capital investido.

Alguns produtos sofreram redução de preço — 17% em tijolos, 5% em telhas, 17% em azulejos e 18% em tacos, e outros continuaram inalterados.

A elevação geral dos preços dos materiais de construção foi de 9% no segundo semestre. Nessa quadra, o azulejo teve uma majoração de 15%, as tintas de 12%, os fogões a gás de 38%, a diária de pedreiros de 14%, a diária de carpinteiros de 14%, as esquadrias de 7% e o cimento nacional de 5%.

A depreciação monetária, ocorrida o ano passado, é considerada bastante elevada pelas classes produtoras nacionais. Foi de 10,4% E foi de 11,6% a elevação média dos preços.

PUBLICIDADE

MINISTERIO DO TRABALHO

SOLIDARIOS OS SÓCIOS DO CLUBE DA LANTERNA COM O NOVO EMPOSSADO

Tivemos a oportunidade de encontrar no "Diário Oficial", segunda-feira, 19 do corrente, a nomeação, para Zelador do Ministério do Trabalho, do nome do nosso amigo e companheiro da velha-guarda, sr. Hélcio di Nonno.

Como a posse também já foi realizada ontem, quarta-feira, nós não poderíamos deixar de estar presentes, com o nosso apoio de solidariedade ao ilustre companheiro esperando que, faça uma boa administração. O Brasil precisa de homens capazes como êle.

A COMISSAO

Contribua decisivamente para reformar o Brasil, inscrevendo-se no

CLUBE DA LANTERNA

AV. FRANKLIN ROOSEVELT, 39, 7.º, s/713
RIO DE JANEIRO

(Remetemos propostas para qualquer ponto do país)

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 80 7.º and
De 13 às 18 horas

BANCO LOWNDES S. A.
RIO-SÃO PAULO

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficencia Portuguêsa Cirurgia Vias Urinárias
RUA DA ASSEMBLEIA 88
Das 17 às 19 horas

Médicos reúnem-se hoje no High Life

Os médicos não estão satisfeitos com o veto de JK aos artigos 6.º, 9.º (parágrafo único), 16, 17 e 22, do projeto de aumento aos funcionários civis da União. Farão realizar, hoje, às 21 horas, uma reunião no "High Life".

O artigo 6.º refere-se às percentagens a serem distribuídas, conforme a referência, aos portadores de diploma de curso superior; o artigo 9.º e seu parágrafo único referem-se aos funcionários que recebem pela verba 3; no artigo 16 trata-se da organização dos quadros das autarquias; o 17 diz respeito a procuradores e o 22 determina a efetivação de todos os funcionários que necessitarem de diploma de curso superior para exercer o pôsto, mediante concurso de títulos.

Objetivo da reunião

A reunião visa a determinar medidas de combate ao veto, e nela serão tratadas tôdas as propostas apresentadas pela Assembléia.

Entre as propostas a serem apresentadas estão o comparecimento em massa à Câmara, no dia da apreciação do veto (12 de abril), envio de telegramas a todos os deputados e senadores e a JK, exigindo a queda do veto, envio de uma comissão ao Catete para fazer ver a JK que êle andou errado, e que deve abrir a questão no Legislativo. Outra medida é a de espalharem faixas pela cidade, visando mostrar a todos a injustiça.

Verba 3 vai ajudar

Os membros da comissão escolhida quarta-feira na ABI, pelos funcionários das verbas 1, 3 e 4, para que organizem a luta a favor da rejeição do veto ao parágrafo 9.º e seu parágrafo único, vão comparecer incorporados à Assembléia dos médicos para hipotecarem a sua solidariedade. Todos os outros funcionários da verba 3 também deverão comparecer.

Veio de Campos

O sr. Zacarias Mariano, funcionário do Serviço Nacional da Malária, de Campos, Estado do Rio, veio, por designação de seus colegas de trabalho, representar o pessoal das verbas 3 e 4 na Assembléia de têrça-feira na ABI.

Chegou tarde para a Assembléia. Nela ia dizer aos seus companheiros que JK havia prometido que êles teriam aumento. A promessa foi feita em praça pública, no dia 22 de maio do ano passado, quando JK era candidato.

Zacarias informa que os pagamentos no Estado do Rio estão atrasados desde janeiro. Informou, ainda, que os funcionários daquelas verbas não recebem o abono de 1954, nem têm direito a repouso remunerado.

Ontem mesmo regressou, tendo-se avistado antes com Jango Goulart, que prometeu apoio.

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA
R. DAS MARRECAS, 40-TEL 22-0547-RIO

O inquérito não é contra a Delegacia

— NÃO há inquérito contra a Delegacia de Costumes e Diversões, disse-nos o titular da DCD, sr. Aristides Ventura, contestando notícia divulgada "por fonte não identificada".

E acrescentou: "Ocorre exatamente o contrário. Eu é que representei junto ao chefe de Polícia para que fôssem apuradas responsabilidades no caso em que o contraventor "Guido" da "fortaleza" da rua Doutor Bulhões, (varejada pela polícia), fêz acusações vagas a policiais. Recusando-se a confirmar, em cartórios as insinuações, encaminhei o assunto à Chefia de Polícia".

O advogado

O advogado Vitorino B. James, apontado como quem propôs à Polícia relaxar o flagrante contra quatro contraventores que agiam naquela "fortaleza", ouvido pela reportagem contestou, dizendo:

"Sequer é a primeira vez que usam meu nome, por aí".

"Tem um arsenal no porão da casa e mata cavalo a tiro em Saquarema"

Calvino confirma a TRIBUNA, procurando desmenti-la — Considera honroso ser comunista e, na realidade, não baleou três cavalos: baleou seis

PROCURANDO desmentir o que publicamos sábado, sob o título "Tem um arsenal no porão da casa e mata cavalo a tiro em Saquarema", o sr. Calvino Filho nos escreve extensa carta, em que confirma os itens principais daquela reportagem.

Realmente, o sr. Calvino Filho considera o mais honroso possível o título de comunista, não desmente tenha prontuário na Polícia e contesta que haja baleado três cavalos, pois, em verdade, baleou seis.

Eis a carta:

"Sòmente hoje, graças a um telefonema anônimo, tomei conhecimento do que a meu respeito publicou o seu jornal do dia 17-18 do corrente, por isso que nunca o comprei, por motivos óbvios.

Como era de se esperar, da primeira à última linha do noticiário, aberto em 5 colunas, sob o título "Tem um arsenal no porão da casa e mata cavalo a tiro em Saquarema", afora 2 meias-verdades, tudo é mentira.

Senão, vejamos.

Disse o seu jornal:

"O comunista José Calvino, amigo e companheiro de "célula" de Lincoln Cordeiro Oest (irmão do coronel do Exército Henrique Oest, condecorado pelo general Lott pelos bons serviços prestados ao "retôrno", no dia 11 de novembro), armado de espingarda "Winchester", põe em sobressalto a população de Saquarema".

A verdade: jamais fui filiado ao Partido Comunista do Brasil, logo nunca poderia pertencer a tal ou qual célula, embora considere o título de comunista o mais honroso possível.

Afirmou o seu jornal:

"Sábado passado, Calvino matou três cavalos de um pescador e mandou expô-los em praça pública, para que servissem de exemplo. Os animais haviam penetrado num quintal da casa do Calvino, completamente desprotegido. Há tempos passados, o amigo do coronel comunista matara uma cabra que dava leite para a família de outro pescador".

A verdade: Não se trata de quintal de casa, aberto, mas de grandes jardins, numa área de mais de .. 10.000 metros quadrados, customemente criados e tratados, valendo centenas de milhares de cruzeiros, completamente cercados como não podiam deixar de o ser. Por maldade, despeito ou inveja, vagabundos, a mando de desafetos gratuitos, abrem as porteiras e introduzem animais na calada da noite, para que estraguem os jardins. Chamado o Fiscal da Prefeitura para que apreendesse os cavalos em questão, negou-se e me aconselhou a que redigisse um requerimento ao prefeito local, solicitando providências. Preferi, então, como é claro, de acôrdo com o direito que tenho de defender a minha propriedade, expulsar os animais a bala, o que consegui, ràpidamente. O pescador de Saquarema tão explorado, é êle que não pode possuir cavalos ou cabras. Possuem-nos os plantadores de limão e os compradores de peixe, que são os exploradores do pobre pescador. Cavalos, cabras e cabritos já numerosas vêzes afugentei a bala, para defender os meus jardins, visto que as posturas municipais não são respeitadas lamentàvelmente pelos donos dêsses animais, e o Fiscal não os apreende senão depois de requerimento selado e despachado pelo prefeito... A bem da verdade devo dizer que o atual prefeito prometeu-me que exigiria o cumprimento das posturas municipais, daqui por diante.

Publicou o seu diário:

"A polícia de Saquarema não toma providências contra Calvino porque conhece suas ligações com o Governador Miguel Couto. E Calvino não faz segrêdo disso. Alardeia que, como parte do acôrdo dos comunistas com o P. S. D. deu muitos votos para o Sr. Couto Filho.

Antes do 11 de novembro, Calvino estêve desaparecido de Saquarema. Voltou logo depois, com prestígio suficiente para remover o delegado local."

A verdade: Nunca mantive ligações com o Governador Miguel Couto e muito menos me jacto de tal fato mentiroso. Votei no Dr. Miguel Couto por considerá-lo um homem capaz, decente, honesto e meu colega. E disso não me arrependi. Se me afastei de Saquarema, por alguns meses, foi por motivo de doença em pessoa de minha família. Jamais contribuí para a nomeação ou demissão de delegados. Nem sei quem é o delegado de Saquarema.

Insere a sua fôlha:

"Há uma peculiaridade curiosa em tudo isso: embora comunistas, Calvino é latifundiário. Êle é dono de grandes glebas em Saquarema, onde tem trabalhado sob suas ordens e pagando muito mal, muitos trabalhadores. Vários se queixam de maus tratos.

Entre outras atividades, há tempos atrás, Calvino explorava uma livraria que editava livros comunistas aqui no Rio de Janeiro. O seu prontuário na Polícia Política vem desde essa época".

A verdade: Nunca fui latifundiário. Em Saquarema, só possuo a minha propriedade, muito bem trabalhada. Pago aos meus empregados salários jamais pagos por qualquer outro particular, em Saquarema. A pescadores entreguei mais de Cr$ .. 400.000,00 de material de pesca, inutilmente. Nunca tive livraria. Fui editor, apenas. Suponho que muita gente tem prontuário na Polícia Política, inclusive Carlos de Lacerda. Do meu prontuário, que acredito existir pela informação do seu jornal, tão estreitamente ligado à Polícia, não terei do que me envergonhar, pelo contrário.

Informa o seu bem informado jornal:

"Calvino mandou construir numa ponta de praia em Saquarema uma estranha casa, sôbre uma grande pedra, que dispõe de um enorme porão. Os homens que trabalharam na construção da casa foram trazidos de fora.

De cima da casa de Calvino sai uma estranha antena de rádio, muito diferente dessa do tipo comum A antena parece servir a uma possante estação de rádio."

A verdade: Afora os operários altamente qualificados, todos os demais, pedreiros, ajudantes, etc., são habitantes de Saquarema. A estranha antena se reduz a uma simples antena de televisão! A estranha casa é, no consenso unânime de quantos visitam a bela Saquarema, uma das mais bonitas da região dos Lagos, citada até por cronistas sociais. Publicou mais, V Sa.

"Calvino costuma desaparecer de Saquarema. Nessas fases êle é visto nos comícios que o Partido Comunista promove em Niterói e outras cidades do interior.

Mas aí em Saquarema mesmo, com a permissão do governador, vez por outra êle promove agitações Vai para o coreto da praça pública, com mais dois ou três adeptos e ensaia um comício. O povo protesta, mas a polícia, com mêdo de sofrer punições de seus superiores em Niterói, não faz nada".

A verdade: jamais participei, lamentàvelmente, de qualquer comício em Niterói ou em outras cidades do interior do Estado. Nunca discursei ou promovi agitação política em Saquarema e jamais subi ao coreto. Duvido que V Sa consiga um só testemunho idôneo para a mentira, porque testemunho sincero como o de um Antenor de tal, vulgo "Borra-tintas", infeliz e amargurado pintor de paredes, que mente pela gorja, certamente o conseguirá, visto ter sido o informante de quantas patranhas V. Sa. publicou, ingênuamente (?!).

Finalmente, concluí o seu oem informado jornal:

"Depois que matou os três cavalos do pescador, a tiros, Calvino gritou no meio da rua que, da próxima vez, vai matar o próprio dono.

Além de uma coleção de esclopeardas de longo alcance, algumas com lunetas para tiro à distância, Calvino tem também no seu arsenal, escondido no porão da casa, algumas metralhadoras e até granadas de mão, segundo denúncia existente na polícia do Distrito Federal".

A verdade: não matei apenas 3 cavalos. Já matei, a contragôsto, obrigado, portanto, quase o dôbro, bem como vários cabritos ou cabras, que penetraram ou foram introduzidos na minha propriedade cercada, causando-me prejuízos vultosos, apesar dos meus repetidos protestos e reclamações junto às autoridades. É claro que, como qualquer outro cidadão o fará, atirarei seja em quem fôr que penetrar na minha propriedade, invadindo-a, pois tenho o direito e o dever de defendê-la, na falta de autoridades responsáveis dos ladrões que andam à sôlta, tal como os quadrúpedes e outras alimárias. Não possuo, em verdade, senão uma só modesta espingarda, devidamente legalizada. Não tenho, por desnecessárias, metralhadoras e granadas de mão, como o famigerado deputado udenista Tenório Cavalcanti, mas já escrevi para Dulles encomendando um canhão atômico .. para liquidar cretinos e mentirosos.

Como viu sr. diretor, o seu jornal, daqui do Rio, incrivelmente, publicou apenas tolices ridículas, em 5 colunas (!), inspiradas em intrigas de pobres diabos de aldeia, dando-lhes importância de assunto sensacional emocionante e internacional! Que estranha predileção por histórias falsificadas!

Espero que publique esta retificação, com o mesmo destaque do noticiário fantasioso, para assim pouparmos a Justiça, que tem mais o que fazer".

Caixas Registradoras National S. A.

Relatório da Diretoria a ser apresentado à Assembléia Geral Ordinária a realizar-se em 31 de março de 1956

Srs. Acionistas:

O continuo aumento dos ágios cambiais muito dificultou nossa importação durante 1955. Ainda assim, valendo-nos das oportunidades que nos brinda nossa rêde de Fábricas na Europa, Estados Unidos e Japão, conseguimos reduzir sensivelmente as pendências de entrega e manter as nossas vendas em nível relativamente satisfatório.

Paralelamente, prosseguimos com todo o empenho em nossos esforços para a instalação de nossa projetada Fábrica de Caixas Registradoras já se encontrando o respectivo edifício com os alicerces lançados e probabilidades de achar-se concluído dentro do exercício de 1956

O desenvolvimento da nossa produção de fitas entintadas continua muito promissor e estamos agora em condições de oferecer ao mercado produto comparável ao estrangeiro.

O resultado do exercício permite a distribuição de dividendos e resolvereis a êsse respeito na Assembléia, que contará com a presença do nosso Conselho Fiscal e na qual vos submeteremos propostas específicas.

Não houve transferências de nossas ações durante o exercício.

Rio de Janeiro, 16 de fevereiro de 1956. — Pela Diretoria, **Horacio Gonzalez Reimundis.**

Balanço Geral em 30 de novembro de 1955

ATIVO

		Cr$	Cr$
FIXO			
Terrenos e Edifícios		17.672.897,70	
Menos:			
Depreciação de Edifícios		304.336,00	17.368.561,70
Maquinaria, Móveis, Equipamentos e Automóveis	13.073.973,60		
Menos:			
Depreciação	7.384.523,20	5.689.450,40	
Maquinaria da Fábrica de Caixas Registradoras, ainda não em funcionamento		13.355.312,90	19.044.763,30
			36.413.325,00
DISPONIVEL			
Caixa, Bancos e Selos			10.357.786,40
REALIZAVEL — CURTO PRAZO			
Títulos		86.401,50	
Contas a Receber		77.833.024,10	
Menos:			
Reserva Para Prejuízo na Cobrança		1.801.734,40	76.031.289,70
Contas Correntes		7.529.012,60	
Depósitos		1.163.060,80	
Mercadorias		68.626.526,10	
Menos:			
Depreciação Extraordinária das Registradoras Usadas	48.722,30		
Depreciação do Estoque de Peças Consideradas Obsoletas	2.165.720,50	2.214.442,80	66.412.083,30 151.222.647,90
REALIZAVEL A LONGO PRAZO			
Contas a Receber		21.423.615,90	
Menos:			
Reserva Para Prejuízo na Cobrança		519.022,00	20.904.593,90
Contas Correntes		442.280,40	
Depósitos em Garantia		848.116,10	
Títulos		74.500,00	22.269.490,40
IMOBILIZADO			
Empréstimo Compulsório — Art. 3.º da Lei 1474			3.048.213,00
PENDENTE			
Despesas Antecipadas			4.064.386,50
SUSPENSO			
Câmbio comprado			35.278.947,20
COMPENSAÇÃO			
Ações Caucionadas Pelos Diretores		2.000,00	
Câmbio Comprado a Liquidar		5.028.823,60	
Comissões Pendentes Sôbre Máquinas ainda não Faturadas		14.091.263,10	
Recebedoria do Distrito Federal — Fundo Restituível - Art. 3.º, Lei 1474		1.543.879,30	20.665.966,00
			283.830.762,40

PASSIVO

		Cr$	Cr$
NÃO EXIGIVEL			
Capital		85.000.000,00	
RESERVAS			
Legal	8.184.751,10		
Contra Riscos de Transporte e Fogo	360.141,50		
Contra Riscos de Vitrines	7.533,00		
Para Ocorrências com Funcionários	25.073.519,20		
Para Financiamento a Vendedores	6.794.918,60		
Para Ocorrências em Montagem de Máquinas	758.137,00		
Seguro de Vida em Grupo	537.840,50		
Depreciação das Obrigações da Lei 1474	4.536.872,00		
Fundo Para a Fábrica de São Paulo	25.000.000,00	71.253.712,70	156.253.712,70
EXIGIVEL			
Obrigações a Pagar		8.200.000,00	
Contas Correntes		10.201.323,00	
Contas a Pagar		29.206.074,20	
Dividendos a Distribuir		39.000.000,00	86.607.397,20
PENDENTE			
Férias de Vendedores a Pagar		2.340.937,00	
Serviços de Oficina em Curso de Execução		9.757.699,30	
Juros Sôbre Prestações Não Vencidas		8.190.792,90	20.289.429,20
LUCROS E PERDAS			
Lucros Anteriores ao Exercício de 1955	4.314.307,00		
Menos:			
Transferência para a Conta "Dividendo a Distribuir", em aditamento ao lançamento de 30-11-54, autorizado pela Assembléia de 31-3-1955	500.000,00	3.814.307,00	
Lucro do Corrente Exercício		37.042.053,00	40.856.360,00
Menos:			
Transferência para Reserva Legal		1.852.102,70	
Transferência para a Conta "Dividendos a Distribuir"		39.000.000,00	40.852.102,70 4.257,30
COMPENSAÇÃO			
Caução dos Diretores		2.000,00	
Compras de câmbio para entrega futura		5.028.823,60	
Comissões de Agentes sôbre Negócios ainda não faturados		14.091.263,10	
Acionistas — Fundo Restituível - Art. 3.º, da Lei 1474		1.543.879,30	20.665.966,00
			283.830.762,40

Horacio Gonzalez Reimundis
Diretor-Gerente

Raphael Lopes Perez
Contador Geral
Reg. 1522 C.R.C. (DF)

Demonstração da Conta Lucros e Perdas em 30 de novembro de 1955

DÉBITO

	Cr$	Cr$	Cr$
DESPESAS GERAIS		88.261.045,30	
IMPOSTOS		23.090.376,40	
JUROS PAGOS		1.399.183,70	112.750.805,60
AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES			
Depreciação do Ativo Fixo	1.169.094,10		
Aumento da Reserva para Ocorrências com Funcionários	4.924.863,30		
Provisão para Férias de Vendedores	1.414.441,00		
Provisão para Riscos de Vitrines	1.599,60		
Provisão para Riscos de Transporte e Fôgo	60.000,00		
Aumento da Reserva de Juros sôbre Prestações não Vencidas	4.736.816,20		
Provisão para Depreciações das Obrigações da Lei 1474	1.902.497,50		
Aumento do Fundo Para a Fábrica de São Paulo	10.000.000,00		
Aumento da Reserva Para Prejuízo na Cobrança	975.935,70	25.187.247,40	
Menos:			
Redução da Reserva para Financiamentos a Agentes		1.841.690,80	23.341.556,60
PERDAS DIVERSAS			917,00
LUCRO DO EXERCICIO			37.042.053,00
			173.135.332,20

CRÉDITO

	Cr$
PRODUTO DAS OPERAÇÕES SOCIAIS	171.871.652,10
JUROS BANCARIOS E DESCONTOS	309.385,70
LUCROS DIVERSOS	
Operações Cambiais	954.294,40
	173.135.332,20

Horacio Gonzalez Reimundis
Diretor-Gerente

Raphael Lopes Perez
Contador Geral
Reg. 1522 C.R.C. (DF)

Parecer do Conselho Fiscal

Aos Senhores Acionistas de Caixas Registradoras National S. A.

De acôrdo com o Artigo 127 do Decreto-lei n.º 2.627, a Diretoria de Caixas Registradoras National S. A. nos apresentou, para parecer, os documentos prescritos nessa disposição legal correspondentes ao exercício findo em 30 de novembro de 1955.

Examinamos os referidos documentos com os livros de contabilidade e a documentação justificativa, havendo além disso, obtido as informações e explicações que pedimos.

Baseados nesse exame, somos de opinião que o balanço geral e conta de lucros e perdas demonstram a situação financeira da Sociedade em 30 de novembro de 1955 e os resultados das operações para o exercício findo nessa data.

Rio de Janeiro, 16 de fevereiro de 1956. — Edward Tully. — Alvaro Ayres Couto. — Donald Malpas.

Viagens grátis de ida e volta a Portugal

PRIMEIRO SORTEIO DE "O MUNDO PORTUGUÊS"

NA noite de domingo, 25 do corrente pelas 21 horas, realizar-se-á no auditório da RÁDIO MUNDIAL o sorteio de "VENDO E REVENDO PORTUGAL" ou seja de uma VIAGEM GRÁTIS DE IDA E VOLTA À PÁTRIA DE CAMÕES, relativa ao mês de fevereiro findo. Portanto muita atenção, todos a postos para que a alvissareira notícia seja escutada pelo próprio felizardo.

Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas do Rio de Janeiro

SEDE: AV. RIO BRANCO, 117 - 3.º ANDAR - SALAS 318 e 319
(Edifício Jornal do Comércio) — TELEFONE: 52-4445

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

Pelo presente edital e de ordem do Sr. Presidente dêste Sindicato, ficam todos os associados quites, convidados a tomarem parte na Assembléia Geral Ordinária que se realizará na próxima segunda-feira, DIA 26 DE MARÇO DE 1956, na Sede da Sociedade dos Auxiliares da Imprensa, situada na Praça 11 de Junho, n.º 100 — Sobrado, cedida gentilmente pela sua DD. Diretoria, às 9 horas em 1.ª convocação ou às 10 horas em 2.ª convocação, — caso não haja número legal para a 1.ª — que será realizada com qualquer número de associados, com a seguinte Ordem do Dia:

1.º) — LEITURA E APROVAÇÃO DA ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA, REALIZADA EM 15/8/1955.
2.º) — DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DO RELATORIO DE 1955.
3.º) — PARECER DO CONSELHO FISCAL.
4.º) — DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DO BALANÇO DE 1955.
5.º) — COMUNICAÇÕES IMPORTANTES DA DIRETORIA E ASSUNTOS GERAIS.

Rio de Janeiro, 20 de março de 1956.
ADOLPHO MAGDALENA
1.º Secretário

N. B. — Os senhores associados deverão apresentar-se munidos de carteira social e recibo de mensalidade.

Prof.ª ISABEL RIBEIRO MOSS

(MISSA DE 30.º DIA)

Professôra dra. Maria da Glória Ribeiro Moss, dr. Alyx Ribeiro Moss, esposa, filho e neta, Maria de Lourdes Moss Bertrand, seu marido Fausto Bertrand e filhinha Regina Maria convidam a todos os parentes e amigos para assistirem à missa de 30.º dia que mandam celebrar em sufrágio da bonissima alma de sua idolatrada mãe, sogra, avó e bisavó ISABEL, amanhã, sábado, dia 24, às 9,00 horas, no altar-mor da Catedral Metropolitana.

ARRECIFE, SACI, HERVAL E REFÉM: BOAS INDICAÇÕES PARA A SABATINA

RETROSPECTOS VIVOS — PROGRAMA PARA A REUNIÃO DE AMANHÃ

FRACA a sabatina. **Sete páreos, apenas, sem maiores atrações serão desdobrados. Destacamos aquêles em que intervirão os animais Arrecife, Saci, Herval e Refém, que julgamos as melhores indicações para a reunião de amanhã.**

RETROSPECTOS

São verdadeiros retrospectos os parelheiros acima mencionados O pensionista de Levy Ferreira vem de obter dois segundos lugares em igual número de apresentações e agora, dificilmente, deixará o triunfo fugir.

Saci vem de obter ótimo segundo lugar e apesar da distância, tem que ser encarado como a fôrça da prova. Quanto ao cavalo Herval, achamos bem grande a sua chance e ainda leva como reforço o cavalo Isômero. Finalmente teremos Refém que está bem situado na turma, devendo vencer sem dificuldade, embora esteja no páreo o cavalo Rapineiro.

O PROGRAMA

Damos, a seguir, o programa para a reunião de amanhã, com as montarias oficiais, nossas cotações e os "forfaits" conhecidos, oficialmente, até a hora em que encerrávamos os nossos trabalhos:

Programa e informações para a reunião de amanhã

1.º PAREO — 1.000 METROS — AS 14.45 HORAS — Cr$ 60.000,00

		Kg	Ct.	
1—1	Cascador, E. Castillo ...	54	20	Melhorou. Tem chance.
1—2	Addio, D. P. Silva	54	30	Estreante. Ainda verde.
1—3	Itapagé, J. Portilho	54	25	Pouco tem feito. Difícil.
1—4	Pedro Bala, J. Marinho	54	30	Retrospecto. Deve vencer.
	" Abduzir, N/Corre	54	—	Não correrá.

2.º PAREO — 1.400 METROS — AS 15,10 HORAS — Cr$ 60.000,00

		Kg	Ct.	
1—1	Arrecife, D. Moreira	55	20	Fôrça destacada.
1—2	Don Luiz, F. Madalena .	55	40	Correu bem. Adversário.
1—3	Milão, A. Portilho	55	50	Somente para a dupla.
1—4	Ilili, M. Silva	55	30	Adversário a ser cogitado.
	Hospodar, N/Corre	55	—	Não correrá.

3.º PAREO — 1.500 METROS — AS 15,40 HORAS — Cr$ 70.000,00

		Kg	Ct.	
1—1	Govattá, N/Corre	56	—	Não correrá.
	Redoma, A. Marçal	54	40	Páreo duro nesta turma.
1—2	Ulysses, J. Portilho	56	20	Nosso indicado.
	Castilha, N/Corre	54	—	Não correrá.
1—3	Ipê-Roxo, D. Moreira ..	56	30	Muita chance nesta turma.
	Diadema, M. Silva	54	50	Bom azar. Vem de parada.
1—7	Cedro, O. Ulôa	56	35	Muita chance na turma.
	Energia, J. Graça	54	50	Difícil. Só no placê.
	Aliança, B. Marinho ...	54	60	Não gostamos. Difícil.

4.º PAREO — 1.600 METROS — AS 16,10 HORAS — Cr$ 45.000,00

		Kg	Ct.	
1—1	Comândulo, N. Pereira .	56	30	Grande competidor.
	Pan, A. Araújo	52	50	Este é de veneta.
1—3	Badurbin, A. Reis	50	30	Anda correndo barbaridade.
	Fair Clever, M. Silva ...	52	40	Não gostamos.
1—5	Descuido, E. Castillo ...	56	35	Vem de três últimos. Difícil.
	Mercury, J. Portilho .	60	30	Sempre jogado e não figura.
1—7	Dick Powell, P. Labre	54	40	Vem de São Vicente. Ôlho.
	Ogre, O. Ulôa	52	50	Gosta mais de aprendiz.

5.º PAREO — 1.000 METROS — AS 16,40 — Cr$ 60.000,00 (Betting

		Kg	Ct.	
1—1	Saci, E. Castillo	56	20	Fôrça. Vem de boa corrida.
	Jerry, D. Moreno	56	30	Não gostamos. Difícil.
	Genazzano, M. Henrique	56	30	"Mancou" outro dia. Há fé.
1—4	Donatário, A. Marçal ..	56	30	Correram "barbada". Ôlho.
	Dark Boy, S. Barbosa ..	56	50	Reaparece muito bem.
	Harqita, F. G. Silva ...	56	60	Difícil. Não gostamos.
3—7	Le Rouge, A. Portilho ..	56	30	Adversário a ser cogitado.
	Fabian, A. Britto	56	50	Pouca chance.
	Habilia, C. Brito	54	60	Difícil. Só como surprêsa.
4—10	Bagé, D. Moreira	56	20	Correu bem. A distância ajuda.
	Sucesso, J. Tinoco	52	20	Ganhou quinta-feira.
	Paladino, M. Silva	56	40	Não gostamos.
	" La Reine, N/Corre	54	—	Não correrá.

6.º PAREO — 1.300 METROS — AS 17,10 — Cr$ 45.000,00 (Betting)

		Kg	Ct.	
1—1	Herval, D. Moreno	54	30	Fôrça da prova.
	" Isômero, E. Castillo	54	30	Ótimo reforço.
	Boa Nova, J. Baffica ...	54	50	Reaparece bem. Tem chance.
2—3	Tio Pepito, P. Labre ...	60	25	Vem de vitória na turma.
	Marmid, A. Cardoso ...	58	40	Não gostamos.
	Fiezelá, N/Corre	56	—	Não correrá.
3—6	El Garboso, J. Marinho .	56	20	Perigoso. Ôlho nele.
	Quetzal, A. Marçal	52	60	Muito difícil.
	Oina, D. Silva	54	50	Páreo duro. Difícil.
4—9	Pandeiro, O. Ulôa	56	30	Volta firme.
	Stack, A. Reis	55	60	Não gostamos.
	Nigromante, A. Caceres .	52	50	Em turma aborrecida.

7.º PAREO — 1.800 METROS — AS 17,40 — Cr$ 45.000,00 (Betting)

		Kg	Ct.	
1—1	Refém, J. Portilho	60	20	Fôrça da carreira.
	Penta, J. Marinho	52	50	Não gostamos. Difícil.
2—3	Rapineiro, A. Reis	54	30	Adversário perigoso. Ôlho.
	Januário, A. Castro	58	60	Volta com alguma chance.
	Banki, N. Pereira	60	50	Melhor na grama.
3—6	Mon Tresor, J. Baffica .	60	20	Havia fé e fracassou.
	Tucano, V. Ferreira ...	52	30	Pouca chance. Decaiu.
	Cleofas, M. Silva	52	60	A turma agora é outra.
4—9	Riso, B. Marinho	58	30	Muito ligeiro. Tem chance.
	Camabis, A. Portilho ...	56	50	Não gostamos. Difícil.
	Bolero, P. Labre	56	40	Poule alta.

Schneider deixou crescer o cavanhaque

O TREINADOR Fernando Pereira Schneider está deixando o cavanhaque crescer, não podendo raspá-lo sem que receba ordem em contrário.

Fernando, desde quando perdeu uma aposta para um amigo, no cavalo Blue Sky, não mais raspou o queixo.

A aposta girava em tôrno da colocação do citado animal. Enquanto seu amigo afirmava que o "bicho" não entraria colocado, Schneider tinha como certa uma colocação até o terceiro lugar.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

NOSSAS INDICAÇÕES

PEDRO BALA	CASCADOR	ADDIO
ARRECIFE	ILILI	DON LUIZ
ULYSSES	IPÊ ROXO	CEDRO
COMANDULO	BADURBIM	DICK POWELL
SACI	DONATARIO	BAGÉ
HERVAL	TIO PEPITO	BOA NOVA
REFEM	RAPINEIRO	CLEOFAS

Mazalla foi "passear" com Windsor

Bastante suspeita a direção do jóquei paulista — Resultados gerais da reunião de ontem, na Gávea

A NOTA distoante da reunião de ontem, que teve um transcurso normal, foi a atitude suspeitíssima de W. Mazzala, no dorso de Windsor, no sétimo páreo do programa.

O freio recém chegado ao Rio, depois de uma boa partida, suspendeu inexplicàvelmente seu pilotado, para na entrada da reta, quando todos esperavam tocasse com energia para recuperar o terreno perdido, veio muito quieto pelo meio da raia, conseguindo, assim mesmo, um terceiro lugar, bem próximo dos ganhadores.

Atuou como "starter" o senhor Walter Cunha, com magnífica performance. O movimento de apostas ultrapassou os 11 milhões de cruzeiros

Abaixo, o resumo técnico da reunião:

1.º Páreo — 1.300 metros — Pista: A. U. Prêmio: Cr$ 65.000,00.

1.º — Tina, E. Castillo — 55.

2.º — Rosemarie, O. Ulôa — 55

Não correram: Florença e Gamerrucha.

Diferenças: 3/4 de corpo e 2 corpos. — Tempo: 82" 4/5 — Vencedor: (1) 23,00 — Dupla: (13) 17,00. — Movimento do páreo: Cr$ 900.840,00.

2.º Páreo — 1.600 metros — Pista: A. U. — Prêmio: Cr$ .... 65.000,00.

1.º — Coronel E. Irigoyen — 56.
2.º — Senda, E. Castillo — 56

Diferenças: 2 corpos e 3 corpos — Tempo: 101" 3/5 — Vencedor: (1) 16,00 — Dupla: (12) 40,00 — Placés: (1) 12,00 e (2) 23,00. — Movimento do páreo: Cr$ 1.210.160,00.

3.º Páreo — 1.400 metros — Pista: A. U. — Prêmio: Cr$ ..... 60.000,00.

1.º — Talã, J. Marchant — 55
2.º — Aresta, E. Castillo — 55
Não correu: Tuna.

Diferenças: 3/4 de corpo e 3 corpos — Tempo: 90" 1/5 — Vencedor: (2) 22,00 — Dupla: (24) 23,00. — Movimento do páreo: Cr$ 981.140,00.

4.º Páreo — 1.400 metros — Pista: A U — Prêmio: Cr$ 55.000,00

1.º — Sucesso, J. Tinoco — 56.
2.º — Náutico, A. Reis — Ap. 56/54

Não correram: Sandim e Sedutora.

Diferenças: 1/2 corpo e 3/4 de corpo — Tempo: 90" — Vencedor: (1) 16,00 — Dupla: (13) 27,00 — Placés: (1) 13,00 e (6) 140,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.839.720,00.

5.º Páreo — 1.300 metros — Pista: A. U. — Prêmio: Cr$ .... 45.000,00.

1.º — Divino, J. Marchant — 60.
2.º — Oxford, E. Castillo — 56.

Não correram: Fair Clever e Bico de Lacre.

Diferenças: 3/4 de corpo e 3 corpos — Tempo: 81" — Vencedor: (1) 19,00 — Dupla: (14) 27,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.505.400,00.

6.º Páreo — 1.400 metros — Pista: A. U. — Prêmio: Cr$ .... 60.000,00.

1.º Aurora, E. Castillo .. 56.
2.º — Sarça, J. Marchant — 56.

Não correu: Princesse.

Diferenças: 3 corpos e 2 corpos — Tempo: 89" 1/5 — Vencedor: (4) 29,00 — Dupla: (23) 33,00 — Placés: (4) 25,00 e (5) 25,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.445.430,00.

7.º Páreo — 1.600 metros — Pista: A. U. — Prêmio: Cr$ 40.000,00

1.º — Energy, J. Lopes .. 56.
2.º — Holmio, J. Marinho — Ap. 60/58.

Não correram: Franja, Boussac e Gary Cooper.

Diferenças: 1 corpo e 3 corpos — Tempo: 105" — Vencedor: (1) 22,00 — Dupla: (14) 35,00 — Placés: (1) 13,00 e (7) 16,00. — Movimento do páreo: Cr$ ..... 1.572.910,00.

8.º Páreo — 1.500 metros — Pista: A. U. — Prêmio: Cr$ .... 45.000,00.

1.º — Moxotó, A. Reis, Ap — 56/58.
2.º — Eleitor, L. Acuña — 58.
3.º — Cabo Verde, B. Marinho — 52.

Não correu: Diablita.

Diferenças: 1/2 cabeça e 1 e 1/2 corpo — Tempo: 98" 1/5 — Vencedor: (5) 34,00 — Dupla: (34) 26,00 — Placés: (5) 13,00, (7) 13,00 e (8) 30,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.652.110,00.

Movimento de apostas: Cr$ .. 11.107.710,00.
Concursos: Cr$ 278.680,00.
Total geral: Cr$ 11.386.390,00.

CONSERTOS DE TELEVISÃO
ATENÇAO IMEDIATA
Tel.: 32-7082. Das 9 às 19 hs.

Ninguém quis montar o cavalo Sucesso

O CAVALO Sucesso, ganhador do terceiro páreo de ontem, ficou muito tempo sem montaria, pois todos os jóqueis consultados recusaram dirigi-lo, com mêdo do tordilho.

Jobel Tinoco montou-o porque não estava no prado à hora em que se encerrava o prazo das montarias e Paulo Morgado, muito amigo do freio de Paquetá, deu o seu nome, sem consultá-lo. Valeu a amizade.

Vale acrescentar que Tinoco ganhou uma linda carreira com o defensor do stud Lundgrem, lutando e resistindo a reta tôda com seu pilotado.

Em caso de falta de Tinoco, A. Nahid será o pilôto de Sucesso.

CONCURSOS & "BETTINGS"

FORAM os seguintes, os resultados dos Concursos & "Bettings", levados a efeito ontem, no Hipódromo da Gávea:

Concurso de 6 pontos — 346 vencedores	Cr$	80,00
Concurso de 7 pontos — 30 vencedores	Cr$	970,00
"Betting" simples — 73 vencedores	Cr$	377,00
"Betting" duplo — 105 vencedores	Cr$	830,00

Grant Advertising, Publicidade S.A.

Ficam à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social da Grant Advertising, Publicidade S.A. à Rua Senador Dantas n.º 76 - 13.º andar, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 22 de Março de 1956. Pela Diretoria, R. G. Sutherland, Diretor-Presidente.

O Punga

Um diário com liberdade de relinchar

O MALANDRO SABATINO

ESTOU satisfeito com o sucesso de minha marcação "quintafeirina". Acertei o suficiente para fazer o leitor-cumpincha um homem feliz. Com o mesmo afã andei bisbilhotando o ambiente para a sabatina, e já posso afirmar que:

—o—

1.º) **PEDRO BALA** promete melhor corrida, mas a fôrça continua nas mãos de Castilleta, havendo suspeito de uma traulitada por parte de ITAPAGE;

—o—

2.º) **ILILI** retorna mais descansado, com bons exercícios e pedindo uma raia leve, que vai ter, mas ocontece que ARRECIFE melhorando muito deve ser o provável vencedor;

—o—

3.º) **CEDRO** e **ULYSSES** vão decidir, a "inana", mas há quem diga que DIADEMA está cotadíssima em S. Paulo, sendo alvo de uma grande parada;

—o—

4.º) Castilleta gosta muito de DESCUIDO e reconhece que MERCURY mais aguerrido é o seu maior adversário;

5.º) Movimento estranho em cima de SACI e forte ameaça de GENAZZANO, que segundo Jorge Abecedário, será o vencedor, com BAGE riscando por fóra;

—o—

6.º) PANDEIRO na mão de Ulôa, samba na pista e festa no vencedor;

—o—

7.º) PENTA sussurrada na pontinha da orelha como a melhor poule da sabatina, e continua o mesmo fantasma (Mon Tresor) a assustar.

...no Jangadeiro

o vôo especial do Super-Convair 340

São Paulo — Rio ..... 55 minutos
Rio — Salvador ..... 190 minutos
Salvador — Recife ..... 95 minutos
Recife — Fortaleza ..... 95 minutos

Agora, você pode ir ao Norte *com economia de horas*, no "Jangadeiro" — um serviço de luxo em Super-Convair 340... um vôo especialmente criado para o maior prazer de suas viagens. Você leva menos horas no ar... e enquanto economiza tempo, "esbanja" confôrto a bordo. Vôo suave, sem turbulências nem vibrações. Mesmo a grande altitude, você não sente pressão nos ouvidos, nem fadiga, porque a cabine pressurizada do Super-Convair 340 mantém, no interior do avião, a pressão do nível do mar! Graças a êsse maravilhoso aperfeiçoamento, sua viagem será mais tranquila e mais agradável. Grandes e macias poltronas reclináveis: se quizer dormir, você poderá fazê-lo confortavelmente - e terá bastante espaço para estender as pernas. Ar condicionado a bordo! Lugares reservados. Lanches deliciosos... e gentís aero-môças para atendê-lo. Em sua próxima viagem ao Norte, o "Jangadeiro" o espera e o levará num vôo inesquecível.

10 anos de real serviço ao Brasil

Reservas 24 horas por dia: tel. 32-4300
Loja Avenida - Av. Rio Branco, 277 - loja G - Tel. 32-4300
Loja Santa Luzia - Rua Santa Luzia, 732 - Tel. 42-3614
Loja Copacabana - Avenida Atlântica, 1936 - Tel. 46-8586
Loja Mauá - Avenida Rio Branco, 9 - loja B - Tel. 43-2644

REAL - AEROVIAS

AMM-37.072

RKO Radio Filmes S. A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

CONVOCAÇAO

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar na sede social, à Av. Rio Branco n.º 311, 12.º andar, nesta Capital no dia 18 de abril de 1956 às 15 horas para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria balanço conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 19 de Março de 1956. — Ned S. Seekler, Diretor-Presidente; José Maria Henriques, Diretor-Secretário.

Caixas Registradoras National S.A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Convocação

Convidam-se os Srs. Acionistas a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a realizar-se em 31 do corrente, às 14 horas, na sede social à rua Chile, 31, a fim de:

a) deliberar sôbre as contas do exercício financeiro de 1955 e eventual distribuição de dividendos;

b) proceder às eleições estatutárias.

Rio de Janeiro, 19 de Março de 1956.

Pela Diretoria,
H. Gonzalez Reimundis
Diretor Gerente

França Filmes do Brasil S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária a se realizar na sede social da França Filmes do Brasil S. A., à rua Santa Luzia n.º 799, 15.º andar, nesta Capital, no dia 30 de Abril de 1956 às 15 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros efetivos e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 20 de Março de 1956.

I. Oppenheimer — Diretor-Gerente.

Porque viajou sem licença Bonsucesso será castigado

Mas não suportará o "golpe" que, annunciam, o Botafogo tentará para atastá-lo do Maracanã no próximo campeonato carioca — Declarações do vice-presidente Wilson Xavier

O BONSUCESSO está ameaçado de não poder cumprir os jogos programados na sua excursão pelo exterior e ainda será multado em cinco mil cruzeiros, por ter desrespeitado uma determinação do Conselho Nacional de Desportos, a qual exige que o pedido de licença para excursionar, bem como a documentação competente, dêem entrada naquele órgão 30 dias antes do embarque. Como o Bonsucesso cumpriu aquela exigência apenas no dia em que sua delegação viajou, está sujeito às penalidades legais.

Justificativa

A propósito do assunto, ouvimos o sr. Wilson Xavier — vice-presidente do Bonsucesso — que declarou ter o seu clube solicitado a respectiva licença no dia 24 de fevereiro passado. Dentro do prazo, portanto. Quanto à documentação exigida pelo CND, foi entregue à Federação Metropolitana de Futebol no dia do embarque e já deveria ter chegado ao CND, por intermédio da CBD.

Justificando a data da entrega, afirmou o sr. Wilson Xavier que a mesma só foi providenciada no dia do embarque, porque — até a véspera — o Bonsucesso aguardava ainda que vários jogadores confirmassem a sua presença na delegação.

Defenderá os direitos

Jornais de hoje publicaram uma nota em que se afirmam estar o Botafogo propenso a apresentar um substitutivo à reforma do regulamento do campeonato local, o qual alteraria o critério para a determinação dos clubes que atuarão no Estádio Municipal na temporada vindoura. Êste substitutivo determina que apenas para as primeiras rodadas do certame de 1956 sejam observadas as classificações do campeonato anterior. Depois, prevaleceriam as somas dos pontos perdidos do próprio campeonato de 1956.

Com respeito a essa proposta a ser apresentada pelo Botafogo, o sr. Wilson Xavier declarou que o Bonsucesso não abrirá mão de seus direitos e irá defendê-los na Federação. Seu clube preparou um bom quadro com grandes dificuldades, a fim de poder figurar com destaque entre os melhores clubes da cidade e não iria consentir que o conseguido debaixo de árduas lutas fôsse desfeito com uma simples alteração de regulamento.

DESTA vez ninguém faltou. A seleção estava pronta para treinar. Chegou a botar o uniforme. Flávio quase teve que modificar os seus planos. Cabeção e Gilmar, os goleiros, foram muito empenhados.

O quadro de futebol de salão do E. C. Minerva ocupa a liderança invicta do certame patrocinado pela TRIBUNA DA IMPRENSA, em benefício dos presidiários do Distrito Federal. Ontem à noite o Minerva perdeu seu primeiro ponto no Torneio, ao empatar (1x1) com o York E.C. Êste resultado, todavia, não o alijou do pôsto de honra

O GOL DE BANHEIRA DO EMPATE ARGENTINO

OS brasileiros tiveram razões de sobra para recriminar a atuação do árbitro chileno Cláudio Vicuña na partida final do II Pan-Americano de Futebol, contra a Argentina. Aquele fato prejudicou frontalmente o quadro da CBD, sempre se portando de maneira facciosa, demonstrando claramente que estava empenhado em favorecer a vitória dos platinos. O segundo tento argentino foi obtido em situação completamente ilegal pelo avante Sivori (foto). Este recebeu a pelota quando se encontrava só à frente do goleiro Waldir e cabeceou para dentro do gol. Pode-se observar que o jogador brasileiro mais próximo do lance — além de Waldir — se achava bem distante do atacante argentino. Ainda assim, o sr. Cláudio Vicuña julgou o lance perfeito e confirmou o tento.

Martim quis sabotar a seleção

A linha de ataque que participou do primeiro treino como titular e que hoje não pôde aprontar, por causa do "novo mocinho de São Januário". Dos cinco, só Del Vechio (o centro) não deverá começar o jogo-treino de domingo em Belo Horizonte contra o Atlético. Álvaro será o seu substituto

MARTIM Francisco tentou, hoje pela manhã, sabotar o trabalho da seleção brasileira, impedindo que Flávio Costa realizasse o treino programado para as nove horas, com um time misto do Vasco da Gama.

Só às 10 horas o treino pôde começar — e assim mesmo porque o vice-presidente de Futebol do Vasco — Antônio Soares Calçada — passou por cima da ordem que, ontem, Martim dera, mandando que os jogadores do Vasco que estivessem em São Januário trocassem de roupa e se colocassem à disposição de Flávio Costa e da seleção.

O caso começou ontem à tarde, quando Martim estêve em S. Januário e soube da convocação de jogadores vascaínos para esta manhã.

Martim resolveu dar uma contra-ordem, convocando os mesmos jogadores para um treino de rotina do Vasco a ser realizado hoje à tarde.

Flávio só veio a saber da novidade esta manhã, pouco antes da hora prevista e marcada para o início do treino da seleção.

Zezé Moreira colaborou

Flávio inicialmente tentou localizar os dirigentes do Vasco. Frustradas as tentativas feitas, Flávio recorreu ao Botafogo que tinha um treino marcado para esta manhã.

Foi atendido inicialmente por Paulo Amaral, preparador físico. Mais tarde entendeu-se com Zezé Moreira. Zezé embora não tivesse em General Severiano a maioria dos jogadores titulares do Botafogo, ordenou ao seu Departamento Técnico uma convocação imediata dos craques botafoguenses, pedindo-lhes que seguissem imediatamente para São Januário.

Pouco depois, o vice-presidente Calçada, pelo telefone, inteirava-se do que estava acontecendo em São Januário e desautorizava o seu novo técnico, o moço Martim.

Eram 10,15 horas quando encerrávamos os trabalhos desta edição — e os jogadores do Vasco, de roupa trocada, começavam a cumprir as ordens de Calçada, entrando em campo para o treino.

Martim Francisco até essa hora não havia aparecido em São Januário.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

APRONTA O FLAMENGO CONCENTRADO O AMÉRICA

FLAMENGO e América — com suas equipes praticamente escaladas — terminaram hoje, os treinos para o jôgo de domingo, à tarde, no Estádio do Maracanã, iniciando a "melhor de três" pelo título máximo de 55. Tanto Fleitas Solich como Oscar Saraiva, esperam poder contar com todos os titulares, uma vez que os jogadores poupados durante os treinos desta semana, o foram por precaução e não porque preocupassem aos departamentos médicos.

CONCENTRAÇÃO RIGOROSA

O Flamengo deverá realizar um conjunto de caráter leve, para logo depois, na Casa Grande da Estrada da Gávea, iniciar a concentração rigorosa. Isso porque, de forma parcial, a concentração começou na tarde de quarta-feira.

Considerando as impressões do técnico Fleitas Solich, o Flamengo não modificará sua equipe, devendo alinhar com Chamorro, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho, Indio, Evaristo e Zagalo.

Enquanto isso, sòmente hoje, o América vai concentrar os seus jogadores. Após o apronto, que deverá ter igualmente caráter leve, a equipe se alojará no Hotel Argentina, onde ficará até domingo.

Como Oscar Saraiva adiantou que só mexeria na equipe se o médico dêsse algum jogador sem condições físicas, o América deverá formar domingo, com Pompeia, Rubens e Edson; Ivan, Osvaldinho e Hélio; Canário, Romeiro, Leônidas, Alarcon e Ferreira.

Dois empates nos dois jogos do torneio TRIBUNA DA IMPRENSA

REGISTRARAM-SE dois empates nas partidas realizadas ontem na quadra da do F. C. Minerva, em disputa do "Torneio Pentagonal de Futebol de Salão TRIBUNA DA IMPRENSA". No encontro preliminar, Flamengo e Vila Isabel igualaram-se por um tento, enquanto na partida principal Minerva e York dividiram as honras também pela mesma contagem.

A arrecadação da noitada somou Cr$ 1.810,00, que reverterá em benefício dos clubes da Penitenciária do D. Federal praticantes do futebol de salão.

Estêve presente à quadra do Minerva o sr. Murilo de Carvalho, presidente da A. D. Lorena, que — na oportunidade — fêz o gentil oferecimento de uma taça ao vencedor do Torneio, bem como convidou o campeão para enfrentar o seu clube.

LOCAL: Quadra do Minerva

JOGO: Flamengo, 1 x Vila Isabel, 1

JUIZ: Ênio Luiz de Souza

FLAMENGO: Mauri; Betinho, Milton, Miltinho, Mon e Juba. VILA ISABEL: Dino; Luiz, Chico, Durval e Zé Luiz.

JÔGO: Minerva, 1 York, 1

JUIZ: Wilson Figueiredo

MINERVA: Carlos; Guilherme, Milton, Felipe, Hélio, Baiano, Roberto e Oldemário. YORK: Piúgas; Cotte, Nelsinho e Faria.

CLASSIFICAÇAO

Após a rodada de ontem, a classificação passou a ser a seguinte:

1.º lugar: Minerva — com 1 ponto perdido

2.º lugar: Flamengo e York com 2

3.º lugar: A. Vila Isabel — com 3

4.º lugar: América — com 4 pontos perdidos.

LORENA X ESTRÉLA

Na quadra da Imprensa Nacional, defrontar-se-ão, hoje, as equipes de futebol de salão do Lorena e do E.C. Estréla. A partida preliminar tem o seu início programado para as 20,30 horas, jogando depois os quadros principais.

Fase movimentada do jôgo de futebol de salão Minerva x York, realizado ontem à noite na quadra do primeiro

Placar do futebol noturno de ontem

O CLUBE Nacional de Montevidéu foi goleado espetacularmente ontem pelo Santos — campeão paulista de 1955 — por 5x0. O jôgo realizado em Vila Belmiro surpreendeu até a própria torcida local, que não esperava um triunfo tão fácil dos santistas, não só pelo valor do adversário, como também porque o Santos iria atuar desfalcado de dois de seus melhores jogadores (Del Vechio e Alvaro) que se encontram servindo à seleção brasileira. Os tentos do Santos foram obtidos por Brusseti (contra), Pagão (2), Alfredinho e Urubatão. Arbitrou a partida o sr. Pedro Calil e a renda totalizou Cr$ ..... 342.750,00.

Depois de uma estréia auspiciosa no Torneio Internacional Roberto Gomes Pedrosa, o São Paulo decaiu de produção nos jogos subsequentes e ainda não conseguiu se reabilitar. Ontem à noite, os tricolores bandeirantes voltaram a decepcionar, sendo batidos pelo Newell's Old Boys (Argentina), por 1x0, no Pacaembu. O tento dos argentinos foi obtido na segunda fase, por intermédio de Picot. Foi juiz da partida o sr. Antônio João e a renda somou Cr$ ..... 345.840,00.

ADIADA A ESTRÉIA

Em virtude das fortes chuvas que caíram ontem sôbre Belo Horizonte, foi adiado para hoje, o jôgo de estréia do Fluminense na capital mineira, contra o América.

AMANHÃ, SÁBADO, ÀS 21 HORAS
Sensacional
A GRANDE NOVIDADE DO ANO!
2ª APRESENTAÇÃO
GIL DELAMARE
CAMPEÃO FRANCÊS
E A FAMOSA
EQUIPE DE CORREDORES
Colette DUVAL
A MAIS BELA MULHER AO VOLANTE
CAMPEÃ MUNDIAL DE PARAQUEDISMO E DE STOCK CARS
corridas DE STOCK CARS
NO CAMPO do FLUMINENSE
INÉDITO para o Brasil!
Aplaudido em todo o Mundo
EMOÇÃO! PERIGO!
Bilhetes à venda com antecedência no Automóvel Clube do Brasil, à rua do Passeio, 90 (Lapa) e nas bilheterias do campo
SOB O PATROCÍNIO DO
AUTOMÓVEL CLUBE DO BRASIL
ACROBACIAS EM MOTOCICLETAS PELOS CAMPEÕES DA P. E.
(HOMENAGEM DA POLÍCIA ESPECIAL)
Amanhã: estréia e desafio do campeão português de Stock Cars, Joaquim Ribeiro Sampaio

AS CONTAS DO WALTER

CONTINUA contando mal, exagerando muito o nosso amigo Walter Mesquita, dono do "Painel" do "Correio da Manhã".

Hoje em nova crítica à C. B. D., nosso amigo Walter estranha, inicialmente, que até agora a C. B. D. não tenha ainda "dado a conhecer os nomes que constituirão a delegação à Europa". Continua lamentàvelmente mal informado o nosso vigilante amigo e colega Walter.

Há muito tempo, a C. B. D. já deu a conhecer os nomes que deverão formar a delegação à Europa. E a tôda a imprensa. Há muito a imprensa soube e noticiou que a delegação será formada pelos 22 jogadores (e Walter sabe bem como se chamam), o técnico Flávio Costa, o médico Amilcar Giffoni, o massagista Mário Américo, o chefe da delegação, sr. Silvio Pacheco, um tesoureiro (homem do Fluminense, Walter!), os convidados especiais Geraldo Starling Soares e João Mendonça Falcão, e seis jornalistas que, à exceção do sr. Tomaz Mazzoni, foram indicados pelas velhas "igrejinhas" que agem e falam pela crônica esportiva.

Talvez por ter lido apressadamente o que aqui foi dito há dois dias, Walter continua contando mal e interpretando pior ainda os nossos números e as nossas palavras.

Conclui que a delegação terá 39 pessoas, partindo do princípio de que as passagens gratuitas fornecidas pela "Panair" poderiam ter outra utilidade e outros proveitos para a C. B. D.

O Walter que nos desculpe, mas outra vez somos obrigados a recorrer à velha tabuada. Só três dos cartolas da delegação levarão suas mulheres. Portanto não seriam, 39, mas 38 pessoas a prevalecer o raciocínio do Walter.

O Walter que nos desculpe outra vez, mas desejaríamos que revisse o que dissemos aqui há dois dias. Verá que não ponderamos que quatro outras passagens serão dadas gratuitamente à C. B. D. O que ponderamos foi muito diferente. Foi que as passagens das senhoras que acompanharão a delegação talvez não saiam dos bolsos de seus ilustres maridos. Talvez sejam oferecidas como "gentileza da Panair" aos seus ilustres maridos. Entre o talvez e a certeza de que serão, há uma distância bem razoável.

O que formulamos aqui foi uma hipótese, que ainda não foi concretizada — e se será ainda não sabemos — pela "Panair".

E como o Walter é um rapaz inteligente, não deve confundir alhos com bugalhos, lembramos ainda que essas passagens gratuitas não seriam, nunca, oferecidas à C. B. D., gentilezas para a C. B. D. Mas aos ilustres maridos daquelas senhoras que com êles irão à Europa.

RODAPÉ

ARAUJO NETO

SALVA A PÁTRIA

PRONTO, está salva a Pátria!

Os cartolas do Vasco são realmente uns sujeitos extraordinários, providenciais, sumamente milagrosos.

Estão a anunciar agora que o técnico Martim Francisco já devolveu ao América o dinheiro que recebeu do América, para espiar e conversar o Livinho para o Vasco.

Desde ontem, quando o dinheiro foi devolvido — é o que garantem os homens do Vasco — o Martim voltou a ser um rapaz direito. Voltou a merecer "crédito na "Exposição". Graças única e exclusivamente, a êsses extraordinários, diligentes e prodigiosos "cartolas" vascaínos.

PAVÃO ELOGIA O PAI

PAVÃO tem duas certidões de idade. Em uma êle tem 27 anos; na outra tem 26. A certa é a última. Mas até hoje, de vez em quando, Pavão se complica por causa dessas duas certidões.

"E o culpado foi o meu pai — diz êle. O meu pai, aliás, é maluco como eu".

A CERTIDÃO DE IDADE DA SELEÇÃO

DELO menos no que diz respeito à idade, a seleção brasileira que seguirá para a Europa está perfeita. Não poderia ser melhor.

O jogador mais velho tem 28 anos: é o botafoguense Nilton Santos.

Os mais moços 21 anos: Del Vecchio e Canhoteiro, que por sinal nasceram no mesmo dia: 24 de setembro de 1934.

Os outros: três com 27 anos; dois com 26; quatro com 25; três com 24; dois com 23 e um com 22.

Um plantel que em 1958, portanto, deverá estar na ponta dos cascos.

CORRESPONDÊNCIA

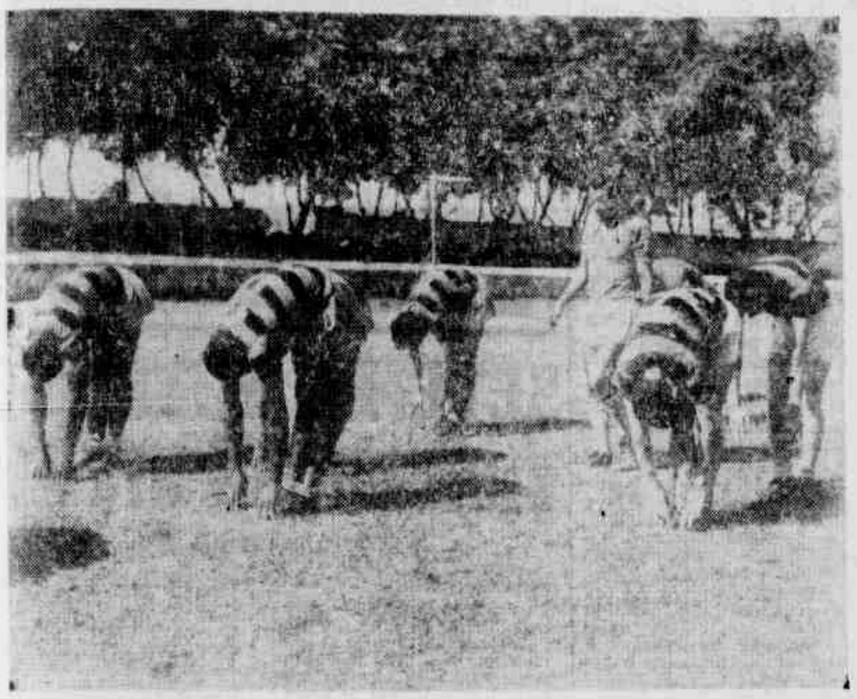
"APELAMOS vossência não consinta realização projetado jôgo, embora denominado treino seleção brasileira, campeões panmericanos com selação seguirá Europa".

Êste o telegrama enviado e assinado por um grande número de desportistas pernambucanos ao presidente da C.B.D., Silvio Pacheco. Telegrama do qual recebemos, de Recife, uma cópia enviada pelo advogado José Paulo Cavalcanti, que solicita em carta o nosso apoio à iniciativa dos pernambucanos.

Em poucas palavras poderíamos louvar o interêsse e a vigilância dos desportistas pernambucanos pelas coisas do esporte brasileiro, afirmar que a tese sustentada por êles no telegrama tem absoluta procedência e deve ser apoiada — mas que a esta altura já está superada.

Pelo que sabemos não há mais possibilidade de êsse jôgo vir a se realizar.

Não há problemas na Gávea. A velha fibra não morreu



Joel procurando posição para fazer ginástica

O Flamengo está louco para que a luta comece

"O FLAMENGO está prontinho. Tudo na mais perfeita ordem e calma. Não há mais problemas de natureza alguma. Não alteramos, sequer, o nosso programa de treinamento e concentração. O time deverá — se não surgirem os famosos imprevistos — ser aquêle mesmo que vocês já conhecem e vêm vendo nos últimos jogos. O Flamengo aguarda apenas a hora da luta.

Isto é: do primeiro "round" da luta final, com o América". Foi assim que Fleitas Solich, sempre risonho, atendeu a TRIBUNA DA IMPRENSA, ontem, na Gávea, falando sôbre o seu time para a primeira partida da série melhor de três que se disputará domingo, no Maracanã, a partir das 16 horas.

CANELADA NÃO É PROBLEMA

Pavão estava bem, fazendo a sua ginástica. O dr. Paulo São Thiago apareceu. Pavão correu a Solich e queixou-se da perna. Solich mandou-o ao médico.

"Foi só uma canelada. Canelada não é problema para você, Pavão. Mas você fêz bem em vir imediatamente a mim. Em vésperas de jogos decisivos todo o cuidado ainda é pouco" — o dr. Paulo atendeu e tranquilizou o grande Pavão.

Rubens, só nos juvenis

Rubens estava na Gávea também, acompanhando o treino dos companheiros.

Novidades de Rubens: Treinou pela primeira vez em conjunto, depois de uma longa inatividade. Hoje voltará a fazê-lo.

Depois do primeiro treino, só na hora de dormir sentiu uma dorzinha, quase nada, coisa à-toa".

Ainda não pode e não deve, entretanto treinar entre os "grandes". Por enquanto só tem ordem para praticar com os juvenis.

Índio e Dequinha até ontem não tinham renovado seus contratos com o Flamengo. "Mas não há dúvida, só queremos um pouquinho mais do que nos oferecem neste momento. Renovaremos na certa, pode tranquilizar o pessoal" — Dequinha explicou ao repórter.

Índio confirmou tudo: "Estou há um mês exatamente sem contrato, mas nem por isso ando preocupado. Tudo se ajeitará na hora. Nós não somos de briga".

Reforma apressada — para o Dequinha — não é bem feita.

Quando se pergunta o que houve no jôgo com o Vasco, que o time não correu, todos — Dequinha, Índio, Pavão, Solich, todo mundo rubronegro, — explicam logo:

"O time já estava fora do terceiro turno. O jôgo só valia mesmo pelo bicho".

Mas agora a coisa mudou. O ânimo e a moral do pessoal são excelentes. Todos com aquela vontade de vencer que já se tornou tradicional no Flamengo.

Os treinos da semana foram puxados e muito corridos, provando de maneira cabal que o Flamengo não mudou. Continua — e muito — bicampeão. Será um adversário muito difícil de ser batido na melhor de três que domingo começará.

Fleitas Solich comandando os preparativos

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.895 — SEXT A-FEIRA, 23 DE MARÇO DE 1956

POR QUE O PAPA NÃO CONDENOU O "BOX"

Ao seu tempo de jovem, Vigário lutou box também - E não deu sôcos apenas contra sua própria sombra

Reportagem de PH ILLIE MELCHIOR
Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA

"O BOX profissional é uma atividade ilícita, recorre à violência, à brutalidade e sua prática é um pecado mortal pois viola um dos Mandamentos de Deus: "Não matarás".

Todo mundo queria saber, diante dessa posição tão categórica do padre jesuita, qual seria a reação da Santa Sé. Nos meios católicos reinava certa perplexidade, pois, nêsses meios, ninguém até então se levantara contra a prática dêsse esporte. Não fôra o próprio Papa quem escrevera em uma de suas brochuras: "Outrora, sendo um jovem vigário, pratiquei o box e não era sòmente contra minha sombra que eu dava sôcos...".

A reação, oficiosa, de Sua Santidade, transmitida pelo órgão oficial do Vaticano "Osservatore Romano", não tardou. O artigo do "Osservatore" defendia o box contra os ataques desferidos por um membro do clero e o padre Filippo Robotti, que assinou o artigo, afirmou que o box é um esporte que nada tem de imoral em si e portanto pode ser tolerado.

ESTA é apenas uma das cenas que levaram o padre jesuita Fillipo Robotti a considerar e atacar o box como pecado mortal. Cenas de espantosa brutalidade que se repetem quase diàriamente e que são assistidas e règiamente pagas pelos povos mais civilizados da terra. Cenas, entretanto, que são o suficiente para levar ao Papa o esporte que já foi chamado durante muito tempo de "nobre arte".

Dito isto, e o incidente estando encerrado, não se pode atacar de um modo absoluto o padre Boschi por ter condenado tôda ação que importe em ofensa à integridade física ou psíquica de todo ser humano. Os inquéritos médicos, feitos desde muitos anos, demonstram que nos casos mortais, muito numerosos embora proporcionalmente bem raros, se acrescentam casos muito mais frequentes de pugilistas diminuídos pela prática dêsse esporte e que terminam uma vida, no mais das vêzes, miserável.

"Esporte assassino"

Muito embora não aprovando na sua brutalidade e as frases do padre Boschi, deve-se deplorar êsse estado de coisas. Porque, enfim, é preciso dizer, se o box de treinamento cantado por Maeterlinck, Montherland e outros, é um esporte magnífico, o box de combate está longe de ser tão indiscutível; há mesmo gente que o qualifica de "esporte do assassinio".

Não chegamos a êsse exagêro. Mas devemos desejar que, para não perder de todo seus foros, o box de combate deve ser profundamente modificado a fim de poder ainda ser considerado como uma escola de coragem, de sangue-frio, de domínio de si próprio.

Essa modificação profunda não pode, porém, ser feita num dia. O que desde já pode fazer é tornar extremamente rigoroso o contrôle médico. Não deve êsse contrôle limitar-se à rápida visita superficial que precede a qualquer combate, mas deve tornar obrigatórias visitas regulares e numerosas em um centro especializado, onde, com o auxílio de métodos e de material modernos, se possa quer pela eletroencefalografia ou outros meios precisos, determinar o estado dos centros nervosos do paciente e gravar as reações de seu cérebro. Na Europa, e particularmente na França, onde houve nestes últimos anos alguns casos mortais, êsse contrôle é muito severo e todo pugilista cujo estado parece duvidoso, é impiedosamente eliminado.

Além do contrôle psíquico, há o contrôle permanente do "manager" pelo seu pupilo. Um pugilista, "tocado" oferece sintomas muito característicos que são conhecidos a que qualquer pessoa de "bons olhos" pode ver. Desde o aparecimento dêsses sintomas, o mínimo que seja, o "manager" deverá pedir ao seu pupilo que ponha suas "luvas" na panóplia das lembranças... Será agir em benefício do pupilo e evitar talvez o pior. Assim, limitando os casos trágicos, não mais se poderá chamar de mortal um esporte tão antigo, cuja beleza era cantada já na Idade da Pedra...

Um pouco de história

Até o século XVIII, o box puro não existia. Havia vários jogos parecidos, e que primavam pela violência.

No começo do século XVIII, os combates ainda se disputavam com os punhos nús, mas já então havia regras, o que tirava algo da selvageria do esporte. No meio do século XVIII, o marquês de Qeensbury fêz o "regulamento" do esporte pugilístico e lhe deu bases mais sãs. Então só se permitiam os sôcos com os punhos fechados, munidos de luvas, na face anterior do corpo, acima da cintura. O sangue corria menos, em todo caso, do que quando do combate entre o "divino" Pollux e Amykos, um dos súditos do rei dos Bébrices, combate que nos é contado por Teocrito, que viveu em Alexandria 300 anos antes de Jesus Cristo e foi célebre por seus idílios onde domina a poesia bucólica. Teocrito brilhava também nas histórias desportivas. Um trecho de Teocrito parece escrito hoje: "Quando os dois tinham terminado de fortificar as mãos nas espiras de couro de boi e enrolado longas correias em tôrno de seus braços, marchavam um para o outro, respirando ambos a morte...".

Amykos, de punhos altos, atacou, mas Pollux o atingiu na ponta do queixo. Amykos atracou o adversário, envolvendo-o todo inteiro nos seus braços. Os bébrices urravam, os companheiros de Pollux animavam seu campeão. E assim prossegue a descrição, tal qual uma descrição pelo rádio, agora, contando um "match" na disputa do título de campeão mundial...

O box é um esporte de Titãs que põe em prova a resistência humana, além de todos os limites. E que dizer do combate de Brain contra Hooper, que se realizou em 1790 e consumiu 187 "rounds" com a duração de 3 horas e meia? Sòmente o cair da noite fêz suspender o combate...

Nos dias presentes, somos menos resistentes, ou antes mais razoáveis, e 10 ou 15 "rounds" nos bastam... Mas o box continua popular. Desde a meninice, os garotos se exercitam no box e... até as mulheres, por espírito de imitação, não desdenham de meter as luvas de 8 onças para atacar o semblante da "doce" adversária...

Esporte ancestral, gestos inatos de ataque e de defesa, o box ainda terá vida garantida por muitos e muitos anos. (Copyright AFP).

Índio, em pleno período de Educação Física

George Gracie na TRIBUNA:

"VOU ACABAR PARA SEMPRE COM AS LUTAS-MARMELADAS"

BAIANINHO será o segundo adversário do japonês Sakai na temporada de jiu-jitsu e luta-livre que George Gracie está patrocinando atualmente nesta capital. Sakai é o favorito dos entendidos. Baianinho entretanto está bastante esperançado de vencê-lo na luta final que será travada amanhã à noite no Ginásio do Tijuca T.C., como atrativo na segunda reunião desta temporada.

George Gracie diz que está empenhado em moralizar os espetáculos de jiu-jitsu e luta-livre no Brasil. Para tanto organizou a presente temporada, que tem como objetivo eleger os melhores lutadores nas duas especialidades. Quem quiser poderá candidatar-se. Basta que possua qualidades e esteja disposto a se apresentar com honestidade. Qualquer movimento suspeito implicará na desclassificação do lutador e o mesmo descerá imediatamente do "ring".

George Gracie compareceu à redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, onde veio expor os motivos da temporada que patrocina e solicitar o apoio dêste jornal para a sua iniciativa. Explicou minuciosamente os propósitos que o moviam e a lisura do seu objetivo.

George Gracie foi positivo nas suas declarações:

"Conto com o apoio da imprensa nesta iniciativa, porque ela visa a moralizar o jiu-jitsu e a luta-livre. Faço questão que os jornalistas compareçam aos espetáculos para se cientificarem dos meus propósitos. Sei como se faz, conheço bem os marmeleiros. "Estou decidido a acabar com as "marmeladas" e apontar ao público os verdadeiros lutadores que existem por aí, muitos dos quais ainda sem uma oportunidade concreta de aparecer".

A reunião de amanhã no Ginásio do Tijuca T.C. (Rua Desembargador Isidro) compreende cinco lutas, sendo duas (finais) de profissionais. O programa completo — só de jiu-jitsu — é o seguinte:

1.ª luta: Zoroastro Neves (52 ks.) x Orivaldo Silva (48 ks.) — 3 rounds de 5 minutos por um de descanso.

2.ª luta: Sylvio Fernando Araújo (64 ks.) x Wilson Leite (61 ks.) — 3 rounds de 5 x 1.

3.ª luta: Angelito Cruz (65 ks.) x Djalma Bandeira (62 ks.) — 3 rounds de 5 x 1.

4.ª luta: — Profissionais — Hanilton Felix (Biriba) x Otávio de Almeida (86 ks.) — 3 rounds de 5 x 1.

5.ª luta: (final) — Profissionais — Sakai (98 ks.) x Baianinho (85 ks.) — 3 rounds de 10 minutos por 2 de descanso.

Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA

Aprovado jôgo Jacarepaguá x Vaz Lobo Situação de Dario será apurada hoje

Têrça-feira, na TRIBUNA DA IMPRENSA, reunião para fixar locais dos jogos decisivos da Olimpíada – Maurício tem dezesseis anos, não é sargento e está isento do serviço militar

A COMISSAO dirigente da Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA aprovou o jôgo de futebol de salão infanto-juvenil entre o Jacarepaguá Tênis Clube e o Vaz Lobo Tênis Clube, vencido pelo primeiro. O Vaz Lobo jogara sob protesto pela inclusão, que julgava ilegal, do jogador Maurício Corrêa da Silva.

Na reunião realizada terça-feira o Jacarepaguá T. C. compareceu com seu jogador, munido de certificado de isenção do serviço militar, fornecido pelo Ministério da Guerra, no qual se confirma ter Maurício nascido no dia 22 de setembro de 1939. Em setembro êle completará 17 anos, podendo inclusive disputar a próxima Olimpíada se esta fôr levada a efeito antes de setembro de 1957. Não é nem poderia ser sargento como propalaram na quadra do Madureira.

A SITUAÇÃO DE DARIO

Outro caso apreciado foi o do jôgo de basquetebol infanto-juvenil entre Vaz Lobo e Minerva, vencido pelo Vaz Lobo. Houve protestos do Vaz Lobo quanto à inclusão de Floramil, e do Minerva quanto à inclusão de Dario. O Minerva, tendo abandonado o campo e desistido do jôgo, não tem direito a nova disputa, tornando assim desnecessário o julgamento de Floramil. Quanto a Dario, alegou o Minerva ter êle atuado em clube da 1.ª Divisão, fato que será apurado hoje na Federação de Basquetebol. Se Dario apenas jogou ou joga pelo Florença estará em situação legal, porquanto o Florença é clube da segunda divisão.

REUNIAO TERÇA-FEIRA

Na próxima terça-feira, dia 27 haverá uma reunião, na redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, para serem fixados os locais dos jogos decisivos da Olimpíada.

Equipe de futebol de salão infanto-juvenil do Madureira T. C. sábado decidirá a semifinal com o Jacarepaguá T. C.

Veteranos do União venceram

VETERANOS do E. C. União, de Marechal Hermes derrotaram o time da mesma categoria do América F. C. por 5 x 0 no jôgo de domingo. Os times foram êstes: UNIÃO: — Bob; Poli e Nilton; Elias, Chico e Alipio; Pontagrossa, Preá, Rádio, Bóca de Fogo e Roldão. AMÉRICA: Geraldo; Alagoano e João; Ubiratan Valter e Bárbosa; Baixinho, Alagoas, Índio, Antônio e Lourival. Tentos de Rádio, Pontagrossa, Bóca de Fogo (2) e Preá.

Atividades do S. Martinho

Decisão dos torneios de salão

O JOVEM Odenir Marques (Guará) sagrou-se campeão do torneio de Dama promovido pelo E. C. São Martinho. No torneio de Dominó o vencedor foi o sr. Antônio Alves de Melo.

Decisão do torneio

O Torneio "Imprensa", de Sueca, será decidido domingo, estando classificados como finalistas: "Gazeta de Notícias", "Diário da Noite" e TRIBUNA DA IMPRENSA. Foram eliminadas as duplas denominadas: "Correio da Manhã", "A Noite", "Ultima Hora", "O Globo", "O Jornal", "O Mundo" e "Correio Radical". No dia 1.º de abril serão entregues as medalhas aos vencedores dos diversos torneios, encerrando as comemorações do 4.º aniversário do São Martinho.

Cantagalo e não "Novo Oriente"

O LIBERDADE F. C., do Leblon, pediu-nos que esclarecessemos que seu adversário domingo não foi o "Novo Oriente" e sim o "Cantagalo". Um diretor do Liberdade que comunicou à TRIBUNA DA IMPRENSA o resultado do jôgo enganou-se, informando erradamente ter seu clube derrotado o Novo Oriente.

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

Campeonato da 2.ª prossegue

Amanhã, a rodada de basquetebol — Minerva e Piedade ameaçados

O CAMPEONATO de Basquetebol da 2.ª Categoria prosseguirá amanhã à noite, com cinco bons jogos, destacando-se Garnier x Minerva, na quadra da rua Ana Neri em que o Minerva defenderá sua condição de líder. O mesmo acontecerá com o Piedade, tendo pela frente a A. A. Méier.

A rodada

São os seguintes, os jogos que compõem a rodada de basquetebol da 2.ª Categoria:

Valim x Mathias — quadra do Valim (rua Ildefonso Penalva, no Méier). Juízes — Eliodoro Dulceti e Valdir Pinheiro Alves.

Apontador — Carlos Cordeiro.

Garnier x Minerva — quadra do Garnier (rua Ana Neri 1.540). Juízes: Milton Viana de Carvalho e Aldo Montenegro.

A. A. Cultural do Encantado x Jacarépaguá T. C. — quadra da A. A. Cultural do Encantado (rua Guilhermina n.º 52 - Encantado). Juízes — José Moutinho e Meyer Mizrahy.

Cronometrista: Armando Coelho.

A. A. Méier x Piedade T. C. — quadra da A. A. Méier (rua Soares, no Meéier). Juízes: Mário de Almeida Santos e Célio Pádua Guedes.

Cronometrista: Carlos Amaral.

Apontador: Walter de Souza Lobo.

Madureira T. C. x São Sebastião — quadra do Madureira T. C. (Estrada da Portela n. 237, Madureira). Juízes: Joaquim Oliveira e Silva e João Carlos Cantuária.

Cronometrista: Luís Manzolillo.

Apontador: Evaristo Barbosa.

Quadro do E.C. Valim, que amanhã jogará com o Mathias B.C.

F. C. PÔRTO VENCEU 4 x 2 SÔBRE POLUX

Time vencedor e autores dos tentos

O "FUTEBOL Clube do Pôrto", de Madureira jogou domingo no estádio do Madureira A. C. com o Polux F. C., de Niterói. O jôgo, disputado em ambiente de cordialidade terminou com a vitória do Pôrto por 4x2.

O time do Pôrto estava assim formado: Dourado, Armando e Nilton; Diógenes, Banda e Nilson; Claro, Paulinho, Caboclo, Lupércio e Moacir. Tentos de Caboclo (2), Paulino e Diógenes.

BANCO
PROLAR S. A.
DEPÓSITOS
DESCONTOS
Expediente ininterrupto de 9 às 17 horas
R. SETE, 99

Grêmio E. Carioca venceu

O GREMIO Esportivo Carioca derrotou o "Stringfray" no futebol de salão por 1 x 0, tento de Nelson. No quadro vencedor destacou-se a atuação de Salvador, o jovem goleiro, que praticou boas intervenções, fazendo estréia auspiciosa no primeiro quadro. O time foi o seguinte: Salvador, Emilinho, Wilson, Aires (Raimundo) e Nelson. Na preliminar o Carioca venceu de 3 x 0, tentos de Raimundo (2) e Maissonete.

GUARANI AMEAÇA LÍDER

O Maracanã terá adversário difícil – Libertad e Unidos da Liberdade lutam pelo segundo pôsto – A rodada

O MARACANA defenderá domingo sua condição de líder invicto do campeonato de São Cristóvão, enfrentando o time do Guarani, adversário sempre perigoso e respeitável. Esta a principal atração de domingo, destacando-se ainda o jôgo entre Libertad e Unidos da Liberdade, que disputarão o segundo pôsto.

Estréia incognita

O Estrêla continua sendo a incógnita do torneio. Pela tabela deveria jogar com o Ponto Chic, não se sabendo se irá ou não comparecer, ou melhor se poderá apresentar nove jogadores em campo.

A rodada de domingo apresentará os seguintes jogos: Campo de São Cristóvão — Ponto Chic x Estrêla, Libertad x Unidos da Liberdade e Acre x União. Campo da Praia do Caju n. 161 — Leão do Norte x Cruzeiro e Maracanã x Guarani.

AO ESPORTE AMADOR
A BIG PALACE
Está aparelhada para lhe servir em todo material esportivo pelo seu sistema de crédito suave.
Também fornecemos aos colégios e remetemos para os Estados mediante vale postal.
Rua Adolfo Bergamini, 22 — Tel.: 29-1066
ENGENHO DE DENTRO

Dep. Autônomo vai promover campeonato infanto-juvenil

Os clubes profissionais também disputarão o certame

O DEPARTAMENTO Autônomo vai promover o primeiro campeonato infanto-juvenil de futebol, com início dia 8 ou 15 de abril. As primeiras providências para a realização do certame foram tomadas terça-feira, na reunião que contou com a presença de treze clubes.

Clubes profissionais

Não só clubes do D. A. disputarão o campeonato infanto-juvenil, mas também os clubes profissionais, já que a F.M.F. não patrocina campeonatos dessa categoria. À reunião de terça-feira compareceram os representantes do América, Flamengo, Vasco, Fluminense, Botafogo, Bangu e Portuguêsa.

Na reunião ficou decidido que o certame será dividido em três séries: "Sul" ou "Gilberto Cardoso"; "Urbana" ou "Nelson Cintra" e "Rural" ou "Guilherme Pastor".

ESTRÊLA NOVA REABILITOU-SE

DERROTADO O JUVENTUS, DO LEBLON POR 3 X 2

APÓS sua excursão a Pedro do Rio o Estrêla Nova voltou a se exibir domingo no Leblon enfrentando o time do Juventus.

Reabilitou-se inteiramente o Estrêla Nova, derrotando o Juventus por 3 x 2, depois de dominar inteiramente as ações.

TRIBUNA DO ESPORTE AMADOR

SETE DE SETEMBRO VENCEU EM NITERÓI

2 x 1 sôbre o Paulistano

O SETE de Setembro obteve domingo magnífica vitória em Niterói sôbre o time do Paulistano por 2 x 1. O interestadual foi bem disputado, tendo Broa e Djalma assinalado os tentos do Sete de Setembro. Na preliminar verificou-se ainda a vitória do Sete por 2 tentos a 1.

O TIME VENCEDOR

A equipe do Sete de Setembro de Leblon estava assim formada: Fifito; Baiano e Broa; Getúlio, Caboclo e Raimundo; Djalma, Bibinha e Vandinho, Nilton e Dario.

Campo do Progresso disponível

O PROGRESSO, que jogará domingo em Cordovil tem seu campo disponível, cedendo-o a clube có-irmão de preferência inscrito no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA. Entendimentos com Edgard pelo telefone 49-2909, diàriamente, na parte da manhã.

Radional voltou a vencer

A ASSOCIAÇÃO Atlética Radional jogou domingo com o Esporte Clube Roial em seu próprio campo, conseguindo expressiva vitória por três tentos a um. Nesse jôgo contou o Radional com o seguinte time: Amaro, Santos e Gigante; Darke, Álvaro e Wagner; "37", Jorge, Epitácio, Almir e Emanuel. Tentos de Jorge (2) e Almir. Na preliminar o Roial venceu de 4 x 3.

O PROGRESSO EM CORDOVIL

JOGARA' DOMINGO COM O ESPORTE CLUBE VASQUINHO — JOGADORES CONVOCADOS

O PROGRESSO F. C. (inscrito no campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, jogará domingo em Cordovil com o conjunto do E. C. Vasquinho, num amistoso que promete desenrolar interessante.

CONVOCADOS OS JOGADORES

Para êsse amistoso a direção técnica do Progresso está convocando todos os atletas a comparecerem às 13 horas, na sede, de onde partirá a condução.

Escolha seu adversário

E. C. MOCIDADE — Inscrito no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA aceita jogos sábados à tarde e domingos pela manhã no campo do adversário, para suas equipes de amadores e aspirantes Correspondencia para a rua Azevedo Lima, 263 — Rio Comprido. O Mocidade aceita também jogos de futebol de salão, às quintas-feiras à noite e domingos pela manhã.

—

DIAMANTE F. C. — Aceita jogos para domingo (1.º e 2.º quadros). Tem campo. Entendimentos com Nei, pelo telefone: 43-2119, das 8,30 às 10 horas ou pelo telefone: 43-6345, das 16,30 às 17 horas.

—

TAMOIO DE RAMOS F. C. — Aceita jogos amistosos, de preferência com clubes inscritos no Campeonato. Entendimentos com Nelson Machado, pelo telefone: 30-4264, depois das 21 horas.

—

BRASIL F. C. — Aceita jogos nas manhãs de sábados em seu campo ou aos domingos no campo do adversário. Entendimentos com Nei, pelo fone: 43-2988, diàriamente, das 8,30 às 13,30, ou das 12 às 17,30 horas.

—

TRATORES F. C. — Aceita jogos com clubes inscritos no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA (rua do Lavradio número 98).

—

VILA F. C. DE COELHO NETO — Quer jogar com clubes inscritos no Campeonato. Tem diversas datas disponíveis em seus calendários, aceitando jogos em seu campo e nos dos adversários. Entendimentos com Almoré Marques, na Central de Polícia, telefone: 34-2010, ramal 2, ou correspondência para a rua Uruguaiana, n.º 394 — Honório Gurgel.

Primeiro de Maio (S. Januário) empatou com o São Cristóvão

O bicampeão do D. A. brilhou no treino de ontem — Santo Cristo, Nilsinho e Cherno, os artilheiros

O TIME do Esporte Clube 1.º de Maio, bicampeão do Departamento Autônomo treinou ontem com o São Cristovão (time titular) e empatou de dois tentos, tendo mesmo se mantido na liderança do marcador durante boa parte da segunda fase.

Empate no 1.º tempo

Nos primeiros minutos do ensaio o veterano meia Santo Cristo abriu a contagem para o São Cristovão. Mas Nilsinho, cobrando uma penalidade máxima, igualou o marcador logo a seguir, terminando o primeiro tempo com igualdade no placard.

2 x 2 no final

Na segunda etapa o 1.º de Maio voltou bem melhor e assinalou seu segundo tento, perdendo ainda chance de ampliar a contagem. Ainda Santo Cristo conseguiu afinal estabelecer os números definitivos do treino.

Foram os seguintes, os times que ontem estiveram em ação no campo de Figueira de Melo:

1.º DE MAIO — Wilde (Lucas), Nilo e Pichurim; Mirim, Tião e Cherno (Chevalier); Italo, Mário, Moreira, Nilsinho e Careca.

S. CRISTOVAO — Geraldo, Jorge e Ivan; Waldir, Benedito e Décio; Delson, Santo Cristo, Wilson, Rodrigo e Olivar (Carlinhos).

SÃO MARTINHO vs. CARIOCA

O E. C. São Martinho levará suas equipes de amadores e aspirantes, domingo, para enfrentar os times do Carioca F. C. esperando colher um bom triunfo.

Para êsse compromisso a direção técnica pede o comparecimento de todos os jogadores, às 12 horas, na sede, ou às 12,30 no local do jôgo.

Elevadores Otis S. A.
Ficam à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social da Elevadores Otis, S. A., à Rua Santa Maria ns. 40-50, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.
Rio de Janeiro, 21 de março de 1956 — J. L. BLANCO — Diretor-Presidente — FERNANDO CICERO VELLOSO — Diretor-Secretário.

CLICHÊS EM GERAL
Aceitam-se encomendas de clichês para jornais, revistas, cartazes etc.
Tratar na gerência da
TRIBUNA DA IMPRENSA
RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. PIRES SALGADO — Doenças do coração — Electrocardiologia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A, 3.º and. Tel. 22-7291 — Resid. 28-3473.

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA — Intestino — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 — 3.º andar — Tels.: 42-3189 e 28-6318.

PROF. RENATO SOUZA LOPES — Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrições — Raios-X — Rua México, 98 — Tel. 22-7227 — às 6,30 horas.

Câncer

DR. CASSIO NOGUEIRA — Ass. Fac. Nac. Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — (Raios-X) — Assembléia, 104, 5.º andar — Ed. Gonçalves Dias — Das 13 às 18 horas — Telefone 42-2242.

DR. RONAUDO NYR ALONSO DA COSTA — Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 18 horas — Av. Rio Branco, 257, 14.º and. sala 1417 — Tel. 22-1229.

Cirurgia

DR. GERALDO BARROSO — CIRURGIA GERAL — Das 14 às 18 horas — Consultório Rua México, 31, 7.º andar, grupo, 702 — Tel.: Cons.: 52-4313 — 22-1719.

DR. JORGE GREY — Cirurgia Geral — Tel. 42-9040 e 25-4261 — Av. Rio Branco, 128, sala 1616 - Tels. 42-2993 e 52-3021.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO — Cons.: Rua Araújo Pôrto Alegre, 16, salas 814-5 — Tel 22-5954 — As segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas — Tels.: 37-5558 e 26-8083.

Doença dos Olhos

DR. GUIDO FERRARI (LEBLON) — Doenças dos olhos — Oculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares 130 apto 104 — Tel 47-0498 e 27-4957.

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA — Nervosos — Rua Senador Dantas, 20, salas 207-8 — das 8 às 12 horas — Tels.: 22-1063 e 42-9085.

DR. A. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 9 às 12 na cidade Sta. Luzia, 199, 2.º, sala 204 — 52-1104 — e das 14 às 19 em Copacabana — Tel. 57-3260.

PROF. J. ALVES GARCIA — Rua do Rosário, 135, 3.º andar, das 16 às 18 horas — Tel. 52-7559 — Marcar hora.

Dentistas

DR. LUIZ SOARES — Raios X - Cirurgia - Canais - Prótese imediatas — Trabalhos móveis sem grampos — Cons. Av. Copacabana 709 - 9.º andar sala 906 — Tel 57-2482.

Doenças Sexuais

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º and — Diàriamente — Tel 22-3367.

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia 38, sala 72 — Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO — Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons: Praça Floriano 31, Ed. Glória, sala 301 — 14 às 17 horas — Tels 22-7247 e 25-2849.

DR. JOSE NORRE MENDES — Cirurgia — Moléstia de senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório Av. Bartolomeu Mitre 204 apto 101 (Leblon) — Telefone 47-5733 — Residência: Nascimento Silva 187 — Tel 47-1936.

DR. SILVESTRE FERREIRA — Ginecologia e Partos — Consultas às têrças, quintas e sábados depois das 16 horas e com hora marcada — Rua São José, 85, sala 512 — Tels.: Consultório 42-9369 e Residência 47-7034.

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Cabelo - Câncer - Eczema - Varizes - Espinhas - Furúnculos - Verrugas - Micoses - Assembléia, 72 — Fones 42-1155 Res 38-1059 — Das 16 às 19 horas.

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRE — Tratamento das doenças anuretais das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva 14 — 2.º andar — Tel 22-0698.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco 257, salas 612-13 — Tels. 22-8757 e 37-1531 Hora marcada.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tels. 42-1065 e 25-0206.

Raios X

DR. OSBORNE — Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar, salas 718-19, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6034 — 36-9238 e 37-6227.

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 65 — 8.º andar — Tel. 42-9093 — De segunda a sexta-feira, das 15 às 19 horas. Hora marcada.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO — Oficial - Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia 336 1.º — Tels 42-2992 e 52-3012.

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga, 277 — Salas 907-12 — Tel 22-6670.

APARELHOS QUE DURARÃO UM MILHÃO DE HORAS

WASHINGTON — Aparelhos eletrônicos com uma vida muito maior do que os atuais em vias de realização, mercê da fabricação de transi tores que podem durar até um século.

O dr Donald G. Fink, diretor de investigaçõ es científicas da "Philco Corporation" revelou que duas firmas eletrônicas possuem já o conhecimento necessári para fabricar tais transitores os quais permitirão construir válvulas muitíssimo mais duradouras do que as atuais. Uma válvula de vácuo de alta qualidade, tal como as que se empregam no cabo telefônico transatlântico estendido entre os Estados Unidos e a Europa, dura sòmente uns 40 anos.

A vida do novo transitor é tão longa que não pode ser ainda calculada A respeito, provas estão sendo realizadas.

Os diminutos transitores são, além de tudo, suficientemente fortes para resistir a um uso intenso. São, tais aparelhos, do tamanho de uma ervilha e se constituem de cristais que estão substituindo gradualmente as válvulas de vácuo nos receptores de rádio, aparelhos auditivos e outros avançados instrumentos eletrônicos. Podem realizar a grande tarefa (um milhão de horas) que dêles se espera sem necessidade de custosas técnicas, desenhos ou métodos de produção tais como as que requerem para aumentar a vida das frágeis válvulas a vácuo.

O dr. Fink disse que os transitores se queimam porém não em virtude de esgotamento como ocorre com as demais válvulas, mas por uma série de outras razões, entre as quais o reaquecimento

Atualmente, os transitores não podem trabalhar com as pesadas cargas de energia, como fazem as válvulas eletrônicas, porém é pensamento dos cientistas que com cristais de germânio maiores os transitores poderão finalmente realizar grande parte do vasto número de funções cometidas às valvulas de vácuo.

CIÊNCIA EM MARCHA

(Science Press)

OS VÍRUS, considerados durante muito tempo como as mais simples e pequenas formas de vida são, na realidade, organismos sumamente complicados.

* * *

O MAIOR telescópio ótico, o de cinco metros de diâmetro e instalado no Monte Palomar, E.E. U.U., tem um alcance de 2.000.000.000 anos-luz. Um ano-luz é igual a 10.000.000.000.000 de quilômetros.

* * *

UM CANHÃO atômico de 85 toneladas de pêso — a primeira arma atômica de terra — pode disparar, com precisão, uma bomba atômica a mais de 53 quilômetros.

* * *

NO VERÃO as plantações de sementes da maioria dos vegetais devem ser feitas com profundidade maior do que quando são semeadas na primavera

Algodão de primeira será produzido no norte de Minas

Instalação de vários serviços, para ajuda aos cotonicultores — Declarações do Secretário da Agricultura mineiro

BELO HORIZONTE (Beipress) — Falando à imprensa belorizontina, o secretário da Agricultura, sr. Alvaro Marcílio, mostrou-se convencido de que, se aos cotonicultores do norte de Minas, se der o devido amparo e a necessária orientação técnica aquela região do Estado poderá ter algodão de primeira ordem, de maneira inclusive a competir com a melhor fibra nacional.

Salientou na ocasião o sr. Alvaro Marcílio que tem já um plano relacionado com o problema, do qual algumas providências vêm sendo tomadas para a sua perfeita realização. Serão instalados na região norte-mineira câmaras de expurgo, serviço especializado de classificação e outros melhoramentos, ao mesmo tempo em que serão enviadas aos produtores sementes novas e selecionadas Também recursos técnicos e pessoal destinado à orientação dos plantadores serão enviados pela Secretaria da Agricultura, a fim de assegurar completa cobertura ao esfôrço destinado a impulsionar a cultura do algodão em Minas Gerais.

Tendo entrado em contato frequente com os grupos interessados, o secretário da Agricultura mineiro frisou, ainda, que o programa que estabeleceu a respeito do algodão encontrou a melhor receptividade possivel, tanto assim que, dentro de um mês, haverá na cidade de Montes Claros uma reunião de cotonicultores, presidida pelo titular da pasta, durante a qual serão debatidos e equacionados numerosos detalhes da campanha que se vai iniciar.

CONCENTRAÇÃO DE PREFEITOS PAULISTAS

SÃO PAULO (Asapress) — Realizar-se-á na primeira quinzena de maio uma grande concentração regional de prefeitos e vereadores do interior do Estado, quando então serão debatidos os principais problemas dos municípios.

A essa concentração, que terá como sede a cidade de Bauru, deverá comparecer o governador Jânio Quadros e todos os secretários de Estado.

Cursos de Relações Humanas e de Decoração do Lar em Copacabana e no Centro

AULAS NOTURNAS E DIURNAS

PELO PROF LOUIS F JAMES

Informações à Av. Churchill n.º 109-S 703 — Telefone: 52-1202

Bengalas, retalhos e conchas no Congresso de Colecionadores

Pela primeira vez no Brasil, colecionadores vão-se reunir em Congresso — Coisas estranhas fazem coleções interessantes – Garrafas cheias e vazias – Selos, coleção clássica

SÃO PAULO, 23 (Sucursal) — Gente que coleciona coisas — desde selos até bengalas — vai se encontrar em São Paulo no I Congresso Brasileiro de Colecionadores, em setembro, no Pavilhão das Nações, Ibirapuera.

Virão colecionadores e suas coleções. De todo o Brasil. A curiosa exposição já é assunto em São Paulo. São organizadores do certame colecionadores paulistas, liderados pelo médico José Roberto de Morais.

As inscrições

Até agora é pequeno o número de colecionadores inscritos: 14 Os organizadores esperam, porém, completar 100 inscrições até o mês de julho. E chegar a 200 às vésperas do Congresso.

Qualquer pessoa pode se inscrever. Com a condição de colecionar a'guma coisa: garrafas, bibelôs, quadros, discos miniaturas de qualquer coisa caixas de fósforos, gravatas lenços, chapéus, brincos perfumes e quanta coisa mais.

Uma comissão estuda os pedidos de inscrição Com o pedido os colecionadores devem apresentar detalhes completos sôbre sua coleção E a comissão seleciona os congressistas e escolhe os expositores.

O Congresso

O médico José Roberto de Morais, um dos idealizadores do Congresso, já colecionou um punhado de coisas: começou com selos Hoje coleciona caixas de fósforo para a filha de cinco anos (mais de duas mil) e livros raros para si (três estantes, mais de 300).

Disse ao repórter:

— "O Congresso é a primeira grande oportunidade que os colecionadores brasileiros terão para apresentar suas coleções, concorrer a prêmios e travar relações com outros colecionadores".

O sr. Morais está confiante Acha que o Congresso vai ter repercursão. Em todo o país e no exterior.

Os primeiros congressistas

Maria da Graça, a filha do sr. Morais, foi a primeira a se inscrever no certame Pela mão do pai que é congressista número dois O de número três é um santista: Agenor Seabra, colecionador de conchas Conchas dessas que a gente pisa na praia, êle tem mais de duas mil Tdas diferentes porque conchas são como estrêlas. Não há duas iguais

Retalhos

Coleção d. selos não tem nada de pitoresco. Nem de original E' coleção clássica Mas para quebrar o igual das coleções comuns existe gente que coleciona coisas estranhas

E' assim dona Antônia Giordano, do Brás. Seu marido colecionava garrafas de vinho. Cheias Morreu e seus filhos acabaram com a coleção Que era bem grande Beberam tudo.

Mas a coleção de dona Antônia não é de garrafas vazias, como pode parecer Ela coleciona retalhos retalhos de pano. Garante que é a maior coleção do mundo. Se não a única...

Vai se inscrever.

Prováveis congressistas

Clovis Bueno de Azevedo, estudante, coleciona passes de bonde. Não da CMTC De todo o mundo Sua coleção é grande: mais de duzentos. Certamente vai expor.

Também o sr Décio Bradshaw vai ser convidado a expor: jornais, que êle coleciona no porão de casa Coleção mais completa que a das nossas bibliotecas.

Conhecido jornalista de São Paulo está com vontade de se inscrever com sua coleção (várias dezenas) de livros sôbre a Bahia.

Cuias e bombas

O fazendeiro Manoel Pinheiro Campos vai trazer sua coleção de Porto Alegre. Cuias e bombas de chimarrão. E também a de seu cunhado Gianfranco Gomensoro: cachimbos.

Do Rio ainda não chegou nenhum pedido de inscrição para o Congresso Mas, segundo os organizadores, devem chegar dezenas, assim que a propaganda do certame seja iniciada.

Por enquanto estão sendo recebidas apenas as inscrições e pedidos de informações feitos por cartas dirigidas ao I Congresso Brasileiro de Colecionadores, rua Embaú, 31, S. Paulo, capital.

Lema

"Colecionar é escrever a história dos povos" — é o lema do Congresso que vai disputar o título de "o mais interessante do ano".

Em BELO HORIZONTE:

SÃO MIGUEL Hotel

ISM Direção de ALVARO MEIRA e família

Apartamentos e Quartos • Novas instalações • Diárias Mod., completas Refeições avulsas

Mesmo local do antigo "Hotel Santa Teresa"

SÃO MIGUEL Hotel

Tupinambás 643 Fone: 4-0327 — Ed Santa Teresa Belo Horizonte — Minas

Faça uma assinatura do TRIBUNA DA IMPRENSA

Devido à grande aceitação que tem tido a sua nova roupa 'Mobarrex, a Casa Barki resolveu acabar com a seção de Cama e Mesa. Sua loja está em obras de ampliação para apresentar sòmente tecidos e finos artigos para homens.

Aproveite, pois, a liquidação total da seção de Cama e Mesa da Casa Barki para comprar ou renovar seu enxoval **São preços para acabar... preços abaixo do custo.**

CASA Barki

Jogos para Cama

Em Percal "Aristocrat" Para casal, com 2 fronhas. Ricamente bordado e aplicado Na côr branca De 585, por **485,**
Em côres variadas. De 650, por **550,**
Ricamente bordado e aplicado à mão. De 1.350, por **1.100,**
Para solteiro Bordado e aplicado à mão De 1.150, por **950,**
Em cretone superior Para casal, com 2 fronhas. Ricamente bordado e aplicado à mão De 850 por **725,**
Em puro linho Para casal, com 2 fronhas Ricamente bordado e aplicado à mão em côres. De 2.250, por **1.850,**
Gaybed "nossa criação" Para casal, com 2 fronhas Com aplicação em côres garantidas De 425, por **330,**

Colchas

Em piquet Blanc. Em branco e em côres Para solteiro. De 330, por **280,**
Para casal De 4 0, por **355,**
Francesa, em branco e côres. Para casal. De 290, por **225,**
Para solteiro. De 198, por **165,**
Em brocado com badado em cetim Para casal De 2.250, por **1.850,**

Guarnições de Mesa

Tcheca. Em puro linho adamascado para jantar. A partir de **750,**
Japonêsa com monogramas a escolher. Tamanho 1,40 x 1,40. De 250, por **180,**
Tamanho 1,40 x 2,00. De 480, por **380,**
Em organdi, tôda aplicada Finíssimo trabalho Tamanho 1,35 x 1,35 De 1.650, por **1250,**

Cobertores

Em pura lã "Sweet-Dream" em 4 lindas côres. Para casal. De 950, por **650,**
Para solteiro De 650, por **520,**
Em pura lã "Merino", em 3 lindas côres. Para casal De 750, por **550,**
Para solteiro. De 620, por **480,**

Toalhas de banho e rosto

Na côr branca. Muito macias e absorventes Rosto. De 52, por **39,50**
Banho. De 175, por **135,**
Em côres atraentes. Rosto De 45, por **35,**
Banho De 107, por **88,**

Exclusivamente na Avenida Rio Branco, 100 - Esquina de Ouvidor

Estudantes das três Américas marcam encontro com gaúchos

Em maio, em Pôrto Alegre: I Semana Interamericana de Estudos Sociais e Jurídicos, I Concurso Interamericano de Oratória, Reunião dos Presidentes de Uniões Nacionais de Estudantes e outros certames

REALIZAR-SE-A' em Pôrto Alegre, de 29 de abril a 5 de maio a I Semana Interamericana de Estudos Jurídicos e Sociais e o I Concurso Interamericano de Oratória, sob o patrocínio do Centro Acadêmico Mauricio Cardoso da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Foram convidados representantes das Faculdades de Direito de tôda a América, em número superior a 250.

Encontra-se no Rio de Janeiro o acadêmico Pedro Jorge Simon, presidente daquele Centro Acadêmico, que vem recebendo integral solidariedade de altas autoridades federais, a êsse empreendimento.

Intercâmbio Universitário

Disseram-nos os acadêmicos Pedro Jorge Simon, Carlos Noel de Melo, vice-presidente da U. N. E., e Carlos Veloso Oliveira, presidente, que paralelamente à I Semana Interamericana de Estudos Jurídicos e Sociais, reunir-se-ão em Pôrto Alegre, todos os presidentes de Uniões Nacionais de estudantes universitários, dos países americanos, quando serão tratados diversos assuntos relacionados com a amizade e intercâmbio entre os universitários dêste continente.

Concurso de oratória

Nessa mesma época ainda em Pôrto Alegre, o Concurso Interamericano de Oratória, que apontará o maior orador acadêmico das Américas. Cinco professôres constituirão a Comissão julgadora, tendo cada Faculdade direito a credenciar um representante A relação dos temas será dada a conhecer 72 horas antes da primeira eliminatória.

Várias conferências

Várias conferências serão proferidas por juristas brasileiros e americanos, destacando-se a dos srs.: J. C. de Macedo Soares, Ministro das Relações Exteriores do Brasil; Ministro Tomás Casaris, presidente da Suprema Côrte de Justiça da Argentina; Eduardo Contury, Diretor da Faculdade de Direito de Montevidéu; e Santiago Dantas, Professor da Faculdade Nacional de Direito.

Conta a iniciativa dos Acadêmicos com o apoio da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, do Governador do Estado do Rio Grande sr Ildo Meneghetti e do Ministro das Relações Exteriores, sr. J C. de Macedo Soares.

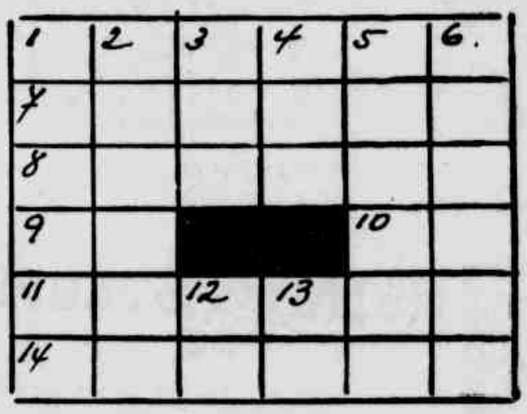
Propaganda do Brasil

Será feita ampla propaganda do Brasil, através de distribuição de livros e documentos, graças à contribuição do Instituto Nacional do Livro, Serviço de Estudos Pedagógicos, Casa de Ruy, Museu Imperial, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Petrobrás e Cia. do Vale do S. Francisco. Estão sendo preparados vários cartazes alusivos ao conclave, e várias agências de informações auxiliarão a Propaganda.

Haverá ainda, o Baile das Américas e um Festival de Folclore Pan-Americano, constantes de danças, músicas e poemas dos povos das Américas.

Passatempo

DIOFRAN



PROBLEMA N.º 1.475 — EM 23-3-1956

HORIZONTAIS:
1 — barbatana (pop)
7 — excetuar, tirar.
8 — cinematografo.
9 — prefixo.
10 — rio da Siberia.
11 — raspadura.
14 — espécie de oiteiro (pl).

VERTICAIS:
1 — jôgo de azar.
2 — por fim.
3 — rio da Rússia
4 — lavre.
5 — galanteio.
6 — fabricas com arame.
12 — sobrenome.
13 — número.

Enigmas tipográficos

CLST

ga / KR

SOLUÇÕES

PROBLEMA 1474 — Horizontais: caradura — amarelas — ducar — amen — nó — ratinam — are — des — ultimar — raab — ro — asianos. Testal — uni — ibá — ana — aro — romeiros. Verticais: ca-

ENIGMAS

CELESTE SOBRECARGA

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)

Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av Pres Vargas, 435-A

São Paulo: Rua Boa Vista, 88

Emmer e "Onde a vida começa"

TÍTULO original: "Terza Liceo". Produção INCIM (Itália). Direção de Luciano Emmer. Argumento de Giulio Moreno, Cenarização de Sérgio Amidei, Carlo Bernoni, Luciano Emmer e Vasco Pratolini. Direção musical de Carlo Innocenzi. Em branco-e-préto. Elenco: Christine Carrère, Isabella Redi, Anna Maria Sandri, Roberta Primavera, Giulia Rubini, Giovanna Turi, Ferdinando Cappabianca, Rita Livesi, Paola Borboni, Turi Pandolfini, Ugo Amaldi, Franco Visconti, Claudio Barbesino, Franco Sartori, Poldo Mazzetti, Emilio Pouget, Bartolomeu Rossetti, Marcella Rovena, Giulia Valeri. Distribuição França Filmes.

COM a mesma simplicidade de "Domingo de Verão" *(Domenica d'Agosto)*, "Paris é Sempre Paris" e "Garotas da Praça de Espanha", Luciano Emmer faz, em "Onde a Vida Começa", a crônica humana e bem humorada dos últimos meses de escola de uma turma que se prepara para os exames finais do "liceo" (curso equivalente aos nossos clássico e científico). Do primeiro dia do segundo semestre até os momentos de alívio ou decepção seguintes à prova de grego, acompanhamos o quotidiano de um punhado de adolescentes — seus problemas familiares, suas dificuldades escolares e, principalmente, seus pequenos casos sentimentais.

Os críticos italianos, que exercem severa vigilância sôbre o cinema da península, examinaram de testa franzina "Onde a Vida Começa", atacando o tratamento superficial dispensado a êsses estudantes às portas da Universidade e, portanto, com personalidades em adiantada formação. Essa e outras restrições são compreensíveis, mas não levam em conta o rumo pessoal que Emmer escolheu, recusando o realismo polêmico de Giuseppe de Santis ("Trágica Perseguição") ou Lattuada ("Sem Piedade") e o "realismo fotográfico" de Rosselini ("Paisá").

Os rígidos padrões de certos críticos ("Cinema", "Cinema Nuovo") também os levam a estranhar a pouca agressividade crítica de Emmer. Ora, quando entende criticar a burguesia, Emmer não vacila. Mas não age com ódio. (Aliás, os pretensos padronizadores do néo-realismo ainda não conseguiram demonstrar o valor do ódio na obra cinematográfica). Emmer não esconde sua simpatia pelos personagens populares, sem história — mas, em função dos quais a História será um dia escrita. Prefere, porém, a crítica serena, valorizada por certa ternura, certa compreensão muito íntima do criticado como indivíduo. Afinal de contas estamos todos no mesmo barco; e fabricar vilões é pretexto muito fraco para atirar ao mar os mais gordos.

Como a praia de Ostia em "Domingo de Verão", o "liceo" de "Onde a Vida Começa" é o ponto de apoio de um painel rico de figuração humana. O ritmo vivo e a narrativa multifracionada dividem entre inúmeras figuras a definição do ambiente. E nasce daí a tendência mais perigosa do cineasta: o excesso de material enfraquece a construção. Mas Emmer não é sociólogo ou historiador. E' um cronista. E, como cronista, vem revelando tanta intimidade com a gente de sua época, que será muito útil um dia aos historiadores empoeirados no manuseio dos arquivos oficiais.

"Onde a Vida Começa" não tem a riqueza de observação de "Domingo de Verão" e uma construção tão boa como a de "Garotas da Praça de Espanha". Mas tem um sabor inegável como reminiscência da vida de estudante. Os intérpretes, elementos novos escolhidos sàbiamente pelo diretor, dão autenticidade e frescor ao filme.

CINEMA

ELY AZEREDO

ENTREVISTA COM MARTY

HOJE, às 20 horas, na Rádio Ministério da Educação, Alberto Shatowsky dedica seu programa "Falando de Cinema" a "Marty", a produção Hecht-Lancaster que acaba de ganhar o "oscar" de 1955.

A grande atração do programa é uma entrevista (gravada) com Ernest Borgnine, considerado o "melhor ator" no papel-título de "Marty", e Betsy Blair, que concorreu ao prêmio de "melhor atriz", perdendo para Ana Magnani. Também em gravação inédita no Brasil, Shatowsky apresentará o tema musical de "Marty".

O programa inclui também análise dos filmes da semana e roteiro dos próximos sete dias.

ACCIOLY NETTO EXPLICA O NOVO TRABALHO TEATRAL DA COMISSÃO

ENCONTRAMOS Accioly Netto no almôço de Cicillo Matarazzo. "Hoje à noite haverá um jantar para a fundação do Seminário de Comédia", disse-nos.

"Déste seminário farão parte professôres da Escola Martins Pena: Luiz Peixoto, o diretor, Maria Jacintha, Maria Wanderley Menezes, Gustavo Dória e Santa Rosa. Semanalmente o grupo vai ser reunido para discutir e conseguir a primeira etapa na criação de um repertório nacional, para a companhia nacional de teatro que pretendemos criar no Teatro Municipal. O que for resolvido por êles, será apoiado por nós, Dr. Celso Kelly e eu, os membros da Comissão artística do Municipal encarregados do assunto "teatro".

Pedimos a Accioly Netto maiores dados a respeito, mas a primeira reunião ainda não tivera lugar. Então, concedeu-nos a "Resolução n.º 1", que explica o passo para frente que vai ser tomado, antes de esta nota sair.

As peças encomendadas a autores nacionais de vulto serão examinadas durante a sua elaboração, por um comitê de leitura compôsto de técnicos, o que facilitará a qualidade técnica-teatral a um autor que, por exemplo, é uma sumidade em outros campos, mas que ainda não se teria dedicado ao gênero dramático.

Segue a resolução, que é de grande interêsse para os autores teatrais do Brasil.

"O Presidente da Comissão Artística e Cultural do Teatro Municipal, usando da faculdade que lhe confere a letra "m" do art. 2.º da Lei n.º 620, de 25-9-51 e o item do art. 7.º do Decreto n.º 13046, de 10-11-55.

RESOLVE baixar as seguintes instruções reguladoras do Seminário de Comédia:

1.º — O Seminário de Comédia a que se refere a alínea "c" do § 4.º, art. 4.º do Decreto 13046, de 10-11-55, tem, como finalidade, desenvolver estudos sôbre arte dramática, e contribuir, através dêles e de sua divulgação, para a elevação da comédia brasileira.

2.º — Promoverá o levantamento da bibliografia teatral e indicará à C.A.C. as obras que mereçam figurar na biblioteca do Teatro Municipal (secção de comédia e drama).

3.º — Proporá à C.A.C., cada ano, seis peças estrangeiras a serem traduzidas: três de repertório clássico; e três de repertório moderno, facilitando aos interessados na montagem e texto das traduções.

4.º — Apresentará à C.A.C., com frequência possível, pequenos relatórios sôbre o movimento teatral (drama e comédia), nas principais capitais do mundo.

5.º — Sugerirá à C.A.C. as bases de encomendas e concursos de peças, com o objetivo de montá-las, oportunamente, no Teatro Municipal ou editá-las.

6.º — Indicará à C.A.C., cada ano, uma peça brasileira, em um ou mais atos, para efeito de ser traduzida e incorporada ao repertório de temporadas estrangeiras no Teatro Municipal.

7.º — Realizará, em cada ano, uma reunião quinzenal de artistas e técnicos, para exame de questões fundamentais.

8.º — Atenderá a tôdas as consultas que lhe fizer a Comissão Artística e Cultural.

9.º — O Seminário fica constituído do Diretor da Escola Dramática "Martins Pena" e de mais quatro membros, escolhidos dentre diretores, atores, críticos, cenógrafos e autores. Reune-se uma vez por semana. O Presidente da C.A.C. designará um funcionário permanente para os serviços do Seminário.

TEATRO

CLAUDE VINCENT

O TEATRO TERÁ BIENAL

REUNIU-SE ontem um grupo de entendidos em teatro, convidados pelo dr. Cicillo Matarazzo, que vai criar novo interêsse para a Bienal de São Paulo de 1957, com a criação da Exposição de Artes Plásticas de Teatro. Aldo Calvo expôs a idéia da Exposição de cenários, figurinos e arquitetura teatral.

O sr. Accioly Netto, da Comissão do Municipal, e o sr. Agostinho Olavo do S. N. T. sugeriram que ao mesmo tempo uma colaboração viva, do teatro nacional e internacional, viesse aumentar ainda mais para os visitantes, esta iniciativa excelente dos srs. Cicillo e Aldo Calvo. Ficou encarregado o sr. Agostinho Olavo, de criar aqui, uma comissão para esta finalidade: o sr. Cicillo, sabendo que se tratava de milhões de cruzeiros, disse que "topava" a parada de buscar apoio das autoridades.

Presentes ao almôço entre outros: embaixador Carlos Martins o Diretor do S. N. T. Edmundo Muniz, R. Magalhães Júnior, da SBAT., dra. Carmen Portinho, diretora do Departamento de Habitação Popular do D. F., dr. Simeão Leal, arquiteto Afonso E. Reidy, sras. Beatriz Veiga e Marie Inês de Almeida, srs. Santa Rosa, Gustavo Dória Alfredo Souto de Almeida, Henrique Oscar Anísio Medeiros, Paulo Francis, Márcio de Melo Alves, a cronista da TRIBUNA DA IMPRENSA, etc.

"É Samba na Maloca"

APÓS "Very Good Carnaval" Colé apresenta o seu segundo espetáculo da temporada, antes da sua longa viagem pelo Norte e Sul do país.

E' Samba na Maloca" será o seu próximo espetáculo, uma revista cem por cento hilariante com quadros deslumbrantes. Do seu elenco participam: Colé, Lilian Fernandes, Almeidinha, Dalila, Serrano, Newton Teli, Luís Fernando, Aury Caeth, Fanny, Vitória e Vivian Martin com os bailarinos Judy Clair e Jones Wilson.

Estréia de "Mademoiselle"

A DIREÇÃO de "Os Artistas Unidos" marcou para o dia 4 de abril a estréia de "Mademoiselle" (A Governanta) que vai substituir "A Fôlha de Parreira", o atual sucesso do Teatro Copacabana. Isso quer dizer que "A Fôlha de Parreira" está com poucos dias de permanência em cena, embora esteja ainda com uma corrente de público numeroso. Tanto o atual como o futuro espetáculo contam com a participação de Iracema de Alencar, premiada como melhor intérprete de 1955 e Paulo Padilha, a melhor revelação de ator na temporada passada.

Moral em concordata

"MORAL em concordata" a nova peça de Abílio Pereira de Almeida, será a próxima apresentação de Maria della Costa, logo depois de "Rosa Tatuada". Vai entrar em ensaios com Flamínio Bollini dirigindo. Assim, o autor de "Santa Marta Fabril S. A." será visto no TMDC de São Paulo.

TEATROS e BOITES

ESTREIA HOJE, AS 21 HORAS

HOJE, AS 20,20 E 22,20 HORAS

De Schiller — Trad de Manuel Bandeira
Direção geral de ZIEMBINSKY

CACILDA BECKER, CLEYDE IACONIS, Carminha Brandão, Silvia Orthof, Armando C. Magno, Elísio de Albuquerque, Fredi Kleman, Hélio Colonna, Jorge Chaia, Luis Linhares, Leonardo Vilar, Rubens Teixeira, Teley Perez, Walmor Chagas, Ziembinsky e o elenco permanente do TBC.

HOJE, AS 21 HORAS

no TEATRO GINASTICO — Av. Graça Aranha, 187
TELEFONE: 42-4521
(Ar refrigerado perfeito)

Sessão única às 21 horas, inclusive aos sábados. — Vesperais às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.

HOJE, AS 21 HORAS — AMANHÃ, VESPERAL AS 16 HORAS

TEATRO JOÃO CAETANO
Silva Filho - Silva
AGORA A COISA VAI
com PEDRO DIAS - MODESTO DE SOUZA
HELENA AMARAL - MERCEDES BATISTA E SEU
CONJUNTO FOLCLÓRICO E UM ELENCO DE 60 FIGURAS

HOJE, AS 20 E 22 HORAS — BILHETES A VENDA

HOJE, AS 19,45 E 22,15 HORAS

SÁBADO E DOMINGO
VESPERAIS ÀS 16 HORAS
PARA CRIANÇAS DESDE 3 ANOS E ADULTOS ATÉ 90 ANOS
Skating Vanities & Dancing Waters
O MAIOR ELENCO DE ESTRÊLAS!
ÊXITO MUNDIAL
CURTA TEMPORADA
TEATRO REPÚBLICA
AV. GOMES FREIRE 474 FONE 22-0291

HOJE, AS 19,45 E 22,15 HORAS

HOJE
HORÁRIO 2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 - 10.20
PALÁCIO ROXY MADRID
SANTA ALICE MONTE CASTELO MELLO
HOJE MEMDESA
AMANHÃ PETRÓPOLIS
UNIVERSAL INTERNATIONAL apresenta
BARBARA STANWYCK - FRED MacMURRAY - JOAN BENNETT
em Chamas Que Não Se Apagam
Direção de DOUGLAS SIRK
Produção de ROSS HUNTER

HOJE, AS 20,20 E 22,20 HORAS — AMANHÃ, VESPERAL AS 16 HS.

HOJE, AS 20,10 E 22,10 HORAS — AMANHÃ, VESPERAL A PREÇOS REDUZIDOS. Convidada de honra: MARA RUBIA

TEATRO COPACABANA

(Ar Condicionado)

Reservas tel.: 57-1818, Ramal Teatro

ÚLTIMOS DIAS

OS ARTISTAS UNIDOS apresentam no seu

5.º MÊS DE SUCESSO

"A FÔLHA DE PARREIRA"

Diàriamente, às 21,30 horas — Vesperal às quintas sábados e domingos, às 16 horas

HOJE, AS 21,30 HORAS

As quintas-feiras, Vesperal a preços reduzidos

DIA 4: Estréia de "MADEMOISELLE"

2.ª GRANDE APRESENTAÇÃO!

"CORRIDA DE STOCK CARS"

(O VALE TUDO DO AUTOMOBILISMO)

AMANHÃ, AS 21 HORAS, NO CAMPO DO FLUMINENSE

BILHETES À VENDA

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

INDICAÇÕES

Recomendamos os filmes com asteriscos (*).

Scope = "Cinemascope"
A = Filme americano
B = Britanico
F = Frances
I = Italiano
M = Mexicano
N = Nacional

Casos especiais: FI (franco-italiano), IB (italo-britanico), etc. A primeira letra indica a lingua falada. Outras nacionalidades, por extenso.

FILMES E HORARIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES

A CONDESSA DESCALÇA ("The Barefoot Contessa"/A), em tecnicolor, com Ava Gardner, Humphrey Bogart, Edmond O'Brien, Rossano Brazzi, Marisa Goring e Valentina Cortese. Assunto: dançarina de cabaré conquista glória (em Hollywood) e fortuna (num conde italiano) cines: S. Luis, Rex, Império, Rian, Miramar, Carioca, Madureira, Abolição, Moça Bonita e Capitólio (Petrópolis): 2 — 4,30 — 7 — 9,30 — Impróprio até 14 anos.

* CASABLANCA (A), em prêto-e-branco, com Ingrid Bergman, Humphrey Bogart, Claude Rains, Peter Lorre, Paul Henreid e Sidney Greenstreet. Reapresentação. Assunto: uma refugiada de guerra à procura de passaporte falso em Casablanca. Arteca, Caruso, Pax, Nacional, São José, Santo Afonso, Imperator: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Coliseu: 2,30 — 4,40 — 6,50 — 9. São Pedro: 3 — 5 — 7 — 9. Também: São Jorge (Olinda). Proibido até 10 anos.

CHAMAS QUE NÃO SE APAGAM ("There's always tomorrow" /A), em branco-e-prêto, com Barbara Stanwyck, Fred MacMurray e Joan Bennett, Assunto: o reaparecimento do "primeiro amor" na vida rotineira de um industrial casado. Cinemas Palácio, Roxy, Madrid, Santa Alice, Mello e Mem de Sá: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

FRANCIS NA MARINHA ("Francis in the Navy"/A), em branco-e-preto, comédia, com Francis (o Mulo Falante), Donald O'Connor e Martha Hyer. Cinemas Odeon, Alaska, Leblon, América, Pirajá, Botafogo, Floriano, Bonsucesso e Odeon-Niterói: 1 — 3,40 — 5,30 — 7 — 8,40 — 10,20 — Censura: livre.

O MEU DESTINO É SOFRER ("Vedi Napoli... e poi muori" /I), melodrama romântico, em branco-e-prêto, com Gianna Maria Canale, Renato Baldini e França Marzi. Plaza (melo-dia — 2 — 3,40 — 5,30 — 7 — 8,40 — 10,30), Astória e Olinda (2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20). Primor, Haddock Lobo, Mascote e Colonial: em programas duplos. Proibido até 10 anos.

* ONDE A VIDA COMEÇA ("Terza Liceo"/I), em branco-e-prêto, com Christine Carrere, Isabella Redi, Anna Maria Sandri e numeroso elenco de artistas novos. Assunto: a vida dos estudantes que se preparam para os exames finais do "liceo" (equivalente ao nosso "clássico" ou "científico". Cines Vitória, Copacabana: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 10 anos.

ONDE AS PALAVRAS MORREM ("Donde mueren las palabras"/Argentino), em branco-e-prêto, com Henrique Muiño, Italo Bertini e Linda Morena. Reapresentação. Drama com música e "ballet". Cinema Rivoli.

PERDOE-ME! ("Pardonami!" (I), melodrama romântico, em branco-e-prêto, com Antonella Lualdi, Raf Vallone e Tamara Lees. Cinemas Art Palácio, Presidente, Eskye, Palácio-Higienópolis, Pathé e Para Todos: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Mauá: 3 — 5 — 7 — 9. Proibido até 18 anos.

TENTAÇÕES DE ADÃO ("Athena"/A), comédia com música, em côres "Eastman". Com Jane Powell, Debbie Reynolds, Edmund Purdom. Cinemas Metro: melo-dia — 2,30 — 5 — 7,30 — 10 (Passeio): 2,15 — 5 — 7,30 — 10 (Tijuca e Copacabana). Censura: livre.

CINELANDIA

CAPITOLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPERIO (22-9348) — "A Condêsa Descalça" (A).
METRO-PASSEIO (22-6490) — "Tentações de Adão" (A).
ODEON (22-1308) — "Francis na Marinha" (A).
PATHE (22-8796) — "Perdoe-me!" (I).
PALÁCIO (23-0638) — "Chamas que não se apagam" (A).
PLAZA (22-1097) — "O Meu Destino é Sofrer" (I).
REX (22-6337) — "A Condêsa Descalça" (A).
RIVOLI — "Onde as Palavras Morrem" (Argentino).
VITÓRIA (42-9020) — * "Onde a vida começa" (I).

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6724) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — "O Meu Destino é Sofrer" (I).
FLORIANO (43-9074) — "Francis na Marinha" (A).
IDEAL (42-1218) — "Super-Homem vos de novo" (A).
MEM DE SA' (42-2332) — "Chamas que não se apagam" (A).
PRESIDENTE (42-7128) — "Perdoe-me!" (I).
PRIMOR (43-6631) — "O Meu Destino é Sofrer" (I) e "O Inimigo Público N. 1" (F).
RIO BRANCO (43-1639) — * "Casablanca" (A).
S. JOSÉ (42-0302) — * "Casablanca" (A).

ZONA SUL

ALASKA — "Francis na Marinha" (A).
ALVORADA (27-2926) — "As mulheres que trabalham".
ART PALACIO (37-2795) — "Perdoe-me!" (I).
ARTORIA (47-0466) — "O Meu Destino é Sofrer" (I).
AZTECA (43-6813) — * "Casablanca" (A).
BOTAFOGO — "Francis na Marinha" (A).
CARUSO — * "Casablanca" (A).
COPACABANA (57-5134) — * "Onde a vida começa" (I).
GUANABARA (26-8229) — "Sangue Mestiço" (A).
IPANEMA (47-3806) — "Sangue de Mestiço" (A).
LEBLON (27-7805) — "Francis na Marinha" (A).
LEME (37-6412) — "Eva na Marinha" (A).
METRO-COPACABANA (37-9797) "Tentações de Adão" (A).
MIRAMAR — "A Condêsa Descalça" (A).
NACIONAL (26-6072) — * "Casablanca" (A).
PAX (27-6621) — "Casablanca" (A).
PIRAJA' (47-2668) — "Francis na Marinha" (A).
POLITEAMA (28-1143) — "Terra Ensanguentada" (A).
RIAN (47-1144) — "A Condessa Descalça" (A).
ROXY (27-8245) — "Chamas que não se apagam" (A).
ROYAL — Sessões Passatempo.
SÃO LUIZ (23-7679) — "A Condêssa Descalça" (A).

TIJUCA

AMERICA (48-4519) — "Francis na Marinha" (A).
AVENIDA (48-1667) — "Sangue de Mestiço" (A).
CARIOCA (28-8178) — "A Condêsa Descalça" (A).
ESKYE (28-8512) — "Perdoe-me!" (I).
ESTACIO DE SA' (32-2932) — "Kalapalo" (N).
HADDOCK LOBO (48-9610) — "O meu destino é sofrer" e "O Inimigo Público N.º 1" (F).
MADRID (48-1148) — "Chamas que não se apagam" (A).
METRO-TIJUCA (48-9970) — "Tentações de Adão" (A).
OLINDA (48-1032) — "O meu destino é sofrer" (I).
SANTO AFONSO — * "Casablanca" (A).
TIJUCA (48-4518) — "Vamos com Calma" (N).

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (28-7575) — "A Maldição da Serpente" (A).
BELMAR - "Sangue Mestiço"/A)
CATUMBI (22-3681) — "Traição Cruel" (A).
COELHO NETO — "Tanganica, o Inferno da Selva" (A) e "Matar ou Correr" (N).
FLUMINENSE (28-1404) — "A Selva Nua" (A).
MARACANÃ (48-1910) — "Sangue de Mestiço" (A).
NATAL (48-1480) — "Sangue de Mestiço" (A).
PALACIO VITORIA (48-1971) — "O Ultimo Guerreiro" (A).
STA. ALICE (38-9993) — "Chamas que não se apagam" (A).
VILA ISABEL (38-1310) — "Terra Ensanguentada" (AB).

SUBURBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "A Condessa Descalça" (A).
ALFA (29-8215) — "Jerônimo" (A).
BARONESA (JPA 623) — "Antro da Perdição" (A).
BENTO RIBEIRO — "Duelo nas [illegible]" (A).
CACHAMBI — "Belo e Indomável" (A) e "O Inimigo Público N.º 1" (F).
CAMPO GRANDE (CGE 828) — "A Morte Ronda o Espetáculo" (Scope/A)
COLISEU (29-8753) — * "Casablanca" (A).
IMPERATOR — * "Casablanca" (A).
IRAJÁ (29-8330) — "Tira a mão daí" (N).
MADUREIRA (29-3733) — "A Condessa Descalça" (A).
MASCOTE (29-0411) — "O meu destino é sofrer" (I) e "Fogo de Emoções" (A).
MEYER (29-1322) — "Mãos Sangrentas" (N).
MOÇA BONITA — "A Condessa Descalça" (A).
MODERNO (BNG 842) — "Francis na Marinha" (A).
MONTE CASTELO (29-8230) — "Chamas que não se apagam" (A).
PALÁCIO SANTA CRUZ — "A Grande Audácia".
PARA TODOS (29-5191) — "Perdoe-me!" (I).
RYDAN (49-1638) — "Carnaval Atlântida" (N).
TODOS OS SANTOS (49-0300) — "O Derradeiro Assalto" (A).
VAZ LOBO (JPA 242) — "Mulheres que trabalham" (A).

SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "Francis na Marinha" (A).
LEOPOLDINA — "A Condessa Descalça" (A).
MAUA' — "Perdoe-me!" (I).
ORIENTE (30-1131) — "Tira a mão daí" (N).
PALÁCIO (HIGIENOPOLIS) — "Perdoe-me!" (I).
PARAISO (30-1060) — "Nas Selvas de Zanzibar" (B).
PENHA (30-1121) — "Lembra-te de viver".
RAMOS (30-1094) — * "Homem sem Rumo" (A).
ROSARIO (30-1889) — "Dá-me tua mão" (A).
SANTA CECILIA (30-2666) — "O Morro da Traição" (A).
SANTA HELENA — "Minha Espada, Minha Lei" (A).
SÃO GERALDO (30-9282) — "Uma Viúva em Trinidad" (A).
S. PEDRO (30-4181) — * "Casablanca" (A).

A JOVEM E BELA JULIE GANHOU O LENÇO DE SARAH BERNHARDT

1. A história das Joanas d'Arc no teatro
2. Sarah Bernhardt, aos 46, fêz um papel de moça de 16 anos
3. Outras grandes atuações femininas

NOVA YORK — Um acontecimento importante na atual temporada da Broadway, pode vir a ter grande influência no futuro do teatro norte-americano: o magistral desempenho de Julie Harris no papel da donzela de Orleans, em "A Cotovia", adaptada por Lillian Hellman, do original francês de Jean Anouilh.

A peça de Anouilh é a mais recente de uma série de explicações — históricas e psicológicas — da jovem camponesa francesa cuja morte na fogueira, em 1431, segundo escreveu George Bernard Shaw, "não foi o seu fim, mas o seu começo".

* * *

Algumas das maiores figuras na história do pensamento e da literatura ocidentais — sendo Shakespeare, Shaw, Voltaire, Anatole France, Mark Twain e Maxwell Anderson, apenas parte dessa série de celebridades — se deixaram fascinar pela personalidade de Joana.

Também os grandes nomes do palco, sempre ansiaram personificar a donzela de Orleans. Sarah Bernhardt, a grande atriz dramática francesa, tinha 46 anos quando desempenhou o papel da jovem heroína de 16 anos, na "Jeanne d'Arc" de Barbier, em 1890. Elizabeth Bergner fêz do "Saint Joan", de Shaw, um dos mais extraordinários desempenhos do moderno teatro alemão.

A mais recente "Joana" é a do dramaturgo francês Jean Anouilh, na peça intitulada "A Cotovia", que a autora norte-americana Lillian Hellman adaptou ao gênio dramático da jovem atriz Julie Harris

Nos Estados Unidos, houve cinco grandes atuações femininas: Maude Adams (1909) no "Maid of Orleans", de Schiller; Katharine Cornell (1936), numa "reprise" do "Saint Joan"; Uta Hagen (1951), na mesma peça; Ingrid Bergman no "Joan of Lorraine", de Maxwell Anderson, e Winifred Lenihan, que criou o papel central da peça de Shaw em 1923, quando da estréia mundial do drama irlandês nesta cidade.

E agora temos a versão de Julie Harris, tão boa quanto qualquer uma das anteriores e superando a maioria delas — segundo a crítica dos que vêm acompanhando o teatro desde a época de Maude Adams.

Isto é tanto mais notável quanto a atual versão, apesar de bem escrita e de constituir uma hábil análise, não se iguala à versão de Shaw, mais fiel à história e ao caráter humano dos personagens.

Em todo caso, houve uma feliz combinação de atriz, autor e diretor.

Um crítico especializado teve esta frase sôbre "A Cotovia": "Não creio que se possa mais falar em Joana d'Arc sem associá-la à figura de Julie Harris".

* * *

Julie Harris é de fato uma das nossas mais brilhantes atrizes. Mal chegada à casa dos 30 anos nem por isso lhe falta um rigoroso aprendizado artístico. Uma de suas primeiras experiências foi trocar a vida de jovem bem nascida e rica de Detroit pela vida muito mais intensa e boêmia de estudante dramática de Nova York. Não houve o tradicional "rompimento com a família", pois seus pais a encorajaram na nova carreira, muito antes de ela atingir a maioridade.

De
Norman SMITH
Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA

Julie seguiu tôda espécie de aulas de arte dramática antes de entrar para o "Actors' Studio", grupo cujo "método" tem feito mais pelo teatro do que qualquer outro conjunto existente aqui.

Perseverante até ao ponto da tenacidade, Julie desempenhou inúmeras "pontas" até que obteve um "papel central" como uma jovem cleptomaníaca numa peça de curta duração na Broadway — "The Young and Fair". Mas foi o bastante para ser notada pelos produtores, o que lhe valeu o memorável papel de uma menina de 12 anos, Franie Adams, em "Member of the Wedding".

* * *

Evitando ser mantida permanentemente em papéis de adolescentes, Julie Harris representou a supersofisticada Sally Bowles na peça "I am a Camera". Seguiram-se diversos excelentes desempenhos no cinema, entre os quais no filme "East of Eden", de John Steinbeck, mas Julie ansiava por voltar ao palco. Ela admite ter "vivido" durante meses o papel de "A Cotovia", antes de iniciados os ensaios.

Julie Adams conseguiu tanto o sucesso financeiro, quanto a aclamação da crítica. Mais importante, porém, é a sua capacidade de transmitir à platéia o mesmo sentimento de alegria ou de tristeza que esteja representando no momento. Foi por isso que Ethel Barrymore, a primeira dama do teatro, assim se expressou a seu respeito: "Esta menina é capaz de tudo".

E é também por isso que Julie Harris possui hoje um velho mas valiosíssimo lenço de renda. Inicialmente de Sarah Bernhardt, passou da "Divina Sarah" para Julie Marlowe, a qual, há muitos anos, o deu a Helen Hayes.

Há pouco tempo Miss Hayes o deu a Julie. Não foi preciso explicar o que isso representava. Qualquer jovem atriz que aspire fazer do teatro a sua carreira sabe o que aquilo simboliza — o reconhecimento como a maior atriz do palco norte-americano. (I. P. S.).

Volta Beatriz Consuelo — Sá Earp reclama (sem razão)

BEATRIZ CONSUELO veio ao Brasil com permissão do marquês de Cuevas, especialmente para participar dos três espetáculos de Markova, no Municipal, em princípios de abril. Quem ainda não chegou da Europa, embora também anunciada, foi Berta Rosanova que, segundo dizem, não participará da temporada. Ela e Yelê Bittencourt, êste agora no SODRE de Montevidéu, só participariam dos espetáculos de Leonide Massine.

MARIA DE SÁ EARP, na semana passada, reclamava no Municipal contra os cartazes expostos no teatro anunciando a temporada da A.B.C. e da Pró-Arte. Achava que, por se tratar de duas entidades particulares, os anúncios não deviam ser feitos assim, em teatro oficial. Isso, segundo ela, causaria confusão e os pretendentes a localidades, menos familiarizados com o funcionamento do teatro não saberiam discernir entre as apresentações das sociedades particulares e as do próprio teatro, com prejuízo para êste. Em princípio tem razão, a combativa líder dos cantores líricos. Mas ninguém tem culpa do Municipal não fazer a mesma coisa.

O fato é que essas duas heroicas sociedades particulares, sem empresários à disposição e sem as grandes verbas oficiais, já organizaram prèviamente seu programa de apresentações, indicando, desde já, numa atitude honesta, ao seu quadro social, os grandes nomes da temporada. O Municipal, devido aos erros acumulados pelas administrações anteriores, ainda não chegou a essa perfeição. Mas isso não é culpa nem da A. B. C. nem da Pró-Arte.

◆◆◆

MARIA ANGÉLICA, desgostosa com o Municipal, negou-se a participar dos espetáculos de bailados. Mas não abandonou de todo a dança. Vai lecionar no "Curso de Ballet e Danças Clássicas e Rítmicas" dirigido pelas professoras Vera Cardoso e Joyce Millai que funciona no Clube de Regatas Guanabara.

◆◆◆

Dois verdadeiros ases da música popular estão atuando no rádio: Elizette Cardoso e Dorival Caymmi. Ela canta tôdas as terças-feiras na Mundial. Caymmi estreou domingo, na Mayrink, em programa dirigido por Antônio Maria.

◆◆◆

Em compensação, ouvimos ontem, na rua, por acaso, aquêle disco dos cachorros. Que horror!

MÚSICA

MARIO CABRAL

Já estão abertas, na bilheteria do Municipal, as assinaturas para os espetáculos de bailados com a participação de Alicia Markova e do corpo de baile do teatro. Na foto vemos a famosa bailarina em sua grande criação: "Giselle" em cujo segundo ato, principalmente, ela tem um desempenho que entusiasma, segundo a unanimidade da crítica. Êste bailado consta do programa de estréia da Markova. Oleg Briansky fará Albrechet. Números incluídos nos programas seguintes: Princesa Aurora, "Les Silphides" e a Morte do Cisne, êste em homenagem ao 25.º aniversário da morte de Ana Pavlova, criadora do "ballet" miniatura de Michel Fokine.

O Brasil vai perder o museu "Carmen Miranda"

David Sebastian, viúvo da atriz, ainda não deu sinal de vida — Os americanos querem exibir tudo o que foi da "pequena notável"

De FERNANDO LOBO

QUANDO chegou o corpo de Carmen Miranda, chegou também David Sebastian. Êsse mundo carioca foi ver a sua cantora e, pela última vez demonstrar que a ela queria um grande bem. Depois esta cidade deu suas viradas terríveis e um assunto maior fêz matar outro assunto grande. Vieram coisas, revoltas, golpes, carnavais, revoluções, crimes enormes e crimes vulgares, e o homem carioca que parece ser o de tempo mais curto do mundo, foi deixando a morte de Carmen Miranda como lembrança, como uma saudade que se engrossa tôdas as vêzes que se fala em seu nome.

DAVID SEBASTIAN, que virá ao Rio em abril, ainda não deu sinal de vida.

David Sebastian porém, ainda em pleno drama de viúvo recente, sonhava deixar qualquer coisa de sua mulher bem nos olhos do público, qualquer coisa que fôsse "vista" para que por todo tempo o nome de Carmen Miranda fôsse relembrado. Daí ter nascido a possibilidade da criação do "Museu Carmen Miranda".

* * *

O caminho a seguir, o certo caminho, era o dos que dirigem as associações de classe a que pertencia a cantora, ou os que bem de perto a conheciam. Depois de uma infinidade de conversas o museu ficaria para ser entregue ou à "Associação Brasileira de Rádio", à "Associação Brasileira de Imprensa", ou ao "Hotel Quitandinha". Êste último local foi imediatamente pôsto fora de cogitação, não só porque o lugar seria de certo modo distante do público carioca, bem como iria restringir a visitação das classes mais humildes. Ficaria dividida a idéia entre a ABI e a ABR tudo dependendo do local que cada uma pudesse oferecer.

A intenção principal de David Sebastian era que a entrada fôsse franqueada ao público todos os dias, e que — como fazem os americanos — ali o público encontrasse não só as maravilhosas fantasias, ornamentos e jóias preciosas da estrêla, bem como um documento completo da sua vida desde o início. Um museu permanente, sem visar lucro, era o que pretendia e pretende David Sebastian.

* * *

David Sebastian no entanto embarcou para os Estados Unidos e lá iniciou a sua luta de juntar tôdas as coisas deixadas pela estrêla, bem como liquidar todos os seus bens para entregá-los a quem de direito. Êsse trabalho não é fácil. Vender a casa da Carmen era uma indecisão — a imprensa propunha ao Consulado Brasileiro comprá-la para Museu! Nova espera.

* * *

Finalmente, as coisas esfriaram, os entusiasmos se voltaram para outros casos. Tudo que pertenceu a Carmen Miranda foi liquidado e o que era para pertencer ao museu, cuidadosamente separado. Sôbre êste assunto, a revista "O Cruzeiro" deu ampla divulgação, recentemente mas sem marcar pontos definitivos de quando, como e onde seria o "Museu Carmen Miranda".

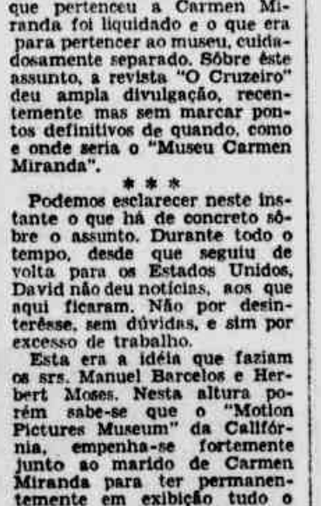
* * *

Podemos esclarecer neste instante o que há de concreto sôbre o assunto. Durante todo o tempo, desde que seguiu de volta para os Estados Unidos, David não deu notícias, aos que aqui ficaram. Não por desinterêsse, sem dúvidas, e sim por excesso de trabalho.

Esta era a idéia que faziam os srs. Manuel Barcelos e Herbert Moses. Nesta altura porém sabe-se que o "Motion Pictures Museum" da Califórnia, empenha-se fortemente junto ao marido de Carmen Miranda para ter permanentemente em exibição tudo o que foi da nossa grande e mais completa artista.

Resta saber se estão a par dêste fato os presidentes da ABI e da ABR, que, a esta altura, já deveriam ter escolhido um local próprio e definitivo para a instalação do Museu. Acreditamos que os americanos não terão o privilégio de exibir o que pertenceu à estrêla, exibição esta que servirá para os de hoje que bem conheceram a sua obra e para que os de amanhã tenham sua vida como exemplo.

David Sebastian chegará ao Brasil em meados de abril e a essa altura, queremos crer que já Herbert Moses e Manuel Barcelos nos poderão dizer qualquer coisa definitiva sôbre a criação do "Museu Carmen Miranda".



Os americanos querem guardar para êles o que foi de Carmen.

DE PARIS, DUAS NOTÍCIAS

A SOCIEDADE Francêsa de Eletro Radiologia Médica realizou na nova Faculdade de Medicina desta capital, com o concurso da Rádio-Televisão Francesa, uma reunião de debate sob o tema "O Cinema e a Televisão a serviço da medicina". A assistência, reunida no anfiteatro principal, seguiu em uma grande tela de 35 metros quadrados, os exames radioscópios praticados no laboratório de Física, vizinho. A segunda parte do programa foi retransmitido a todos os telespectadores francêses.

Foi essa reunião a concretização de um projeto que desde muito alimentavam os radiologistas para, com intuitos de ensino, irradiar sequências filmadas versando sôbre os mais diversos exames radiológicos. A televisão vem assim servir a ciência e ao ensino, podendo milhares de pessoas acompanhar um exame ou uma operação a vários quilômetros de distância. Progresso notável se nota, especialmente, na transmissão do "som" quando se trata de uma operação cardíaca. Por ocasião de um exame cardíaco o professor Jean Painlevé teve a iniciativa de um processo jamais praticado em França: o interdiagnóstico. Os profissionais, na sala, diante da tela de televisão podem apresentar perguntas ao operador e êste pode respondê-las. Tudo isso mostra um progresso verdadeiramente notável.

◆◆◆

O doutor Kuss, membro da Academia de Cirurgia, acaba de fazer doação a Biblioteca Nacional de importante coleção de documentos referentes a Rouget de Lisle, o criador da "Marselhesa". Numerosas peças provêm de arquivos particulares concernentes a Rouget de Lisle. Fazem parte também da coleção manuscritos do compositor, inclusive de obras dramáticas e poéticas, recolhidas pacientemente pelo doutor Kuss durante mais de quarenta anos.

◆◆◆

Movimento

A Rádio Ministério da Educação transmitirá amanhã um programa especial do "Rádio Jornal Estudantil" que comemora o seu segundo aniversário — Também comemorou o seu primeiro aniversário o "Jornal do Brasil Informa" — Recebemos e agradecemos o convite do sr. Embaixador da França para a recepção a Imprensa para a apresentação da "Maison de France". — Aniversariou o programa da TV "Encontro Entre Amigos". — Está no ar há seis anos o programa "Nada Além de Dois Minutos" de Paulo Roberto — Silvia Donato está fazendo também teatro. Está no TBC na peça "Maria Stuart" ora no cartaz.

RÁDIO

FERNANDO LOBO

Ouviram?

A notícia de que o produtor Nestor de Holanda substituirá o seu colega Renato Murce na Nacional durante as suas férias programadas a partir de 3 de abril.

ACABARAM DE OUVIR

A notícia de que Marly Sorel no dia de seu aniversário ganhara um colar no valor de 180 mil cruzeiros. E que a estrêla seguirá para os Estados Unidos onde assistirá o lançamento de um "short", seu, em tecnicolor?

Carminha enferma

Um artista de rádio hoje em dia não restringe a sua vida artística sòmente àquêles dois quartos de hora, duas vêzes por semana no tempo dos "bons tempos". Êle vive no ar a caminho de São Paulo, rumo a uma cidade do interior, presente a outra capital longínqua. Além dos programas obrigatórios a voz tem que estar presente às casas noturnas — as que mais destroem a voz de um artista com seu ambiente impregnado de álcool e fumaça. Carminha Mascarenhas chegou há pouco no Rio e com a grande "chance" de formar no "cast" da Nacional. Cantou no Copacabana. Agora está nas noites do "Sacha's". A garganta não é de ferro e já Caminha Mascarenhas vai se submeter a uma operação das cordas vocais, a mesma que fêz Dolores Duran (que era do "Béguin").

O RETRATO DO DIA

Jorge Goulart, dono de muitos sucessos, ao lado do homem de muitos socos. Uma fotografia tirada em São Paulo quando estêve na Record o campeão mundial de todos os pesos: Rocky Marciano, uma figura muito simpática se sobretudo muito mansa, fora do "rink".

ESTRÉIA HOJE, DIA 23, ÀS 21 HORAS

Petrópolis
Vendo à rua Oscar Weinschenck, 135, ap.º 406 Ed S Lucas, sala-quarto e dependências, ótimamente mobiliado e atapetado. Cr$..... 150.000,00 de entrada e o restante em 5 anos Tratar com o sr. M. Costa, no Rio. Tel. 37-0685.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA".

SERRALHERI. IGNUS

Execução perfeita de qualquer serviço em Ferro Batido e em Alumínio — Portões artísticos e portas de enrolar — Janelas basculantes — Janelas de abrir — Janelas de correr — Grades — Coletores de lixo — CAIXA DE ÁGUA "IDEAL" — Feitas a máquina, sem rebites, à prova de mosquito, para qualquer capacidade

IGNUS-INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE FERRO LTDA.
ESCRITÓRIO E OFICINAS: Rua Francisco Engênio 104-6 — TELEFONE: 28-2355 — RIO DE JANEIRO

Paulistanas

É DE S. Paulo que me mandam estas quatro, que correm lá, para que o carioca tome conhecimento delas:

1. Durante as operações de Jacareacanga, era muito comum ouvir nas ruas, a propósito do brigadeiro Alves Cabral: "E' o pior Alves Cabral que o Brasil já descobriu".

2. Está muito em voga em S. Paulo um esporte chamado remo de mesa. E' que tôda gente gosta de caipirinha: cachaça com limão e açúcar. Como a colherinha especial para mexê-la se chama remo...

3. Há um camelô que vende bolas de sôpro, apregoando, às segundas, quartas e sextas: "Quanto mais estica, maior fica"; e, às têrças, quintas e sábados: "Quanto mais assopra, fica mais grande".

4. Provérbio paulista: "Pobre não tem vez. Só vai pra frente quando tropeça".

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

Só Malzbier

QUEM manda esta se assina "Um leitor amigo". Aí vai a história:

"Estava eu num reboque do bonde Águas Férreas, sentado no primeiro banco, quando dois colegiais, dos seus 10 anos mais ou menos, subiram e, ao fazê-lo, esbarraram em duas pretas que estavam sentadas ao meu lado.

Êles pediram desculpas, que não foram aceitas pelas duas, as quais começaram um falatório contra os garotos.

— E' isso mesmo. Esses brancos não têm mais educação. Já nascem sem-vergonhas.

Os garotos, quietos. Quando saltaram, esperaram que o bonde arrancasse e chamaram pelas duas:

— Psiu! Psiu!

Elas olharam. E êles:

— Olhem: preta, só Malzbier. Assim mesmo, gelada...

Quando titio fôr

ANDREINHA anda impossível, nos últimos tempos. Tem apenas três anos, mas nada lhe escapa, em matéria de observação e comentário.

Ainda há poucos dias, ia ela num automóvel, quando observou que o tio Osearino estava com uma pasta.

— Pra que é essa bôlsa, titio? E' pra quando o senhor crescer ir pra escola?

Panela de pressão

UM colega de redação me deixa êste recado:

"Der Dampfdrucktopf
Des Dampfdrucktopfes
Dem Dampfdrucktopfe
Den Dampfdrucktopf

Die Dampfdrucktoepfe
Der Dampfdrucktoepfe
Den Dampfdrucktoepfen
Die Dampfdrucktoepfe

Estou aprendendo a falar alemão com Hilde. E' mesmo muito fácil, como ela diz. O que está aí em cima é a declinação de PANELA DE PRESSÃO".

Teatro do RIO

direção de
LUÍS DE LIMA
apresenta

"Manhã do Matrimônio"

uma deliciosa comédia
adaptada para TV
por
LUÍS DE LIMA
com
- *AGNES FONTOURA*
- *LUÍS DE LIMA*
- *ANTÔNIO PATIÑO*

HOJE
às 21,40 horas
na
TV — RIO
CANAL 13

Coquetel

O ADIDO à Embaixada da Indonésia e sra. Raden Hadinoto vão oferecer, quinta-feira próxima, um coquetel, a diplomatas e pessoas amigas. Durante a reunião, serão exibidos filmes coloridos sôbre a Indonésia.

Missa

POR intenção do sr. Antônio Sá Barreto Lemos, será celebrada missa hoje, às 9,30 horas, na Igreja de Santa Rita de Cássia, na rua Visconde de Inhaúma. A missa é mandada rezar, pela viúva Adalgisa Lisboa Lemos, seus filhos, netos e bisnetos.

SOCIAIS

M. AREOSA

Êle foi (o neto) número 26

DIA 1.º dêste mês, nasceu, às 11,50 horas, no Hospital da Pró-Matre, o menino Creso de Souza Queiroz Júnior, filho do casal Creso de Souza Queiroz-Dora Leite Pinto Queiroz. Creso comportou-se bem, não dando trabalho ao sr. João Moacyr Muniz de Aragão, diretor do hospital — que assistiu ao terceiro nascimento na família Queiroz. A enfermeira Aloísia, que até agora tem assistido a todos os partos de d. Dora, foi a primeira a levar a notícia ao pai e demais parentes, que esperavam ansiosos pelo resultado. Creso é o neto número 26 da sra. Cléa Pinto Garcia. O mais velho está com 15 anos.

Batizado

Creso foi batizado dia 18, às 14,15 horas, na igreja de São Paulo Apóstolo. Foram padrinhos, o dr. Fernando O. Lopes da Silva e sra. Ilka Ribeiro Lopes da Silva. De presente, ganhou uma bonita manta e um copo de prata. Muito imponente na sua camisola de rendas e bordados — que já serviu aos 25 netos de d. Cléa — Creso recebeu, sem se aborrecer, a água benta na careca. E os pais de Creso ofereceram uma recepção comemorando-se também, nêsse dia, o aniversário de José Aníbal, o Queirozinho número 2, que na verdade fêz dois anos no dia 19.

Paciência e mais trabalho

O nascimento do bebê veio aumentar a alegria do casal e também o trabalho de d. Dora, que não tem mais sossêgo. Eliane, a mais velha, com três anos, apesar das traquinices, morre de desvelos pelo maninho. Creso não entende muito da conversa, mas aceita sem briga, o "Queirozinho" e o "meu nenê", diminuitivos que ficam ainda mais bonitos, na sua vozinha de menina meiga. José Aníbal é menos falador do que sua irmã, mas não larga da beira do bêrço. A primeira vez que o bebê chorou, correu de sapato na mão, e, chamando a mãe, apressadamente, resolveu logo a questão: "mamãe, faz pa-pa-pa no nenê".

Eliane, que não gosta de panelinhas nem bonecas, tem pressa que o nenê comece andar, para entrar na folia. Sua brincadeira preferida é vestir-se de moça e quando a mãe não vê, pegar no rouge e no baton, que já estão escondidos, para evitar mãos lambuzadas passando nos móveis e até no rôsto do irmão, que vai levando as sobras das pinturas.

D. Dora, que já foi professôra, leva tudo com muita paciência e não se zanga com as brigas frequentes dos dois irmãos. Brigas que não brigas, são carinhos de crianças felizes.

Empossado o novo Consultor Jurídico do Ministério do Trabalho

NA presença do Ministro do Trabalho, senador Parsifal Barroso, tomou posse do cargo de Consultor Jurídico daquele Ministério o sr. Caio Tácito Sá Vianna Pereira de Vasconcellos, procurador do Instituto dos Comerciários e professor de Direito Administrativo da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

Inúmeras autoridades presentes, diretores de departamentos daquele Ministério, parlamentares, procuradores, funcionários e pessoas amigas foram cumprimentar o sr. Caio Tácito.

Iniciando a solenidade de posse falou o senador Parsifal Barroso enaltecendo as qualidades do novo Consultor Jurídico e mencionando os trabalhos por êle realizados quando na Consultoria do DASP e na procuradoria do IAPC.

Agradeceu o sr. Caio Tácito a indicação de seu nome para aquêle cargo já ocupado por figuras de relêvo na história do país.

Na foto, o novo Consultor Jurídico sendo cumprimentado pelo ministro Parsifal Barroso.

Festas

AMANHÃ, o São Cristovão de Futebol e Regatas, realiza um baile em homenagem às srtas. Elza Portella da Silva, Marlene Alvarez, Marlene Ribeiro, Ilda Narciso, Nely Piantino Sarmento e Leila Mendes Barbosa, candidatas à Rainha do Clube para 1956.

— Com a participação dos melhores artistas do "broadcasting" nacional, será realizada sábado, uma festa do tipo "boite-show", nos salões do Automóvel Clube do Brasil, dedicada aos associados e suas famílias.

Traje: Passeio.

Recepção

O ENCARREGADO dos Negócios do Paquistão oferecerá, hoje, na sede da Embaixada, uma recepção comemorativa do Dia da República do Paquistão.

Em GELADEIRAS
WILLMANN XAVIER tem uma oferta interessante para lhe fazer. Venha à nossa loja!
WILLMANN XAVIER
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.
TUDO o que é de eletricidade para TODOS
Rua Uruguaiana, 41

La Ronde
DIREÇÃO: EMILIA LIMA
Serviço perfeito de Bar e bôa música
HOSTESS, a cantora NORMA SUELY
VIOLONISTA OTACILIO AMARAL
PIANISTA CEZAR SIQUEIRA
Rua Rodolfo Dantas, 91-B
Tel. 57-6875

Óleo de Cedro
O melhor para os móveis
Av. Rio Branco, 137 — Rio
Fones: 32-9415 e 32-9305

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS AMANHÃ:

- Escritor Olegário Mariano, da Academia Brasileira de Letras.
- Hélio Dias Rondeli.
- Diplomata Paulo Silveira.
- Margarida da Costa, mulher do general Zenóbio da Costa.
- Dr. Milcíades José Gonçalves.
- Mário Leite Pinto.
- Lúcia Rezende Chaloub.
- Dulce Ganns.

FAZEM ANOS HOJE:

- Chermont de Britto.
- Lourival Montenegro.
- Ribeiro Ribas.
- Luiz Howard.
- Alberto Montalvão.
- José Manoel Outeiro.

Menina Maria da Conceição da Silva, filha do sr. Raimundo Baioneta da Silva e sra. Geraldina Cabral da Silva e neta da sra. Maria da Conceição da Silva.

FIZERAM ANOS ONTEM:

- Menino Flávio José Gomes, filho do sr. e sra. Miguel Ribeiro da Silva.
- Orlando Picolo.

Conferências

"EXPERIÊNCIAS no ensino de engenharia sanitarista no Brasil" — eis o tema da conferência do professor Haroldo E. Babitt, a realizar-se dia 27 às 20 hs., no auditório da embaixada americana.

Um Giro em Sociedade

OS PADRINHOS de Bárbara Muller serão a senhorita Lili Robichez, irmã de Gilda e o diplomata Lauro Muller Neto, irmão de Jacinto.

O senhor Lauro Muller naturalmente será representado, pois atualmente está em nossa embaixada em Londres.

PETER

— A ESTRADA DOS PRADO CONTINUA — LUCIANA É O NOVO AMOR DE VINICIUS

A ASSOCIAÇÃO das Senhoras Benfeitoras está organizando uma festa para angariar fundos para crianças e velhos. Haverá um grande jantar na bonita residência do senhor e senhora J. Pinheiro Castilho, na qual pretendem proporcionar um espetáculo de ballet-aquático e um show com artistas. Podemos adiantar, ainda, que, Dorival Caymmi será convidado. Tudo faz crer que teremos uma noite encantadora em companhia do casal Castilho. Dia 27 de abril.

◆◆◆

Há dias, nesta coluna publiquei uma nota do colunista Cholly Knickerbocker na qual dizia êle: "A união Prado poderá se dividir. Entre mim, você e vinte milhões de leitores: Correm rumores de que Jorge da Silva Prado, o grande industrial e dono de estradas de ferro de S. Paulo e sua espôsa americana de muitos anos (nascida Marjorie Gage), chegaram ao fim da estrada. Jorge encontra-se aqui, no momento, sem Marjorie. E' aguardada para mais tarde a chegada da senhora Prado, em companhia de sua mãe".

Agora nos chega a notícia vinda de São Paulo, de que nada de anormal existe no lar dos Prado. Conversando com Jorge da Silva Prado, apurou o cronista Matos Pacheco que a senhora Marjorie Prado está enfêrma nos Estados Unidos e que por êsse motivo ainda continuará nos States por algum tempo. Essa é uma notícia que dou para vocês com a maior satisfação. Está pois desfeito o boato.

◆◆◆

Aproxima-se o dia da estréia de Edith Piaf que será no dia 6, no Copa e já começaram as reservas.

◆◆◆

Também com destino ao Velho Mundo seguiu o casal Nelson Mendes Caldeira. A senhora Cristiane pretende demorar-se algum tempo na Itália, visitando depois diversos países.

◆◆◆

Com destino à Europa seguirá no próximo dia 25, o sr. Túlio Pirondini, diretor Social do Hotel Glória. Sua viagem prende-se ao intercâmbio e estudos hoteleiros introduzidos em França, Suíça e Itália.

◆◆◆

Comenta-se muito a inauguração da "Maison de France", e êsses comentários só poderiam ser de elogios, pois estêve magnífica a sua apresentação. Entre as pessoas presentes anotamos além do presidente Juscelino Kubitschek o senhor Nereu Ramos, senhor Maurice Fauré (secretário das Relações Exteriores da França), embaixador Bernard Hardion, embaixador José Carlos de Macedo Soares, marechal Mascarenhas de Morais, senhor H. Laurentie, senhor Herbert Moses (presidente da A.B.I.) embaixatriz Maria Martins, o engenheiro Jacques Pilon (autor do projeto), senhor Maurício Nabuco, reitor Pedro Calmon, o núncio apostólico, D. Bardi e inúmeras pessoas de projeção internacional, social, artística e cultural, além de representantes da imprensa estrangeira.

Ontem noticiei a chegada de Bárbara Robichez Müller, filha de Gilda e Maneco Müller. Agora é com prazer que recebo a notícia da chegada de uma linda menina que receberá o nome de Luciana. Seu pai, o poeta Vinicius de Moraes está completamente feliz. Luciana e Bárbara que por sinal nasceram na mesma casa de Saúde (Arnaldo de Moraes), estão levando àquela conhecida maternidade uma enorme freqüência. Todos querem conhecer as duas meninas que são uns amores.

◆◆◆

O senhor e senhora Carlos Guinle estão de viagem marcada para Europa nos primeiros dias de abril.

Sra. Nelson Mendes Caldeira que embarcou para o Velho Mundo

D. Helder Câmara pronunciou ontem no auditório do Ministério da Educação uma palestra sôbre aspectos novos da campanha de recuperação das favelas cariocas.

Na ocasião foi conferido ao bispo auxiliar do Rio de Janeiro, o título de "PERSONALIDADE DO ANO DE 1955".

◆◆◆

O Magazine Mesbla e a Sociedade Brasileira de Orquidófilos, convidam para a inauguração da "I Exposição de Flôres e Folhagens" a realizar-se às 10 horas do dia 26 de março no 4.º andar do referido Magazine.

Jantares

NO salão de festas do Botafogo de F. R., será realizada, dia 4 de abril, às 20 horas, um jantar em homenagem ao ministro Ary Franco.

União dos Escoteiros

OS membros do Conselho Regional da União dos Escoteiros do Brasil estarão reunidos, dia 26, numa assembléia extraordinária, cuja primeira convocação está marcada para as 19,30 horas.

Durante a reunião serão tratados os seguintes assuntos: Declaração da aceitação dos novos Estatutos da Região, aprovados pela IX Assembléia Nacional Escoteira; apresentação e deliberação sôbre o relatório e contas da Diretoria Regional; aprovação do Regimento Interno; eleição dos novos membros do Conselho Regional; eleição do presidente do Conselho Regional, tesoureiro e comissão fiscal e assuntos gerais.

Senão houver número na primeira convocação, será realizada uma segunda, às 20,30 horas.

Aperfeiçoamento Odontológico

COMO parte dos Cursos de Aperfeiçoamento Odontológico da Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro, será iniciado, em abril próximo, um curso sôbre "Dentaduras Duplas", que terá como orientador o professor dr. J. Macedo Fernandes.

Informações e inscrições, na Av. Nilo Peçanha, 38, 10.º andar.

A RKO Radio e seus vinte anos no mercado cinematográfico Brasileiro

A dois de março dêste ano, completou a RKO Rádio 20 anos de operações cinematográficas no mercado Brasileiro. Registramos êste evento, pois a Companhia tem demonstrado o valor de suas possibilidades no campo do entretenimento mais popular: o cinema. Com a nova direção, nos Estados Unidos, a NOVA RKO esta disposta a fazer concorrência entre as melhores Companhias do gênero e reaver o que é seu no lugar que sempre ocupou na indústria cinematográfica. Grandes planos, já em início, resultarão, pois, em grandes realizações.

THOMAS E. O'NEIL que comprou das mãos de Howard Hughes a RKO e tenciona fazer da Companhia a número um das produtoras americanas.

DAN T. O'SHEA, o homem de imediata confiança de Mr. O'Neil, e que realizará o que foi planejado para a nova RKO.

NED S. SECKLER, diretor-presidente da RKO Rádio Filmes S. A., e que há dez anos, à frente da Organização Brasileira, vem exigindo o melhor para satisfação do público e exibidores brasileiros.

JOSÉ M. HENRIQUES, gerente de vendas da RKO, no Brasil, vem emprestando sua colaboração eficiente há mais de dezoito anos em todos os cargos que lhe são entregues.

BRONQUITES... TOSSES... DORES NO PEITO... CANSAÇO... RESFRIADOS...
PONCHE DE SIAN
O MAIOR PROTETOR DE SEUS PULMÕES

ESCOLA FEMININA PARA CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

DA coragem, da visão e da fé de uma mulher, protegida por um "Congresso de Mulheres" a quem ela recorreu para apoiá-la, nasceu e cresceu uma instituição educacional e única nos Estados Unidos. A "Pennsylvania School of Horticulture for Women" em Ambler, Pennsylvania, foi fundada em 1911, como um colégio especializado no ensino de arte, ciência, horticultura e assuntos a ela relacionados.

As mulheres americanas tiveram, durante vários anos, oportunidades para estudar agricultura em grandes Universidades Estaduais e outros colégios coeducacionais e universidades privadas. Mas não havia uma instituição especializada que se devotasse unicamente ao treino agrícola.

Jane Bowne Haines, aluna graduada no "Bryn Mawr College", líder feminino de instituições americanas, sentiu que isso era uma falta muito grave e que precisava ser reparada. Tirando idéias do que vira em suas inúmeras viagens à Europa, ela propôs o estabelecimento da Escola da Pensilvânia. A idéia foi entusiàsticamente recebida e a escola, metade estadual, instituição benemérita, abriu suas portas, há quarenta e quntro anos, oferecendo cursos em horticultura, agricultura e desenho de relêvo.

As primeiras estudantes

Suas primeiras estudantes foram jovens pioneiras incentivadas por um grande amor pela vida do campo. Hoje, a Escola de Horticultura diploma cinquenta alunas por ano. Nos últimos dez anos, suas estudantes vinham de trinta e cinco estados americanos, da Índia, Alemanha, Coréia, Japão Canadá, Grécia e Colômbia.

"Nosso principal objetivo é educar para a vida", disse a sra. Jonathan French, diretora daquela instituição explicando que um têrço do "curriculum" ali ensinado consiste de Artes e Ciências. O resto dos trabalhos é técnico e intensamente prático. A sra. French acrescenta que o objetivo da escola é "dar às diplomadas uma grande variedade de carreiras satisfatórias que as mantenham próximos à terra e à lavoura".

Além das aulas diárias, os cursos compõem-se de trabalhos práticos no campo jardins, plantações abrigadas, tudo relacionado com as aulas teóricas. A Universidade tem quarenta e oito hectares de terra e as estudantes passam a metade do dia com roupas de trabalho, carregando alimentação para o gado, cavalos e aves. Elas dirigem e usam com perfeição os tratores, escavadoras, semeadeiras e põem em uso a prática moderna de conservação do solo.

Cinco estufas e jardins fechados servem de laboratórios para as estudantes de horticultura, que aprendem a teoria e prática do crescimento de frutas e vegetais. As estudantes de urbanismo desenham, aprendem a traçar os terrenos, planejar jardins científicos, artísticos e praças públicas.

Viagens são frequentemente programadas para completar os estudos práticos e acadêmicos e as estudantes são incentivadas a participar de exposições de flôres e outras competições.

Atividades religiosas, culturais e recreativas

Essas atividades são promovidas através de várias organizações colegiais e as jovens, frequentemente vão a teatros, concertos e cinemas próximo à Filadélfia. Existe um club que incentiva o estudo dos problemas internacionais; outro, patrocina projetos de obras sociais — que já cooperam para a reconstrução de uma escola destruída durante a guerra na França, e deram dinheiro para o Programa de Reconstrução Agrícola, no exterior e para uma escola rural americana.

A maioria das estudantes possui diplomas de escolas secundárias e poucas já terminaram os estudos colegiais, antes de ingressarem na "Pennsylvania School".

As graduadas da escola de Horticultura têm aplicado os seus conhecimentos em vários setores. Têm conseguido posições excelentes em instituições educacionais, jardins botânicos, e centros experimentais. Algumas têm escrito obras sôbre horticultura, outras estão dirigindo lojas de flôres e plantas. Uma das alunas que estêve em "Pennsylvania School" e que hoje é diretora do colégio de "Horticultura de Keisen Para Moças", em Tóquio, é Michi Yamaguchi.

Vestido modêlo TRIBUNA

O VESTIDO de hoje é para festas. Um modêlo original que Roland criou exclusivamente para a moça que Ernesto Santos fotografar hoje nas ruas Ouvidor-Gonçalves Dias, às 16 horas. O vestido é estilo princêsa, com um pano sobreposto na saia na parte da frente e de trás. Um outro pano faz um efeito no decote e forma as mangas com franzidos bombeados.

Amanhã, na primeira página da TRIBUNA DA IMPRENSA será publicada a foto da vencedora.

MUDANÇA DE TONS NA SUA PINTURA

MESMO que você não seja do tipo que goste de queimar a sua pele na praia, devido à quantidade de sol recebida na rua, ela adquire, comumente, uma tonalidade bronzeada durante a estação quente. Isso torna necessário o uso de uma tonalidade mais forte de pó de arroz. Observe isso. Um pó muito claro no rosto, em vez de clarear a sua pele, dará uma aparência opaca e feia.

Se você continua a se queimar apenas com o sol que apanha nas ruas, no caminho do trabalho para casa, então vai precisar de uma mudança mais radical no tom do pó que está usando. Não existem dois tipos de pele que recebem a queimadura da mesma forma. Entre uma dúzia de jovens queimadas encontraremos também uma dúzia de tons variados de queimado, desde o dourado ao tom cigano.

Felizmente, existem tantas cores de pó de arroz quanto variações de pele. Vale a pena dedicar um pouco de tempo para escolher o que mais lhe convém.

O tipo alourado, cuja pele toma um delicado tom de mel durante o verão, encontrará no baton narciso o ideal para o seu tipo. Durante o inverno, é claro, ela trocará por um tom mais rosado.

O que deve ser evitado durante o verão são os pós avermelhados, vivos, que não combinam bem com a pele amorenada.

Naturalmente, nesta estação, é preciso usar um pouco de base para pintura para conservá-la por mais tempo — e rouges que não se desfaçam com o banho de mar, com o calor das festas ou das praças de esporte.

Costureiros londrinos lançam moda de verão

OS ingleses também começaram a lançar sua moda de primavera-verão. Ao lado dos costureiros franceses e italianos, os ingleses decidiram apresentar ao público o que há de mais moderno em elegância feminina.

Apresentamos, hoje, três modelos encantadores já lançados em Londres. Teddy Linting apresentou uma novidade para praia em popeline preta de algodão "Sudan", estampada com flôres vermelhas. O modêlo é em estilo princêsa, tendo como originalidade uma fita vermelha entrelaçada nas pregas da saia. Seguindo a nova orientação dos tecidos estampados, êste modêlo revela ao público o que será em Londres a nova moda.

O segundo modêlo é uma criação de Ian Meredith, de Londres. Também é feito em algodão "Sudan" tecido a mão, tendo o fundo côr de porcelana com ramagens pretas, causando grande efeito. E' um modêlo de duas peças, guarnecido de punhos e gola de veludo de algodão preto. O casaco é de mangas três-quartos, com pences pronunciadas na altura da cintura. Botões prêtos e ligeiramente aberto na frente.

Lachasse, membro da Associação dos Costureiros Londrinos, lançou o terceiro modêlo. E' também em duas peças, na côr branca, com bordados em bege. Casaco com mangas três-quartos, tendo na altura da cintura dois bôlsos embutidos. Sáia justa, com machos na frente e atrás. O chapéu foi também desenhado por Lachasse. (Fotos BNS, exclusivos para TRIBUNA DA IMPRENSA).

Ian Meredith: vestido em estampado moderno

Teddy Tinling: elegância nas praias.

Lachasse: vestido duas peças para a próxima estação londrina.

Para donas-de-casa

AO COLOCAR um entremeio de renda, mande primeiro fazer ponto de ajour. Corte-o depois ao meio e aplique a renda. Assim não precisará fazer bainha e o trabalho ficará muito mais limpo e bem acabado.

• • •

NÃO use bicarbonato de sódio para cozinhar os vegetais. Se quiser que se conservem verdes, cozinhe-os em pouca água e, se possível, em panela de pressão.

• • •

AGORA que as suéteres começam a sair da mala, tome nota dêsse conselho: adicione uma colher de sopa de água oxigenada à última água em que suas suéteres brancas forem enxaguadas, para impedir que fiquem amareladas.

• • •

NUMA solução de alume em 1 litro de água, suas meias de nylon ou de seda durarão mais. Deixe-as de môlho durante umas duas horas, depois de bem lavadas. Enxague em seguida e ponha para enxugar, em cima de uma toalha. (APLA).

Curiosidade

DESDE 1410 os alfinetes de metal substituiram os espinhos que a gente pobre costumava usar e aos broches de ouro e prata, empregados pelas mulheres ricas. Quando, em 1408, a côrte de Carlos IV foi a Tours, um dos modistas do palácio observou que aquêles broches rasgavam as fazendas e as mãos das damas da côrte. Dedicou-se, então, a fabricar uns alfinetes parecidos aos de nosso tempo. Em princípio, seu preço era muito elevado, sendo considerado, mesmo um presente bastante apreciado.

Turbantes orientais nos chapéus modernos

OS chapéus para êste inverno são os mais variados possíveis. São completamente modernos e diferentes. Os costureiros parisienses não se cansam de apresentar modelos exóticos, obrigando as mulheres a seguirem suas inspirações. Para cada tipo de fisionomia os modelistas estão criando um novo tipo de chapéu.

Para as pessoas que gostam de apresentar o rosto descoberto, os modelos sugeridos são os casquetes orientais, colocados de lado ou os chapéus elevados para trás.

A moda da linha reta para os vestidos fêz com que os costureiros criassem também chapéus que combinem com as novas toilettes. Os turbantes persas, bordados ou em veludo são muito empregados. O veludo drapeado está em grande moda. As plumas também voltaram. Durante um período elas estiveram ausentes e agora reaparecem com grande pompa em tôdas as côres. Os chapéus grandes descem diretamente para o rosto e apresentam uma confecção diferente, realçando a silhueta feminina. Mas ao lado de todos os modelos novos a grande novidade é, sem dúvida, os gorros e turbantes orientais.

Seus filhos e os meus

NOTAS de uma recente viagem a New York:

Três dias em New York no começo de fevereiro... a cidade brilha com os reflexos da neve recém-caída... uma cidade fria, grande e enganadora, tôdas suas energias concentradas nas exigências de uma metrópole comercial e cultural, agora no auge de sua atividade...

Três dias para descobrir o que acontecia... seria absurdo pretender-se ir além da superfície... talvez nos fôsse possível perceber os avanços feitos no campo que nos interessa mais de perto: a orientação das crianças...

De fato passei a primeira tarde no confortável e acolhedor quarteirão onde está situada a "Associação de Estudos Infantis da América". Durante 60 anos, esta organização devotou-se à tarefa de ajudar os pais a compreender o desenvolvimento emocional das crianças e a melhorar as relações familiares. Devido a seus esforços, inúmeras famílias têm acumulado conhecimentos psicológicos e psiquiátricos. Seu programa, é uma forma de medicina preventiva, e constitui o centro da moderna orientação de higiene mental.

Dr. Gunnar Dybwan, o jovem dinâmico diretor do C. S. A. A., dedicou, generosamente, grande parte da tarde à discussão das publicações e programas em andamento. Nosso interêsse concentrou-se no novo programa da associação: "Serviço de Conselhos aos Pais". Esse serviço surgiu da convicção de que muitos pais procuram ajudar as crianças a ultrapassar as dificuldades comuns a cada idade, ou determinadas por fatôres externos. Desde problemas de alimentação e sono, até os que surgem por separação ou morte dos pais etc. O serviço interessa às famílias equilibradas e saudáveis, onde surgiu um desequilíbrio temporário.

"Nosso maior problema", disse o Dr. Dybwan, "é estabelecer o limite entre os casos que podemos solucionar e aquêles que requerem tratamento mais especializado. A repercussão de nosso serviço tem sido tão grande, que podemos perceber quanto importante êle é. Temos uma lista de pessoas interessadas que, para serem atendidas, terão que esperar mais de dois anos".

Através de uma consulta com um conselheiro experiente os pais aprendem a melhor compreenderem seus filhos e a regularem sua vida familiar de forma conveniente.

Nosso próximo itinerário foi a "Associação Americana de Conselheiros de Casamento", onde, em conversa com Marjorie Olton, fomos informados das finalidades e possibilidades dêsse novo campo, que tão intimamente se liga às relações entre marido e mulher. Nos últimos anos, "conselheiro de casamento" tornou-se uma profissão muito popular: tão popular que, para melhor proteção do público, exigem-se credenciais e um certo treinamento para a pessoa estar qualificada para o cargo. A AAMC (que é a única organização nesse gênero que merece confiança) pretende manter êsse padrão.

MARGARET TAVARES DE SÁ

"Esse serviço não é novo, no sentido de novas necessidades e interêsses" comentou Mrs. Olton. "Existiu através dos tempos, efetuado pelos pais, amigos, médicos e professôres. Mas atualmente é uma especialização que exige estudo e prática como qualquer outra.

Igualmente interessante foi a nossa visita ao "Serviço Americano de Assistência à Família", onde entramos em contacto com inúmeras publicações e panfletos da F.S.A.A. Estivemos também na Universidade de Colúmbia, conversando longamente com o Dr. Ernest Osborn, eminente professor, cujos artigos são grandemente elogiados em tôda a América.

(CONCLUSÃO)

O TESOURO DA ILHA SEM NOME

De
ROBERT ZUNIR
Exclusivo
para TRIBUNA DA IMPRENSA

HISTÓRIA DE UM PIRATA FRANCÊS DO SÉCULO XVII

Desapareceu na gruta o homem de sapatos de corda

- **"Isso é coisa do outro mundo!"**
- **O cadáver na praia deserta, os esfaqueados e o suicídio**
- **Fim de aventura na ilha sem nome**

— "VAMOS embora! Vamos embora!".

E o estranho não respondia. Pedro Anunciação, julgando que o homem de camisa listrada e sapatos de corda tivesse pegado no sono, saltou do barco e começou a andar pela ilha, à proura dêle. Foi até à bôca da furna, esticou o pescoço para dentro, um tanto desconfiado e, com tôda a fôrça dos pulmões gritou de novo:

— "Vamos!".

Só o éco prolongado respondeu. O pescador olhou em redor. Como não visse sinal de vida, saiu correndo em direção ao barco. Sentado ao remo, contornou a ilha. Nada. Como a noite já vinha chegando, remou em direção à sua casa.

História incrível

— "Quando pisei em terra firme fui direto ao botequim do Zeca. Ali encontrei alguns amigos, aos quais contei o que acontecera. Todos riram de mim. Mas riram tanto que eu presumi ter ficado louco.

Pedro Anunciação, no entanto, assegura que tudo é verdade. Mesmo à noite, quando às vêzes sonha com o homem de sapatos de corda, êle acha tudo muito incrível, mas está certo de que conversou com êle e o levou até a ilha sem nome.

Noite indormida

— "Nessa noite, por exemplo, eu não dormi. Passei todo o tempo acordado, reconstituindo os fatos e procurando ver se a minha memória falhara em algum ponto. E, para tirar as dúvidas, quando amanheceu o dia, resolvi voltar à ilha disposto a entrar na furna".

O pescador não foi sózinho. Chamou alguns primos que moravam na Vila Velha, ali perto, e com êles desembarcou na ilha sem nome.

Na gruta do tesouro

Depois de uma vistoria pela praia, à procura de pegadas, Pedro Anunciação e seus primos foram até a furna do tesouro. Pedro, encorajado pela presença dos amigos, decidiu-se mesmo a penetrar na gruta. Avançou alguns metros — mas quando já se aproximava da escuridão, recuou correndo, o terror estampado no rosto, como se tivesse visto um fantasma.

— "Ave Maria! Isso é coisa do outro mundo".

Um cadáver na praia

Voltaram incontinenti. Os homens vieram conversando, como que para espantar o mêdo de que estavam possuídos, até que um dêles, avistando um grupo de pessoas reunidas em tôrno de qualquer coisa na praia, próximo à casa de Pedro, disse:

— "Aposto que aquilo deve ser o homem a quem procuramos".

Mais algumas remadas fortes e o barco chegou à terra. De fato lá estava um cadáver. Era de uma criança.

— "E' minha filha" — gritou Pedro, enquanto corria para abraçar o corpinho de uma menina de três anos, que, inerte, misturado com a areia, dera à praia havia poucos instantes.

A menina saíra de manhã de casa para indicar a alguém a rota seguida por seu pai a caminho da ilha do tesouro, e, descuidando-se, fôra envolvida pelas ondas.

Perseguição dos maus espíritos

Pedro Anunciação não admite, hoje em dia, outra explicação para tanta desgraça.

— "Só pode ser a perseguição dos maus espíritos — narra êle. Como se não bastasse a morte de minha filha, no dia seguinte, depois do entêrro, dois de meus primo se desentenderam e depois de um duelo a faca morreram todos dois. Um terceiro, que se metera na briga para apartar, findou prêso e não conformado com a injustiça, suicidou-se na prisão.

Fim de aventura

Almiro Barauna completa o seu relato reproduzindo as últimas palavras que ouviu de Pedro Anunciação:

— "Rapazes, se vocês estão com intenção de ir até à ilha, desistam.

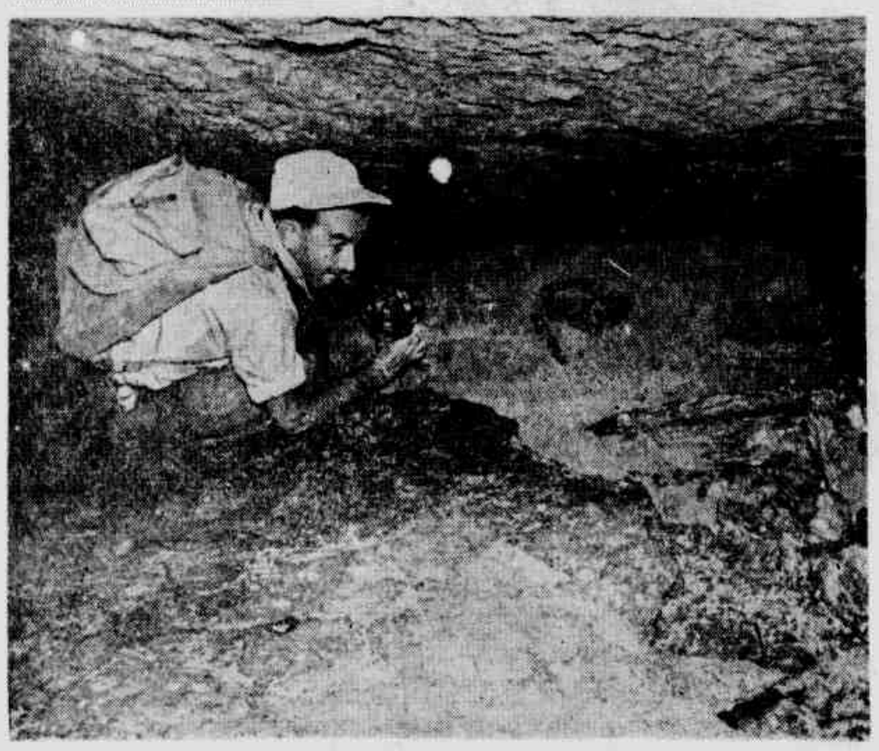
No dia seguinte Barauna e seus companheiros de aventura desembarcavam na ilha sem nome, onde encontrariam um esqueleto humano, algumas moedas e um cofre violado.

O roteiro do tesouro

NOTA DO AUTOR: Podemos informar que a ilha sem nome citada nesta série de reportagens que hoje termina, fica próxima a Marataises, pequena cidade de veraneio, muito procurada pelos veranistas do Rio e do Espírito Santo. De Marataises até a ilha é necessário percorrer uma estrada de 24 quilômetros de areia, até o acampamento dos pescadores em Aldeia Velha, onde se pode obter um barco para aluguél.

Saindo de Niterói, de trem ou de ônibus, o melhor caminho é por Cachoeiro de Itapemirim, distante de Marataises uns 100 quilômetros. Essa distância pode ser coberta em 4 horas, por um único trem que roda na região.

Marataises, assim como Anchieta, Guarapari e outras cidades do litoral capixaba, são muito visitadas por estrangeiros. A explicação para êsse fato é que ali se encontram depósitos naturais de areias monazíticas.



Mais uma foto da arca do Tesouro

"RECORDAÇÕES DE MINHA PRIMEIRA VIDA"

A PARTIR da próxima têrça-feira, dia 27, voltaremos a publicar as "Recordações de minha primeira vida", de Stefan Baciu.

Será uma nova série de 10 capítulos, que farão parte do livro que a Editôra José Olímpio publicará ainda êste ano. Uma multidão de homens e mulheres, heróis e lutadores, espiões e poetas, idealistas e covardes, boêmios e soldados — que hoje sòmente vivem na memória do escritor — desfilarão nesta página.

BATE-BOLA

DON ROSSÉ CAVACA

Uma seção cujo autor foi ver os "Loucos do Volante" e reconheceu um dos motoristas! É o mesmo que faz Usina da Tijuca-Leblon

Perguntaram ao carpinteiro se êle tinha escola dramática. Como êle dissesse que não, que nunca tinha pensado sequer na arte de representar, tornaram a perguntar:

– "Puxa! Então como é que você aparece com tanta naturalidade na Televisão?"

Mugindo tristemente, as duas vacas comentavam sôbre suas crias. E, então, disse a mais tristonha:

— "Pois é! A gente se mata no trabalho e, no final das contas, não há compensação. Meu melhor bezerro deu pra "play-boy!"

SUCESSO!

"Os queridos confrades" foi a seção de "A Noite" mais lida ontem. Para alcançar êste objetivo, Don Casmurro teve que transcrever o **Bate-Bola** quase que na íntegra!

Do espaço em branco (2)

PARA que a maioria dos leitores não pense como alguns companheiros (inclusive o secretário do jornal) que eu estou usando o espaço em branco como formula para preencher espaço em vez de trabalhar, apresento hoje minha defesa, publicando um outro bem maior, que encontrei no arquivo da TRIBUNA com a seguinte observação:

A publicação dêste espaço só poderá ser feita a titulo de brincadeira.

O MAR AMEAÇA ENGOLIR OLINDA

RECIFE, 23 (Sucursal) — Vai demorar talvez ainda um ano a sugestão (que virá da França) para evitar o avanço do mar sôbre Olinda. O problema está sendo estudado pelos engenheiros Robert Josserant e Pierre Barbier, do Laboratoire Dauphinois d'Hydrolique, em Grenoble.

Efeitos terríveis

Nas duas últimas ressacas, recentemente verificadas em Olinda, perto de 50 famílias tiveram suas casas destruídas pela fúria do mar. As ondas chegaram ao pátio da igreja dos Milagres, a 400 metros da praia.

Segundo o sr. Nivaldo Machado, prefeito de Olinda, nada pode ser feito — dada a falta de recursos da Municipalidade — se não esperar a solução estudada pelos engenheiros franceses.

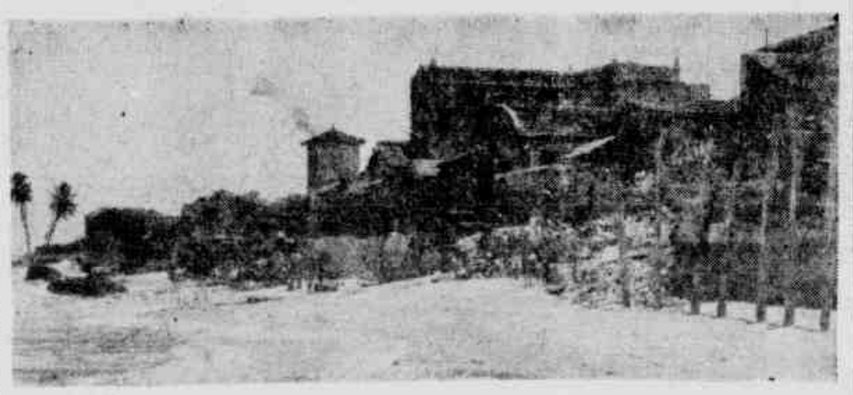
As consequências das ressacas não foram piores porque o enrocamento mandado fazer pelo govêrno estadual, na praça do Carmo, com a cooperação do 7.º Distrito de Portos, Rios e Canais, resistiu muito bem. O recurso imediato, portanto, é prosseguir nas obras do enrocamento, que será avançado da praça do Jacaré à praia dos Milagres.

Esta solução foi a encontrada pelo senhor Leal Sampaio, secretário da Viação, depois de uma conferência com o governador Cordeiro de Farias. Também se fala na desapropriação da zona anualmente atingida, a fim de que ninguém seja atingido, em suas propriedades ou na própria vida.

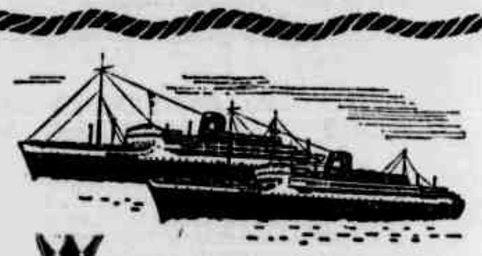
Nas fotos que publicamos, bem podem os leitores avaliar as consequências da fúria do mar.

Aqui já foi uma rua. Depois foi praia de banho — um dos trechos dos famosos Milagres, de Olinda. As ressacas acabaram com a rua, com a praia e começam a destruir as casas. Pois quem manda na praia dos Milagres não é o governador, o prefeito, os moradores ou os veranistas. E' o mar

Nem só os Milagres foram atingidos. As praias de São Francisco e do Carmo, também. Eis a de São Francisco, vizinha da dos Milagres



Casas destruídas, gente na miséria. Ressaca



Societé Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova

PROVENCE 10 de Abril
BRETAGNE 1 de Maio
PROVENCE 29 de Maio
BRETAGNE 19 de Junho

Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires

PROVENCE 28 de Março
BRETAGNE 19 de Abril
PROVENCE 17 de Maio
BRETAGNE 7 de Junho

PASSAGENS DE LUXO, PRIMEIRA CLASSE ETC Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes da França Italia Espanha, Israel e Síria

Agentes Gerais:

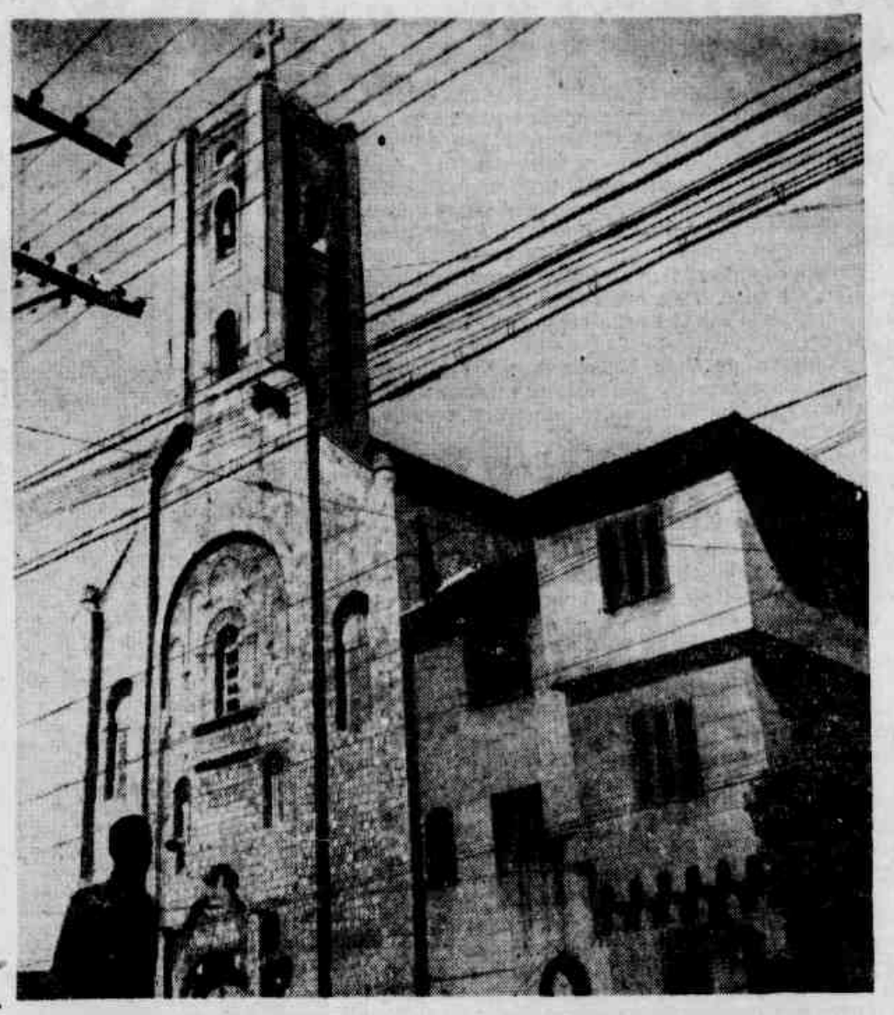
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.

Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

Nascem poucos Januários no bairro de S. Januário

Onde os pobres vão buscar roupas e remédios — A Igreja Nossa Senhora da Conceição é, também, Matriz de São Januário e Santo Agostinho — Escola para crianças e adultos — Um frei agostiniano salva quatro crianças e depois morre — Como nasceu a Paróquia de São Januário

(LEIA NA PÁG. 2)

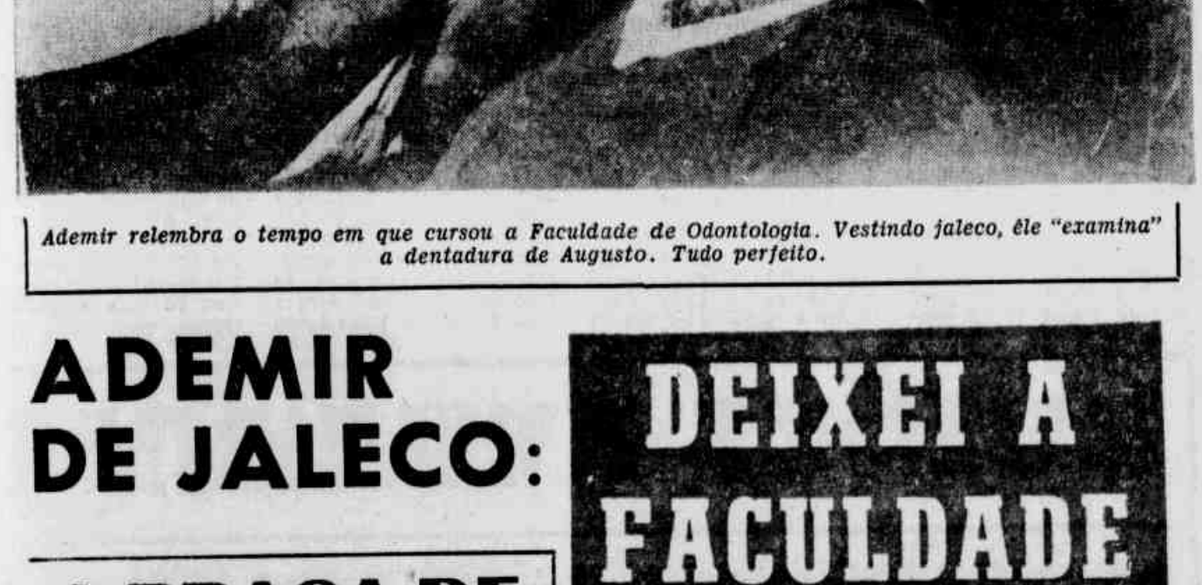


A Igreja de N. S. da Conceição, matriz de S. Januário e Santo Agostinho, é imponente. Há 22 anos espera rebôco e pintura na fachada. Ali quase não se batiza Januários

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.894 — QUINTA-FEIRA, 22 DE MARÇO DE 1956

NOSSA CIDADE



Ademir relembra o tempo em que cursou a Faculdade de Odontologia. Vestindo jaleco, êle "examina" a dentadura de Augusto. Tudo perfeito.

ADEMIR DE JALECO:

DEIXEI A FACULDADE PARA JOGAR FUTEBOL

Entre os apelidos de "Popeye" e "Queixada" o povo preferiu o último — Vai ser industrial, mas algum dia será técnico de futebol — As vitórias, as decepções e as fraturas do atacante vascaíno — "Seu" Menezes ficou popular — Ademir lê Zweig e Érico Veríssimo — "O jogador deve ter moral, antes de tudo" — (LER NA PÁGINA 3)

A PRAGA DE ARUBINHA

OS nervos de "seu Manoel" — do botequim, da quitanda ou do açougue — ficavam em frangalhos quando alguém parodiava:

"O bonde São Januário
Leva mais um sócio otário
Pra ver o Vasco apanhar."

* * *

Tudo começou no returno de 1937. As arquibancadas do S. Cristóvão (onde se realizou o jôgo) quase vieram abaixo. Os vascaínos gritavam, pulavam, sacudiam os braços num delírio de vitória. O clube do almirante português "arrasara" o Andaraí. Por doze tentos a zero.

Arubinha, ponta-esquerda do Andaraí que sempre teve fama de bom macumbeiro, levanta os braços, aponta o céu, rilha os dentes e solta uma praga:

"...Haverá de passar doze anos até que vocês tirem um campeonato."

Repórteres, fotógrafos e homens do esporte correm para junto de Arubinha. Chegam a tempo de ouvir:

"...Enterrei um sapo no gramado!"

Uma hora mais tarde, as estações de rádio interrompem seus programas. Para informar:

"Atenção, ouvintes! A praga de Arubinha começa a alarmar os vascaínos. O carro em que viajavam os jogadores do Vasco acaba de capotar na esquina das ruas Abílio com Dom Carlos. Oscarino, médio-direito; Joel, o goleiro; e "seu" Joaquim, o massagista, ficaram bastante feridos."

* * *

Meses depois, ninguém mais se lembrava da praga de Arubinha. O jogador sumira, o sapo não fôra encontrado, mas o Vasco teria que ficar oito anos mais sem ver a côr de um campeonato.

Cinco anos depois daquela derrota do Andaraí, o Vasco suava a camisa para entregar a lanterna ao Bonsucesso — time que, na época, só entrava em campo para perder dois pontos. Foi quando alguém — talvez um rubronegro —, parodiando o samba "Bonde São Januário" um convite ao trabalho gravado por Ciro Monteiro, cantou:

"O bonde São Januário
Leva mais um sócio otário
Pra ver o Vasco apanhar."

Milhares de carteiras foram rasgadas nas sociais do Vasco. Houve uma das maiores debandadas de sócios de que se tem notícia. Naquele triste 1942, nem português de bigode grande tinha coragem de dizer que ainda era vascaíno.

* * *

Estávamos em 1945 — três anos depois — quando a coisa começou a virar. O Vasco vencia um jôgo atrás do outro. E continuou vencendo até o fim do campeonato. O Vasco tornou-se campeão, depois de oito longos anos. Campeão invicto. Com Lelé, Jair, Isaías e Ademir. Foi quando um compositor vascaíno cantarolou:

"Vamos lá que hoje é de graça
No boteco do José
Entra homem, entra menino,
Entra velho, entra mulhé.
É só dizer que é vascaíno,
Que é amigo do Lelé..."

* * *

Depois disso, Arubinha perdeu a fama como macumbeiro. Porque errara nos cálculos. Uma diferença de quatro anos.

Mas, cá entre nós, bem poderia ter havido um pequeno engano no recheio do sapo. Mais cebola, menos azeite-de-dendê, poderiam ter feito a receita falhar. Uma falha de quatro anos. Mas que até hoje ninguém esqueceu.

"... Haverá de passar doze anos sem que vocês tirem um campeonato".

"... Enterrei um sapo no gramado!"

UMA BENGALA COM O NOME DE PERÓN

Disraeli, Ruy e Wilson, nomes que o canivete perpetuou — Os "almofadinhas" do Vasco pediam a bengala emprestada para "fazer farol" na avenida — Um caderno de notas que não falha nunca — A história do "Chico", um homem que acompanha o futebol desde os tempos do amadorismo, sem nunca ter sido o ídolo de ninguém — (Lêr na pág. 6)

"Chico", o velho roupeiro do Vasco, e o seu caderninho de notas que não falha

SÃO JANUÁRIO, OS OUTROS, E DEPOIS ÊLE MESMO COM ZEBRA E TRÊS A DOIS

NA segunda metade do século XVII havia um forte dominando a zona Sul da cidade. O forte de São Januário, no alto do morro do Castelo.

* Êste forte mudou o nome do morro do Castelo para morro de São Januário, primeiro e não único. Durante muito tempo o morro teve o nome do santo, até que, arruinado o forte, o morro voltou ao nome antigo, que conservou até desaparecer.

* O forte foi construído depois da invasão de Duclerc, e depois da invasão de Duguay-Trouin (quando o Rio, pela única vez na sua história ficou sob o domínio de estrangeiros). Depois da porta arrombada, tranca de ferro.

* O bastião de São Januário foi levantado para cobrir qualquer possibilidade de desembarque nas praias de Santa Luzia e da Glória.

* É interessante lembrar que a construção do São Januário foi a primeira providência de um plano geral de defesa da cidade que previa, inclusive, o fechamento da entrada da barra por uma grossa corrente de ferro estendida de Santa Cruz a São João, corrente que só seria relaxada para a entrada de navios amigos...

* Plano de um tal general Macé (português), que imaginou também um muro, do morro da Conceição, passando pelo de Santo Antônio, até o do Castelo. A muralha, de custo muito elevado, não chegou a ser concluída, embora tivesse sido lançada em tôda a extensão prevista, com o melhor acabamento. Tinha oito a dez palmos de altura por quatorze de espessura, com robustos contrafortes e ângulos avançados.

* A meio caminho de ponta a ponta um portão que serviria de porta da cidade... porta de São Januário.

* Em 1771 o São Januário estava ruindo. Foi reparado, rearmado por ordem do Marquês de Lavradio. Cem anos depois não existia mais. E nunca deu tiro útil.

* De São Januário também era um teatro lírico, que não se sabe porque teve êste nome. Pouca coisa conseguimos sôbre o teatro. Mas, com certeza, foi nêle que se realizou, em 1846, o primeiro baile de máscaras do Rio de Janeiro. Primeiro de máscaras e primeiro a fantasia.

* O baile foi iniciativa da atriz Clara Delmastro. Na época as leis eram muito diferentes. Havia leis proibindo o carnaval e estabelecendo castigos severos para os mascarados.

* Essas leis eram tão rigorosas que as ordenações reais estabeleciam que as autoridades deviam "multar pesadamente e castigar severamente" os infratores. Alguns anos antes, os brancos encontrados mascarados estavam sujeitos ao degrêdo para a Nova Colônia do Sacramento e os pretos e mulatos a surra pública de chicote.

* Mas a Delmastro tinha protetores fortes. Houve o baile, com máscaras e com fantasias. E a moda pegou. Muito longe estava ainda o dia da inauguração do Teatro Municipal...

* Voltemos ao Castelo, o morro. Quando êle foi arrasado o Observatório Nacional teve de se mudar. Saiu do morro que tinha sido de São Januário e foi para o morro de... São Januário.

* No Observatório armaram de novo uma tôrre de ferro que ainda está lá, mas que nunca teve função depois da mudança. No Castelo ela era usada para dar a hora certa à cidade, o que fêz por mais de 40 anos. Um balão vermelho se abria no alto da tôrre pouco antes do meio-dia. Ao meio-dia em ponto, por eletricidade, o balão se fechava. A tôrre tem 15 metros. Com mais outro tanto de Observatório o balão vermelho podia ser visto por muita gente, quando a cidade não tinha arranha-céus. Em São Januário nem chegaram a experimentar.

* Foi em 1913 que os astrônomos se mudaram da cidade para São Januário.

* O morro que hoje tem o nome de São Januário era de Nossa Senhora da Conceição, por causa de uma igreja que em 1865 desmoronou, por defeito de construção (ela fôra construída dez anos antes).

* Passou a ser de São Januário quando a igreja dêste santo foi construída na colina. A igreja é tão de São Januário quanto de Santo Agostinho, mas não se sabe de vascaíno nenhum que reze para Santo Agostinho em intenção a seu time.

* Por falar em vascaíno, o Vasco nem sempre foi ali. Antes era na rua Morais e Silva, no Engenho Velho, num campo que tinha sido do Rio de Janeiro Futebol Clube, um dos primeiros clubes da cidade.

* Na inauguração do estádio de São Jánuário o Vasco jogou (e mal) com o Santos. Perdeu por 5x3. Foi em 1927.

* Hoje, São Januário é um bairro. Como é também o Pedregulho. Mas tudo aquilo ali já foi São Cristóvão, incluindo o Caju, o Retiro da Saudade e outras terras.

* Pedregulho era o nome da rua São Luís Gonzaga, rua que viu muitas vêzes um baleiro menino franzino, o José Maria. Êste baleiro entrou para a literatura universal com seu sobrenome de Machado de Assis.

* E Pedregulho era Pedregulho, não por causa dos pedregulhos, mas porque no morro que hoje tem êsse nome havia um relógio de sol, chamado pelo povo de "pedra da agulha".

* Foi numa padaria ao pé do morro que o José Maria aprendeu a ler com Mme. Gallot, a mulher do padeiro.

* Para acabar a crônica, uma nota curiosa. Henry Lowndes, nome de rua em São Januário, era um conde, inglês de nascimento, dono de indústrias de tecidos e outros negócios. Êle escandalizava a gente do bairro, e tôda a cidade, viajando num "landau" puxado por zebras trazidas da África.

ÊLE TINHA FOME DE GOAL:

Até o padre de S. Januário joga futebol

Já foi jogador e técnico de futebol — Tentou várias "bicicletas", mas falhou por pouco — Especialista em cobrar "penalties" e ex-integrante do Newell's Old Boys — Futebol a serviço da religião — Grandes jogadores argentinos preparados por frei Jaime Fajardo — Torce pelo Flamengo e vai sempre ao Maracanã.

"EU DIGO QUE..."

... "Sua crônica "Uma criança triste" nos encheu de pesar. As vésperas da inauguração da "Semana do Diabético", quando um grande esfôrço será despendido a fim de ser demonstrado, seguramente, que os diabéticos podem viver como individuos sadios, "uma criança triste" é dura, inoportuna e infeliz do principio ao fim.

"Diabete Mellitus infantil é quase uma sentença de morte", diz você. Nada mais falso. A criança diabética, hoje, pode ser tão feliz como qualquer outra criança.

O problema de Vera Helena é, em realidade, muito mais complexo. E' um drama médico-social. Falta a esta pobre criança, o meio familiar, compreensão, estimulo e dinheiro".

(a) J. Procópio Valle, p/ Comissão organizadora da Semana do Diabético.

E NÓS RESPONDEMOS...

que a noticia a que o senhor se refere em nada poderá prejudicar o seu trabalho em favor dos diabéticos. Com a noticia, o que procuramos mostrar foi, realmente, o drama médico-social a que o senhor se refere e chama de "muito mais complexo".. Vimos o programa na televisão — e concordamos, também, com o senhor, no que se refere à simpatia de Lidia Matos. Quanto ao mais, apenas um reparo: não fomos nós e sim o médico da menina, que lhe fêz o diagnóstico. O que escrevemos, foi baseado no que dêle ouvimos. Gratos pela sua carta — e não deixe de procurar a TRIBUNA DA IMPRENSA para maior divulgação do seu trabalho em beneficio dos diabéticos.

SOCIEDADE PESTALOZZI

... *"Somos gratos pelo reconhecimento do modesto porém laborioso trabalho aqui realizado.*

A Sociedade Pestalozzi do Brasil sente-se sumamente satisfeita e expressa o seu agradecimento pela homenagem que recebeu dêsse jornal.

Estendemos o nosso agradecimento ao repórter, pois êle soube captar, de forma humana, completa e que tocou o coração de quantos leram a bela reportagem que fêz".

(a) Heraldo Antônio Faria Cidade, diretor.

E NÓS RESPONDEMOS...

... que o senhor nada tem a agradecer. Ao contrário, nós é que agradecemos a sua cooperação e damos os parabens pela organização que dirige.

O EDITOR

NASCEM POUCOS JANUÁRIOS NO BAIRRO DE S. JANUÁRIO

Altar da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, vendo-se a imagem de São Januário (com o respectivo bastão) e a santa titular

NASCEM poucos Januários no bairro de S. Januário. Na pia batismal da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, que é a matriz do santo, são raras as crianças que recebem aquêle nome. S. Januário, porém, tem muitos devotos e é bem popular.

Se a safra anual de Januários é pequena, isso se deve apenas à diversidade de preferências. S. Januário é muito querido no bairro.

A santa titular da Igreja é Nossa Senhora da Conceição. A matriz é que é de S. Januário e Santo Agostinho.

Casa dos pobres

A matriz de São Januário está intimamente ligada à população pobre. Além do confôrto espiritual, ela proporciona meios materiais aos necessitados. Fornece remédios e dá assistência médica. Roupas e calçados também são distribuidos. Pessoas caridosas enviam donativos à matriz. Esse trabalho é orientado pelo vigário da paróquia, frei Lourenço Lopez.

Há cinema e aulas de catecismo para as crianças. Moças pertencentes à Associação de Doutrina Cristã são as catequistas. Todos os domingos, mais de duzentos meninos e meninas concentram-se na matriz. Durante o ano êles se preparam para a primeira comunhão, que é, geralmente, realizada no dia 8 de dezembro, data da Imaculada Conceição. Muitas dessas crianças já comungaram. Mas permanecem no catecismo. A festa de primeira comunhão é bonita. Todos comparecem de branco. Os que não podem comprar roupa nova são auxiliados pela Igreja que dá a indumentária de gala. Para isso, existem "oficinas de caridade". Tôda a distribuição é rigorosamente controlada. Só recebem os que precisam, realmente.

No próximo ano, vai funcionar, nos fundos da Igreja, uma escola primária. Haverá, inclusive, cursos de alfabetização de adultos. O estabelecimento denominar-se-á Escola Santa Rita.

História da paróquia

Foi o cardeal D. Sebastião Leme quem assinou o decreto de criação da matriz de S. Januário e Santo Agostinho. No dia 8 de setembro de 1934. A paróquia de S. Cristóvão, que atendia à população, tornou-se pequena. O seu desdobramento era imperioso. Os fiéis do bairro de São Januário reclamavam a providência. O cardeal Leme os atendeu.

No local onde, hoje, está a matriz ficava a capela de São Januário, pertencente à extinta Irmandade de igual nome. No mesmo ano do decreto cardinalicio, ela foi demolida e em seu lugar cresceu a Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Mas as obras do templo ainda não estão concluídas. As verbas faltaram. A fachada espera, há 22 anos, o rebôco e a pintura. O atual pároco trabalha nesse sentido. Os fiéis também.

Os agostinianos ricoletos

Os agostinianos ricoletos dirigem a paróquia de São Januário. Ao lado da Igreja fica a Casa Provincial que os congrega. Servem ali 9 freis pertencentes à Ordem. A maioria é de origem espanhola. A casa Provincial tem como superior frei Santiago Dolato de Santo Agostinho. A ela estão subordinados também, os agostinianos ricoletos da Argentina. O secretário provincial é o frei Jaime E. Fajardo.

Na matriz de São Januário, são guardadas reliquias de Santo Agostinho que consistem em partes do corpo do santo (ossos).

Os vicentinos, que pertencem a uma organização universal, muito têm ajudado os agostinianos ricoletos. São leigos que se dedicam a ajudar os pobres. Na matriz de São Januário existem 7 Conferências de vicentinos. A Igreja é, assim, a que maior número possui dessas congregações, em todo o Distrito Federal.

Agostiniano salva crianças e morre

O secretário da Casa Provincial, frei Jaime Fajardo conta o fato, dizendo que os jornais pouca publicidade deram a respeito. No dia do encerramento do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, frei Jesus Pardo, da ordem dos agostinianos ricoletos, reuniu a família católica da cidade de Lábrea (Amazonas) para comemorar o acontecimento. Foi, porém, chamado às pressas: quatro crianças eram arrastadas pelas águas do rio Purus. Sem tirar a batina, frei Jesus Pardo atirou-se ao rio e fêz o salvamento. Entretanto, mal pôde completar sua árdua tarefa. Ainda dentro dágua foi fulminado por um colapso. Verificou-se depois que frei Jesus havia sofrido ruptura de uma veia do pescoço.

Com a aproximação da Semana Santa, a Igreja está de luto. Todos os santos já foram cobertos com pano roxo

Leia, na próxima sexta-feira, em

"NOSSA CIDADE"

a história (de ontem e de hoje) do bairro do Estácio. Um bairro que já foi lagôa — a Lagoa da Sentinela.

Sentinela porque nas suas margens ficavam os homens que avisavam os ataques dos índios vindos do sertão.

Mataporcos era, até cem anos atrás, o nome do bairro que hoje é chamado de Estácio e que, oficialmente, não admite intimidades: é Estácio de Sá.

E MAIS:

1 — Um herói atrás das grades. História de um pracinha que aguarda o livramento condicional.

2 — **Os inquilinos do Chafariz do Caneca.**

3 — O Hospital do Cosme e do Damião.

4 — **Reportagens na Penitenciária, Presídio e** E outras reportagens no próximo número de

E muitas outras no próximo número de

NOSSA CIDADE

DO RIO DE JANEIRO A BELO HORIZONTE...

... agora nos modernos ônibus da Viação Riolux S. A.

Já estão correndo, normalmente, os modernos ônibus da Viação Riolux, dotados de poltronas "pulmann", proporcionando aos passageiros uma viagem amena e agradável, passando por Juiz de Fora, que é ponto de almôço e de parada para descanso.

Além do SERVIÇO DE PASSAGEIROS, que obteve completo êxito em sua inauguração, está em pleno funcionamento o SERVIÇO DE ENCOMENDAS RAPIDAS, entre Rio-Juiz de Fora e Belo Horizonte, que já vem servindo eficientemente ao comércio e indústria das três cidades.

Os horários continuam os mesmos iniciados, ou sejam: Partida do Rio às 7 horas e partida de Belo Horizonte às 6,30 hs., até a abertura de novos horários, segundo a previsão.

VIAÇÃO RIOLUX S. A.

Encomendas: Praça Mauá, 13 — Tel.: 23-5252
Passagens: Guichet 20 — Estação Rodoviária Mariano Procópio
Tel.: 43-4676 — Rio de Janeiro

Juiz de Fora Estação Rodoviária

Belo Horizonte Estação Rodoviária

AVIÕES LEVARAM A CRUZ DE MALTA PARA A GUERRA

FOI no tempo da guerra.

O Brasil começava a sofrer os primeiros ataques do inimigo com o torpedeamento covarde dos seus navios mercantes Vozes patrióticas de brasileiros, pedindo vingança para o sangue derramado, eram ouvidas em quase todos os lugares. Inclusive, em São Januário, na sede do Vasco da Gama.

Grupos de vascainos se reuniam e decidiam que era preciso fazer alguma coisa pela causa da liberdade. A diretoria do clube, todos os dias, recebia provas de civismo dos associados. Era um sócio oferecendo livros e moedas preciosas, ou um velho remador que, "não podendo mais lutar, dava as suas medalhas para comprar armas para o Brasil".

Foi quando Ciro Aranha se lembrou de fazer uma campanha para doar um avião às nossas Fôrças Armadas. Na mesma hora designou os membros de uma comissão. Seria a "Comissão Pró-Avião Vasco da Gama". E dela fariam parte: o professor Castro Filho, Eurico Serzedelo, Rufino Ferreira, Artur da Fonseca Soares, Lauro da Costa Rebelo, Bernardino Buentes, José Ribeiro de Paiva e João Lamoza.

Basta lançar a semente

No dia e hora marcados para a primeira reunião lá estavam todos. Chegaram quase ao mesmo tempo. Ciro Aranha instalou os trabalhos, deu posse aos membros da Comissão e retirou-se "para que trabalhassem à vontade".

A organização da comissão não demorou muito. Castro Filho foi indicado para a presidência. Por aclamação, o "Cordinha" ficou sendo o tesoureiro. Mal o secretário da comissão — o Serzedelo — havia tomado os primeiros apontamentos, Artur da Fonseca Soares, o "Cordinha", pede a palavra e propõe:

— "Vamos sair e comprar o avião, antes que seja tade. Sei que há poucos aparelhos disponiveis e nós devemos garantir o nosso".

— "Mas a campanha nem foi ainda iniciada. Não sabemos com que quantia poderemos contar..." — aventurou o professor Castro Filho.

— "Ora, professor, — responde o tesoureiro — no Vasco basta lançar a semente Quando a terra é boa, em pouco a árvore está grande e a dar frutos" — concluiu.

— "E', mas..."

— "Vamos embora toca a comprar o "bicho" antes que seja tarde" — insistiu o tesoureiro empossado minutos antes.

Dois aviões

No caminho, olhando para as pedrinhas da calçada, o professor Castro Filho ia achando que o "carro estava caminhando adiante dos bois". E, enquanto pensava, remexia no bôlso algumas notas de 10 mil réis. A seu lado ia o José Ribeiro de Paiva. O presidente da comissão, procurando arranjar adeptos, comentou:

— "Comendador, não acha uma loucura?"

— "Depois veremos O "Almirante" está aí" — foi a resposta do mais "sensato" dos membros da comissão.

Haviam chegado ao fim da Avenida e torceram em direção ao escritório da firma importadora. O gerente era o Silvano Santos Cardoso, um vascaino doente. E o "Cordinha" falou:

— "Silvano, o Vasco vai oferecer um avião à FAB e você sabe, queremos coisa boa. Que é que você tem aí?"

Silvano abriu um armário e retirou um mostruário. Eram fotografias, plantas e preços (!!!) dos aviões. Pigarreou, assumiu um ar de gerente, e disse paternalmente:

— "Um avião (pronunciou um nome complicado) como êste — e exibiu uma fotografia colorida — seria o ideal. Pode ser equipado como avião-ambulância. Mas... é muito caro Ficaria em..."

O Silvano, antes de dizer o preço, havia olhado para o professor Castro Filho. E já ia virar a página, à procura de coisa mais barata, quando foi interrompido por "Cordinha":

— "Pois é dêsse mesmo. Mas queremos dois!"

O presidente da comissão ficou mudo. Deu alguns passos e fingiu que examinava umas lanternas para bicicletas. Êle, que nunca tivera uma bicicleta...

Vinte dias de campanha

A campanha foi iniciada no dia seguinte. O professor Castro Filho desenhou um distintivo alusivo ao movimento. Foi adotado o modêlo e deliberada a sua confecção em três cores diferentes, de acôrdo com o valor da contribuição.

Uma semana depois, na sede, no estádio e nas ruas não havia vascaino que não tivesse na lapela o escudo "do avião". As listas voltavam cheias de contribuições — umas modestas, outras bem grandes até.

A comissão reuniu-se mais cedo do que esperava, para tomar uma deliberação: suspender tudo, imediatamente, porque o "Cordinha" havia feito as contas e a quantia arrecadada em vinte dias, dava para pagar os dois aviões e ainda sobrava trôco.

Nquela noite, disputava-se uma finalissima do campeonato brasileiro de futebol. No intervalo, foram entregues ao ministro da Aeronáutica os dois aviões vascainos. Foram combater na Itália, levando a "Cruz de Malta" pintada na "nacele". Cruz de Malta pequena, mas muito parecida com uma outra, pintada mais atrás: a Cruz Vermelha.

No Vasco, basta lançar a semente — Dois aviões de nomes complicados — Vinte dias de campanha e o dinheiro sobrou — "Cordinha" e os 10 mil réis do presidente

DEIXEI A FACULDADE PARA JOGAR FUTEBOL

Ademir Marques de Menezes, o grande "Queixada". "O futebol brasileiro caiu porque está cheio de enfeites."

DENTRO de um ano o futebol carioca não contará mais com Ademir. O craque, que ia ser dentista e acabou jogando fora o boticão, é dono de uma indústria de porcelanas. Vai dedicar-se sòmente às suas novas atividades.

No gabinete dentário do estádio do Vasco, êle enverga o jaleco, relembra a sua passagem pela Faculdade e conta a sua vida de jogador.

"Queixada", o apelido que "pegou"

Quando, em 1943, Ademir chegou ao Rio para jogar no Vasco apareceram dois apelidos para êle: "Popeye" e "Queixada". A imprensa martelou em cima de um e de outro, porque afinal ambos tinham propriedade. Mas a segunda alcunha acabou prevalecendo. Ademir, que nunca se zangou com o epíteto, diz, fazendo "blague": "Ora, está na cara".

E' êsse mesmo "Queixada", o fabuloso Ademir do futebol brasileiro, que vai usar agora apenas a cabeça. Dentro de um ano, êle não utilizará mais as pernas. Vai ser industrial. Sua fábrica de porcelanas já está funcionando. Êle precisa de tempo para ampliar e supervisar o negócio. "Já vendi o meu passe ao Vasco, justamente porque não pretendo mais jogar futebol por muito tempo".

A fábrica de Ademir entrou em funcionamento em fevereiro dêste ano. Fica na rua Maria Rodrigues, 213, em Olaria. Por enquanto, lança no mercado adornos, enfeites e bibelôs. E' pensamento de Ademir vender, mais tarde, aparelhos de chá e café.

Os seus atuais compromissos com o Vasco vão até julho. Ademir renovará, mas só por um ano, no máximo. Faz questão de terminar sua carreira no Vasco, clube que nunca lhe faltou com apoio. Acha que tem futebol para mais dois anos. Mas já decidiu pela carreira de industrial. Tem 33 anos de idade e é titular do Vasco. Está satisfeito com a sua atual forma técnica.

"Duravante, quero preocupar-me mais com a minha indústria. Por outro lado, darei lugar aos novos", declara.

Futebol sem enfeites

"O futebol é simples e não admite enfeites". Essa é a opinião de Ademir, que acrescenta: "De 1950 para cá, o que vemos no Brasil é um futebol muito enfeitado. Tudo por culpa dos vários sistemas que começaram a aparecer. Nunca vi jôgo mais simples. Alguns técnicos, entretanto, "descobriram" segredos, e o resultado é êsse: o nosso futebol caiu. Apesar disso é ainda um dos melhores do mundo".

Sôbre os fracassos das seleções brasileiras, no exterior, êle diz. "A causa de tudo isso é que saímos do Brasil com a obrigação de vencer. O ideal seria sair para competir. Fala-se muito em patriotismo. E' muito bonito, mas não dá resultado prático. O êrro principal do futebol brasileiro é êsse".

A respeito do "scratch" gaúcho, que acaba de levantar o II Pan-Americano, Ademir afirma:

"Acreditei no êxito dos gaúchos porque o quadro deixou o Brasil sem publicidade. Não foram endeusados. Êles, sim, viajaram para o México apenas para competir. A princípio achei que era temeridade mandar uma seleção sem as costumeiras "estrêlas" do nosso futebol. Mas sempre tive fé na fibra do brasileiro. Os gaúchos venceram pela fôrça de vontade e pelo entusiasmo.

O técnico Ademir

Ademir, embora deixando de jogar, continuará futebolista. Pretende ser técnico de futebol. E' de opinião que todo o jogador de futebol, ao terminar sua carreira, deve dirigir quadros. Ninguém melhor do que um veterano pode instruir um time de futebol.

"Acredito que algum dia dirigirei como técnico. Isto sem prejuízos das minhas atividades outras".

Para Ademir, a função de técnico é a mais delicada do futebol. Pelas razões que todo mundo sabe.

Abandonou o boticão

Se Ademir não se firmasse no futebol, hoje êle seria cirurgião-dentista. Chegou a cursar até o último ano da Faculdade de Odontologia de Niterói. Envergou o jaleco por diversas vêzes. Mas acabou abandonando os estudos.

Deixou o boticão e dedicou-se inteiramente ao futebol. Ademir conservou a "pinta" de cirurgião-dentista. Tanto que provou para a reportagem ao "examinar" os dentes de Augusto, no gabinete do estádio do Vasco...

Jogando bola, Ademir teve a fama e a fortuna. Teve alegrias e decepções. Sua maior emoção: quando regressou ao Brasil, depois de conquistar o I Pan-Americano. A cidade compareceu ao desembarque dos craques nacionais. Houve carnaval nas ruas. A maior decepção de Ademir foi a mesma sofrida por todos os brasileiros: a derrota frente aos uruguaios, no dia 16 de julho de 1950.

Apenas três clubes

Apenas três clubes brasileiros puderam contratar Ademir: o Esporte Clube do Recife, o Vasco e o Fluminense. A carreira de "Queixada" começou no Esporte Clube do Recife, onde integrou o quadro infantil de 1939 a 1940. De 1941 a 1942 jogou como amador pelo mesmo clube, transferindo-se, em 1943, para o Vasco, onde jogou até 1945. Nos dois anos seguintes atuou no Fluminense e, finalmente, voltou para o Vasco, onde está desde 1948.

Foi campeão pernambucano pelo Esporte, em 1941 e 1942. No Vasco, foi quatro vêzes campeão (1945, 1949, 1950 e 1952). Em 1948, jogando pelo Vasco, no torneio dos campeões, obteve o título máximo. Pelo Fluminense foi super-campeão carioca de 1946. Ademir tem ainda títulos internacionais. Foi vice-campeão do mundo, em 1950; campeão pan-americano de 1952. Ademir atua em qualquer posição do ataque. Mas a meia-esquerda é a que prefere.

Nos dias de gala, "Queixada" exibe suas numerosas medalhas, oferecidas por Confederações, Federações e Clubes. Uma das mais sugestivas foi a que êle recebeu do presidente Vargas, tôda trabalhada em ouro. E' alusiva ao I Pan-Americano.

Ademir, homem-fratura

Durante a sua longa vida futebolística, Ademir sofreu dezenas de contusões. Êle se lembra de quatro, as mais graves. E enumera: fratura do rosto, no sul-americano de 45; fratura do pé direito, no torneio dos campeões, quando do jôgo decisivo com o Nacional (do Uruguai); fratura do pé esquerdo, numa temporada que o Vasco realizou em Recife; e fratura do menisco, no sul-americano de 53.

De tôdas essas contusões Ademir se recuperou sem conseqüências mais graves.

Viajou por quase todos os Estados brasileiros. Queria conhecer o Brasil Central. Mas não foi possível. Conhece também, os países sul-americanos e da América Central. Estêve na Europa. A excursão que mais o impressionou foi a do Vasco no México. Foram realizadas ali 21 partidas. O quadro brasileiro venceu 19, empatando apenas 2 vêzes. Não houve, portanto, derrota. Ademir considera essa temporada como a mais brilhante façanha do Vasco.

O povo mexicano recebeu a delegação brasileira com todo o carinho. Isso contribuiu para que o Vasco atuasse como em sua própria casa.

"Seu" Menezes

"Seu" Menezes ficou popular na crônica esportiva da cidade. Não pelo simples motivo de ser o pai de Ademir. Mas pela sua interferência junto ao filho, tôda vez que êste renovava contrato. Se o "seu" Menezes dizia "não", estava decidido. Foi êle quem fêz os grandes ordenados que Ademir sempre teve. E' o próprio craque quem diz:

"Êle fazia questão de fixar o preço do meu "passe". Graças a isso, nunca me tornei escravo de clube nenhum. Sou um dos raros jogadores que podiam ou podem dispor de "passe livre". Atualmente, é quase impossível contar os que têm essa condição privilegiada. Lembro-me, apenas, de Evaristo, do Flamengo. Recentemente, vendi o meu passe ao Vasco pelos motivos que já expus. O pouco que tenho hoje, devo ao meu pai".

O maior contrato que Ademir fêz foi em 48, quando saiu do Fluminense e voltou para o Vasco. Luvas: Cr$ 400 mil. Ordenado: Cr$ 12. Essas cifras eram fabulosas para a época. Ninguém até então tinha assumido compromissos em igual situação. Atualmente, ganha Cr$ 15 mil.

Leitor de Zweig

Ademir Marques de Menezes — êsse o nome todo de Ademir — gosta de literatura. Lê, principalmente, na concentração. Seus autores prediletos: Stephan Zweig, Erico Veríssimo e José Lins do Rêgo. Não perde um bom filme romântico e aprecia teatro de revista. Ouve música popular, tendo preferência pelo samba-canção. Às vêzes, improvisa-se de cantor, mas confessa que a voz não ajuda. Dança como ninguém e entre os colegas é um "cara brincalhão". Brinca com todos, principalmente com os jogadores novos. Estimula a todos, nunca faltando com uma palavra de confôrto para os que sofrem alguma decepção.

Fã n.º 1

D. Celeste, sua mulher, é também sua fã número 1. Não perde um jôgo em que Ademir atue. Quando começaram o namôro, D. Celeste era Flamengo. Acabou "virando a casaca". Hoje, é mais vascaína do que o próprio Ademir.

Cláudia Fernanda é a filhinha de Ademir, nascida há 1 ano e seis meses. Queriam um herdeiro homem. Até agora, porém, o herdeiro não chegou. De qualquer maneira, Cláudia Fernanda será atleta do Vasco.

Moral acima de tudo

Ademir acha que os maiores jogadores que o Brasil já teve foram: Domingos da Guia, Jair, Zizinho, Danilo, Augusto, Heleno, Pedro Amorim, Tesourinha e Friaça.

No futebol fêz muitas amizades, Friaça, porém, é seu amigo particular. Vavá é um dos novos em quem Ademir tem muita fé. De vez em quando, aconselha o jovem atacante vascaíno. Acha que êle tem um grande futuro pela frente.

Ademir, despedindo-se do repórter diz: "Já estou no fim da minha carreira. Agora vamos nos preocupar com os novos. Devo dizer que o futebol me deu grandes recompensas. Aquêles que pretendem obter a fama, devem agir com cabeça dentro do campo e, principalmente fora dêle. O conselho que dou a todos é que sigam o lema: "A moral acima de tudo".

PRIMEIROS PASSOS

Começou com o remo numa época de touradas e representações dramáticas — Fundado num prédio do bairro da Saúde — Primeiros campeões de futebol

DO VASCO DA GAMA

EM 58 anos de existência, possui o Vasco da Gama cêrca de 700 taças, bronzes, cartões, plaquetes e outros símbolos de seus feitos no Brasil e no exterior. Mais de 2.600 medalhas de ouro, prata, vermeil e bronze fazem parte igualmente do patrimônio do clube. E as flâmulas, das mais diversas procedências — de grandes entidades e de clubes modestos — formam uma galeria de cêrca de 200 símbolos, guardados como testemunhos de jornadas vascaínas.

Começou com o remo

O Vasco da Gama foi fundado em 21 de agôsto de 1898, numa sala do prédio 293 da rua da Saúde. Gaspar de Castro foi quem presidiu a primeira reunião do clube.

Começou com o remo numa época em que reuniões dançantes, representações dramáticas, touradas, pelota e corridas de cavalos eram as diversões preferidas pelos rapazes. E no ano seguinte obtinha a primeira vitória, na regata de 4 de junho de 1899, com a baleeira "Volúvel", tripulada por Adriano Vieira, José Lopes de Freitas, José Cunha, José Pereira Buda de Melo, Joaquim de Oliveira Campos, Antônio Frazão Salgueiro e Carlos José Batista Rodrigues.

Foi em 1905 que o Vasco da Gama conquistou o seu primeiro campeonato de remo no Rio, com o barco "Procelaria". Os primeiros campeões vascaínos foram: Lucindo Saroldi, Antônio Taveira de Magalhães, Albano Pereira da Fonseca, Manoel da Silva Rebelo, Raimundo Martins, João Jório, Manoel Gomes Rezende, Joaquim Duarte Guedes e João Saliture.

Em 1945, festejando o quadragésimo aniversário dêsse primeiro campeonato, a diretoria reuniu e homenageou os campeões ainda vivos. O clube sagrara-se então campeão invicto de remo e futebol — feito que está simbolizado pela estrêla dourada do atual pavilhão vascaíno.

Primeiros campeões de futebol

Houve em 1916 a fusão do Sport Club Luzitânia com o Vasco da Gama. E com ela começou o Vasco a jogar futebol.

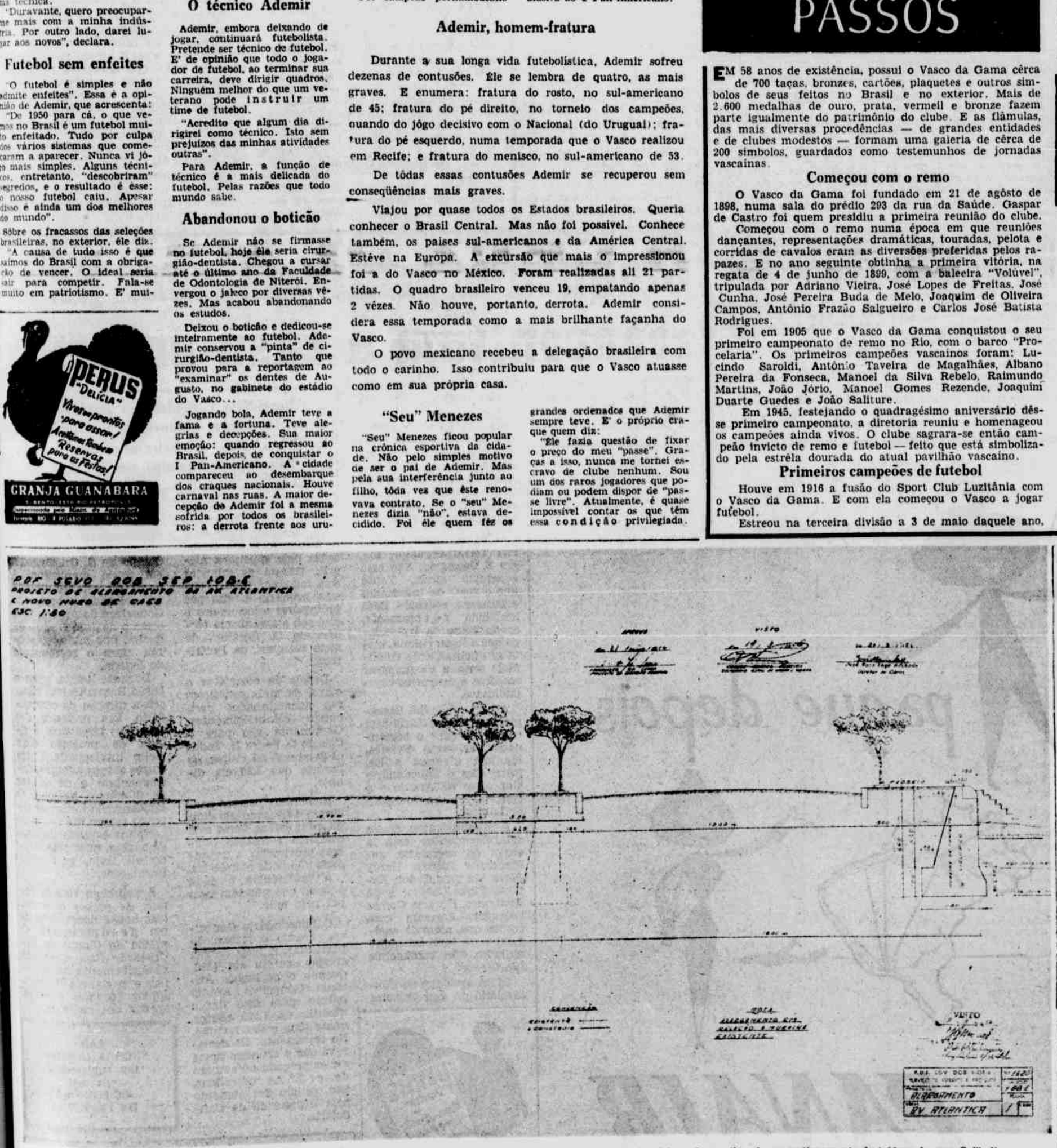
Estreou na terceira divisão a 3 de maio daquele ano, perdendo para o Paladino Futebol Clube pela contagem de 10x0. O jôgo foi no Campo do Botafogo.

Em 29 de outubro de 1916, ainda na terceira divisão da Liga Metropolitana de Esportes Atléticos, o Vasco da Gama obteve a sua primeira vitória no futebol, contra a Associação Atlética River-São Bento, pela contagem de 2x1. Um ano depois passou para a segunda divisão. E em 1920 venceu pela primeira vez um campeonato de futebol, na Liga Metropolitana de Desportos Terrestres.

Promovido à série B da divisão principal em 1921, venceu em 1922 todos os três campeonatos que disputava nessa série — primeiro, segundo e terceiro quadros — e ganhou a taça "Constantino".

No ano seguinte, passou para a série A da divisão principal. E nesse mesmo ano tornou-se campeão da cidade, assinalando uma campanha até então nunca presenciada no futebol metropolitano. O quadro principal obteve 12 vitórias e um empate nos 14 jogos do certame — de 15 de abril a 19 de agôsto.

O time do Vasco foi pela primeira vez à Europa em 1931, com uma delegação chefiada por Raul da Silva Campos. Os cruzmaltinos jogaram em Portugal e na Espanha — duas partidas em Vigo, três em Lisbôa, duas no Pôrto, uma na Póvoa de Varzim, uma em Ovar e duas em Barcelona. Hoje, o Vasco não é só remo e futebol. Tem também natação, polo aquático, atletismo, pugilismo, basquetebol, volei, saltos ornamentais, halterofilismo e esgrima.



ALARGAMENTO DA AVENIDA ATLÂNTICA — **"O alargamento da Avenida Atlântica foi um imperativo do congestionamento do tráfego da zona Sul", disse-nos o sr. Souza Mello, do gabinete do Secretário de Viação a propósito da notícia que ontem publicamos, em primeira mão, anunciando a aprovação pelo prefeito Sá Lessa, do plano de alargamento da principal artéria de Copacabana. A Avenida Atlântica terá mais 18 metros de largura, com duas pistas para automóveis e três passeios arborizados. Perguntamos ainda ao sr. Souza Mello se o alargamento da Avenida não iria quebrar a beleza da tradicional praia: "De forma alguma!" — respondeu. "O pensamento do Prefeito foi aumentar a capacidade do tráfego sem alterar o uso e gôzo da que se firma como das mais belas e famosas praias do mundo". E concluiu: "Os 18 metros que tiramos da praia são de uma faixa que é quase deserta. O movimento da maré tem-nos mostrado, ainda, que a praia cresce dia a dia. Dentro de 10 anos a praia de Copacabana, com a Avenida alargada, terá a mesma largura da de hoje, com uma só pista".**

Quarenta mil vôzes em São Januário

NEM só para o futebol tem se prestado o estádio do Vasco. Ao tempo da ditadura, ficaram famosas as concentrações que lá se faziam. Quarenta mil alunos das escolas municipais formavam um canto orfeônico dos melhores.

A batuta era tradicionalmente empunhada pelo maestro Heitor Vila-Lobos, que a agitava, ora nervoso e descabelado, ora com um sorriso de satisfação, quando, a um sinal, as quarenta mil bocas respondiam no mesmo diapasão.

Quando as bandeirinhas dos colegiais eram levantadas, dando forma e côres à gigantesca bandeira brasileira, o estádio parecia vir abaixo, com tantas palmas. Era a parte mais interessante do 7 de Setembro. Depois, vinha o discurso presidencial.

O BONDE E O SAMBA

O CANCIONEIRO popular também fixou o bonde "São Januário", num samba gravado por Ciro Monteiro — que é um convite ao trabalho. Diz o samba:

"Quem trabalha é que tem razão.
Eu digo e não tenho mêdo de [errar...
O bonde São Januário
Leva mais um operário...
Sou eu que vou trabalhar".

ENGUIÇOU A SUA TELEVISÃO?

Telefone imediatamente para 45-5521 (serviços garantidos). Consertos rápidos em sua residência ou em nossas oficinas, com preços criteriosos, é o que oferece a TELE RECORD LTDA., que possui um técnico especializado para cada bairro da cidade. Instalações garantidas de antenas para os dois canais (6 e 13). Telefone agora mesmo: TELE RECORD LTDA., Rua do Catete, 150. Telefone 45-5521.

ÊLE TINHA FOME DE "GOAL":

ATÉ O PADRE DE SÃO JANUÁRIO JOGA FUTEBOL

DE batina e tudo (apenas com mangas arregaçadas), Jaime Fajardo já fêz muitos "goals". Com os pés direito e esquerdo, e até com a cabeça. Várias vêzes tentou a "bicicleta". Se não marcou, foi porque não teve sorte.

Frei Jaime Fajardo já jogava futebol quando resolveu ingressar num seminário. Desiez o compromisso com o Newell's Old Boys. Mas continuou dando chutes e correndo em campo como ninguém. Êle pertence, agora, à paróquia de S. Januário e afirma que sua "carreira futebolística" terminou. A última partida que fêz provou que estava em plena forma. Foi o artilheiro. Marcou nada menos de 3 tentos. Frei Jaime continua gostando do futebol. Acredita, porém, que não terá mais tempo para demonstrar a sua conhecida classe. Os afazeres de sacerdote são muitos. Não exclui, entretanto, a possibilidade de vir ainda a atuar. "Se houver oportunidade, não terei dúvidas, arregaçarei novamente as mangas da batina e chutarei para o "goal" — diz frei Fajardo.

Especialista em "penalties"

Começou a jogar no time do Nacional (da cidade argentina de Rosário), como centro-médio. As suas qualidades de bom distribuidor de bolas atraíram a atenção dos grandes clubes. O Newell's Old Boys, de Buenos Aires, convidou-o. Frei Fajardo, que naquela época não era frei, aceitou. Mas sua permanência, em Buenos Aires, seria muito rápida. Tinha, também, vocação para a vida eclesiástica Dirigiu-se ao presidente do clube e explicou os seus propósitos: desfêz o compromisso.

A ausência do jovem Fajardo criou um problema no Newell's Old Boys. O rapaz obtivera fama como emérito cobrador de "pênalties". Nunca chutou para fora uma penalidade máxima. Tornou-se, por isso, o "homem-penalty". O "goal" estava garantido com êle no time. Frei Jaime Fajardo afirma: "Sou especialista nisso. Sinceramente, não me recordo de ter desperdiçado um".

Futebol a serviço da religião

Depois que entrou para a Ordem, o futuro frei passou a olhar o futebol sob outro prisma. O conhecido esporte poderia ser empregado em benefício da religião. Por êsse motivo, o então seminarista Jaime Fajardo não abandonou o futebol. Era figura indispensável em tôdas as pelejas de que o seminário participava. Durante os doze anos que, assim permaneceu, nos colégios de Aparecida de Franca e de Ribeirão Prêto, ambos em São Paulo, êle continuou jogando e aprendendo regras.

Em 1940, depois de ordenar-se, voltou a Rosário, sua terra natal, onde realizou o plano que há muito alimentava.

Técnico feito no seminário

Frei Jaime Fajardo não teve dificuldades. No bairro em que estava localizada sua paróquia, as crianças viviam em constantes "peladas" nos terrenos baldios. Reuniu-os e fundou o Clube Atlético Lujan, congregando também adultos. Fêz-se técnico. E o Lujan venceu todos os torneios de que participou. Diversos jogadores que, mais tarde, conquistaram fama internacional passaram pelos quadros do Lujan, tendo como técnico frei Jaime Fajardo. Entre êles: Pontoni, famoso centro-avante da seleção argentina; Martino, meia esquerda da seleção; Palma, "back" da seleção; e Cruz, reserva do selecionado portenho. Chamorro, ora no Flamengo, começou também no Lujan.

Além de fazer preleções sôbre a parte técnica, frei Jaime jogava entre seus pupilos. Nunca tirou a batina. Sempre atuava na posição de centro-médio. Raramente era deslocado.

Apesar de sua posição recuada, era visto constantemente na área do adversário. "Tinha fome de "goal" diz êle.

Não havia meniscos nem distensões

Na época em que se dedicou a êsse trabalho — jogador de futebol — não sabia o que era menisco nem distensões musculares "Essas coisas começaram a aparecer de uns tempos para cá. Não só na Argentina mas em todos os países que têm futebol de primeira qualidade", diz frei Jaime.

O Clube Atlético Lujan era um celeiro de craques. Os grandes times quando precisavam de elementos de futuro iam se "abastecer" no Lujan, da cidade de Rosário.

Em virtude de sua condição de sacerdote, frei Jaime não póde continuar acompanhando a vida do Clube. Indo para Buenos Aires e depois transferindo-se para o Brasil, êle perdeu o contato com a entidade que fundou. Tanto que não sabe se ainda ela existe. Em B. Aires, todavia, prosseguiu atraindo jovens para sua paróquia através do futebol. Entre outros, cujos primeiros passos orientou nesse esporte figuram: Prado, centro-avante da seleção Argentino; Blanco, centro-avante do Racing; Camaño, ponta esquerda que atuou no Fluminense; e Giovo, médio direito do Esportivo Acasuso.

A última partida

Vindo para o Brasil, em 1951, frei Jaime foi mandado para a paróquia de São Januário, onde permanece até hoje. Há coisa de um ano, realizou a sua última partida. Padres do Colégio de Santo Agostinho, do Leblon, concentraram-se na Restinga de Marambaia. Surgiu então a idéia de um jôgo de futebol.

Formados os dois quadros, frei Jaime, excepcionalmente, foi designado para a meia-esquerda. E deu um "show" de bola, mesmo sem tirar a batina. Fêz três "goals" em grande estilo. E deu a vitória ao seu time. "Se essa foi a minha última partida, estou satisfeito porque encerrei minha "carreira" com chave de ouro", são palavras que êle diz ao repórter.

Esporte aproxima católicos

Frei Jaime tem ponto de vista firmado sôbre as relações do clero e esporte. Acha que não há nenhuma incompatibilidade. Pelo contrário, o esporte aproxima os católicos. Tem exemplo de jovens que se tornaram católicos fervorosos depois que ingressaram nos quadros de futebol por êle organizados. O esporte, entretanto, deve ser praticado não como uma finalidade, mas como um meio.

A Igreja adota quase tôdas as modalidades de esporte. O box, por ser caracterizado pela violência, não é admitido.

Torcedor do Flamengo

Frei Jaime Fajardo, o que foi técnico e não deixa de ser ainda jogador de futebol (nas horas vagas), é torcedor do Flamengo. Frequentemente é visto no Maracanã. Mas se o Flamengo faz um "goal" êle permanece mudo. Ninguém sabe por quem êle torce. Aplaude as jogadas sensacionais, tanto do seu clube como do time contrário. Aprecia o bom futebol, em suma.

Tem 39 anos e 1,82 de altura (daí atuar sempre na intermediária). E' apaixonado da História das Américas, matéria que já lecionou em alguns estabelecimentos escolares. Atualmente vive apenas para sua paróquia. E' secretário provincial da Casa dos Agostinianos Ricoletos, a cuja Ordem pertence. Tem o curso de Cultura Física, obtido na Escola de Educação Física de Buenos Aires, a mesma que dá instruções aos policiais argentinos. Mas, frei Jaime Fajardo não aprendeu defesa pessoal. Não conhece nada de "jiu-jitsu". De esporte só conhece mesmo o futebol.

No Flamengo, aprecia muito o jôgo de Dequinha e Evaristo. Na sua opinião os maiores jogadores brasileiros, no momento, são Dequinha, do Flamengo, Djalma Santos, da Portuguêsa de Desportos, Luizinho, do Corintians, Zózimo, do Bangu, e Jair do Bonsucesso.

Victor Gonzalez ("idôneo de farmácia") quer o primeiro time

E enquanto aguarda sua "rentrée" passeia tranquilamente por S. Januário — E prático de farmácia, o guardião vascaíno — Sua maior emoção: quando ingressou no futebol brasileiro

ENQUANTO aguarda a sua "rentrée" no time titular do Vasco, Victor Gonzalez passeia pelas ruas de S. Januário. Muito tranquilo (e confiante no futuro) êle acha que ainda tem muito futebol pela frente.

Vai, assim, justificar o prestigio de que veio precedido do Paraguai. Inclusive a sua condição de goleiro da seleção guarani, no último campeonato mundial, quando impressionou a todos. Um tumor na coxa o afastou, últimamente, dos jogos do Vasco. Mas Gonzalez já voltou a treinar e está readquirindo a velha forma.

Prático de farmácia

Victor Gonzalez é "idôneo de farmácia". Ou por outras palavras, prático de farmácia. Nunca fêz uso da profissão. Dedica-se inteiramente ao futebol. Mas não exclui a possibilidade de algum dia vir a apelar para as drogas ou para as fórmulas de laboratório.

Começou a jogar aos 16 anos de idade no Guarani de Assunção. Em poucos anos conhecia todos os segredos do arco. Na sua meta não passava mosquito. Chegou 1954 e com êle mais um campeonato mundial de futebol. Victor Gonzalez estava em plena forma e sua convocação para o "scratch" paraguaio foi mais que um direito. Nas eliminatórias, impressionou fortemente todos quantos o viram jogar. Vasco, América, Botafogo e o Nacional de Montevidéu entraram no páreo para conquistá-lo. Mas o Vasco chegou primeiro, com Cr$ 600 mil na compra do "passe", Cr$ 100 mil de "luvas" e Cr$ 12 mil de ordenado.

O melhor futebol

Sôbre o futebol brasileiro, Victor Gonzalez diz: "Sempre fui seu fã ardoroso. Considero como o melhor praticado nas Américas. Por causa disso nunca alimentei pretensões de integrar uma equipe do Brasil. É fácil, pois, avaliar a minha emoção quando assinei contrato com o Vasco da Gama".

Está no Vasco ha quase dois anos. Mas não perdeu o contacto com a sua terra. Freqüentemente vai visitar sua família, em Assunção. Nessas ocasiões, se coloca a par do futebol guarani. É êle quem opina: "A concorrência internacional tirou o poderio do futebol paraguaio. Os nossos maiores valores estão espalhados por todos os países sul-americanos e até europeus. O Paraguai precisa formar, agora, uma nova geração de jogadores".

Quer ficar no Brasil

Victor Gonzalez mora no estádio do Vasco. Quer ficar no Brasil, pois acha que aqui tem muito futuro. É novo ainda: tem 23 anos. Até quando suas fôrças derem, pretende ser jogador de futebol. Já sofreu várias contusões. A mais grave ocorreu durante as eliminatórias com o Brasil. Baltazar entrou de mau jeito sôbre o goleiro paraguaio. Resultado: Victor Gonzalez teve de operar a perna. "Isso é muito comum em futebol", diz o guardião.

Na sua opinião, Didi, do Fluminense, e Walter, do Vasco, são os melhores finalizadores do futebol carioca. Teria orgulho em ser incluído na seleção carioca. Acha que o futebol paulista é mais duro. Por isso mesmo diferente do praticado no Rio. Sempre jogou na posição de goleiro. O jôgo mais sensacional que disputou. Vasco x Flamengo. O Vasco perdeu. Mas se vencesse iria à melhor de três para a conquista do título de 54.

Victor Gonzalez acha que vale a pena jogar no Brasil. "A gente faz muitos sacrifícios. Mas no fim somos bem recompensados".

Cinqüenta crianças sem pais reencontram a casa paterna

O Educandário Gonçalves de Araújo nasceu com 1.500 contos doados pelo português que lhe deu o nome — O setor masculino fica em S. Januário e o feminino, em S. Cristóvão

ÊLES perderam os pais quando tinham poucos anos de vida. Ficaram sem ter para onde ir. Mas, um dia, reencontraram a casa paterna.

São em número de cinqüenta. Estão sob a proteção do Educandário Gonçalves de Araújo e da Irmandade do S.S. Sacramento da Candelária. Têm instrução primária completa e, embora órfãos, são muito felizes.

O educandário fica na rua Teixeira Júnior, 158, em S. Januário. Não está concluído ainda. Tanto que o total de internados é bastante reduzido. Será ampliado futuramente, sendo plano da Irmandade que o supervisiona, instalar oficinas, cuja finalidade seria a de preparar técnicos e operários especializados.

A Irmandade S.S. Sacramento da Candelária tem como provedor o comendador Frutuoso Pereira. Mantém diversos asilos. Entre êles o Educandário Gonçalves de Araújo e o Hospital Frei Antônio para os Lázaros.

A administração dêsses estabelecimentos está a cargo do secretário, comendador Alberto Herdy Alves; do procurador, Horácio Pinto Coelho; e do tesoureiro, Horácio Gomes Salvador. Formam uma equipe que, além de energias, gasta também muito dinheiro. São verdadeiros filantropos.

Só há meninos no Educandário da rua Teixeira Junior. Para obterem vaga é necessário que tenham mais de 6 e menos de 8 anos. As irmãs, orientadas pela superiora Alegria, tratam as crianças com todo o carinho. O ensino primário é feito por professôres selecionados e está sob a assistência técnica de D. Rosalina de Melo Marques, da Prefeitura.

Depois de completar o curso, os mais estudiosos são encaminhados para outros estabelecimentos. Geralmente vão para o Colégio D. Pedro II. Todos os domingos há visitas, no horário das 8,30 em diante.

Numerosas pessoas procuram o educandário para internar órfãos. Como está completa a lotação (embora provisória), a Irmandade não pode atendê-las.

A preferência é dada àqueles que não têm nem pai nem mãe.

O Educandário Gonçalves Araújo é instituição particular. A idéia de sua criação surgiu em 1890, quando o português Antônio Gonçalves Araújo deixou para êsse fim a quantia de 1.500 contos, quase tôda a sua fortuna. No testamento, êle declarava que o dinheiro devia ser empregado no amparo de crianças desvalidas. Seu pedido foi atendido pela Irmandade da Candelária.

No mesmo ano começou a construção do prédio que receberia o nome do magnânimo português. No Campo de S. Cristóvão. E em estilo manuelino. A porta do estabelecimento foi colocado o busto de Gonçalves de Araújo, bem como o de José Gaspar da Rocha, que muito colaborou para o recebimento do legado.

Durante trinta anos o barão Ramiz Galvão exerceu a direção do educandário. Era professor dos príncipes brasileiros e figura de projeção nos meios intelectuais. Entre outros cargos públicos, desempenhou o de diretor da Biblioteca Nacional. O Educandário tornou-se em pouco tempo um dos mais perfeitos estabelecimentos de ensino, quer pelo estudo ali feito, quer pelas instalações.

A princípio recebia órfãos de ambos os sexos. Mas houve necessidade de um desdobramento. O prédio do Campo de São Cristóvão ficou destinado exclusivamente às meninas e o da rua Teixeira Júnior (o mais recente) apenas aos meninos.

viaje agora, pague depois...

Novo e revolucionário plano de venda da passagens lançado pela

PANAIR DO BRASIL

Com apenas uma pequena entrada e o resto em suaves prestações mensais, V. viajará o Brasil inteiro.

CREDI-PANAIR

RIO DE JANEIRO: AV. GRAÇA ARANHA, 226 - TEL.: 22-7761 — AV. N. S. DE COPACABANA, 291 - TEL.: 37-9272
SÃO PAULO: AV. YPIRANGA, 732, ESQ. DE 24 DE MAIO - TEL.: 35-5161

Leia "NOSSA CIDADE" um suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA

ÔNIBUS
RIO CAMBUQUIRA
Informações e venda de passagens diàriamente no balcão da Estação Rodoviária Mariano Procópio (administração).

DE FÉRIAS, NO RIO, ELI DÁ AULA DE FUTEBOL

É campeão pernambucano e provou que está "comendo" a bola — O ex-"scratchman" nacional é colecionador de títulos — Recebeu até medalha de ouro de Getúlio Vargas — Pensa ser técnico quando as pernas não ajudarem mais

ELI do Amparo deu uma aula de futebol, em S. Januário. O famoso "mali", agora integrado no futebol pernambucano, veio de férias ao Rio. Não quis perder a oportunidade de abraçar os velhos companheiros do Vasco e ver, de perto, o grande estádio onde conquistou vitórias memoráveis.

E acabou fazendo mais que isso: entrou em campo (os aspirantes treinavam) e provou que ainda está "comendo" a bola. E' o mesmo jogador de tantos anos atrás, quando era um dos primeiros a ser lembrado para as seleções brasileiras.

Eli sagrou-se campeão pernambucano de 55 pelo Esporte Clube Recife. E êsse título tem maior significação quando se sabe que o futebol naquêle Estado evoluiu bastante nos últimos tempos.

Êsse colecionador de títulos que se chama Eli do Amparo ou simplesmente Eli, nasceu em Paracambi, no Estado do Rio. Como todo o garôto, gostava de "peladas". E daí surgiu o seu propósito de tornar-se jogador de verdade. Um dia deixou a terra natal e transferiu-se para Niterói. Aprendeu a profissão de mecânico. Mas tinha o germe do futebol no sangue.

Jogava aqui e ali e, finalmente, ingressou num grande time: o Canto do Rio. Isso aconteceu em 1942. Dois anos depois, o Vasco interessava-se por êle Era o homem ideal para a defesa de qualquer time.

Uma vez vascaíno, Eli continuou vascaíno até o ano passado, quando foi para Recife. Durante os onze anos que atuou no Vasco da Gama era considerado um dos principais esteios do quadro. A torcida cruzmaltina mostrava-se receosa quando, por motivo de contusão, o "colored" não era escalado para um jôgo de responsabilidade.

No tempo de Eli, o Vasco foi cinco vêzes campeão: em 45, 47, 49, 50 e 52. Pela seleção carioca, Eli disputou vários certames brasileiros, alguns dos quais deram-lhe a faixa docampeonato. Foi campeão sul-americano de 1949, campeão Pan-Americano de 1952, campeão dos campeões, em Santiago do Chile, e vice-campeão mundial de 1950.

Quando entra no campo, Eli só toma conhecimento do jôgo. Dá tudo pela vitória, chutando e correndo como ninguém. Por isso, alguns dizem que é jogador duro. Se já machucou adversários foi por causa do ardor da luta. Outro motivo não podem alegar contra êle. Eli é muito objetivo e tôda a vez que joga espera vencer. Recebe as vitórias e as derrotas com muita naturalidade. Nunca teve grandes emoções no campo de futebol. Nunca chorou depois de uma derrota, como foi moda no futebol carioca até pouco tempo. "Quando o adversário se impõe é porque está melhor entrosado. Tudo isso é natural em futebol", diz.

Sôbre o jôgo Brasil x Uruguai de 1950: "Fiquei triste com o resultado. Afinal, deveríamos ser os campeões Mas não me desesperei. Acostumei-me com os resultados mais ilógicos. Por isso não me emociono com qualquer coisa. O futebol ainda não me proporcionou grandes emoções".

Vale a pena jogar futebol

Apesar de não ter feito grandes contratos, Eli está satisfeito com o futebol. O que êle ganhou e ainda ganha dá para assegurar seu futuro. "Fui muito feliz durante o tempo que permaneci no Vasco. Agora, no Esporte Clube Recife estou, igualmente, satisfeito". Acha que vale a pena ser jogador de futebol. Êle diz:

"Pretendo jogar até quando não me quiserem mais. Ainda assim não abandonarei o futebol. Tentarei ser técnico. Mas isso é questão de sorte. De qualquer maneira essa é a minha intenção, depois que as pernas não ajudarem"

No Esporte Clube Recife, Eli ganha Cr$ 25 mil. Está percebendo êsse ordenado há sete meses, quando trocou o futebol carioca pelo pernambucano. Não houve dificuldades para a sua transferência O Vasco nada cobrou pelo "passe", resolvendo, assim, render a Eli um preito de gratidão.

O diretor vascaíno, Antônio Calçada, ofereceu um almôço de despedida ao veterano "player". Eli, antes de embarcar para Recife recebeu várias homenagens. Tinha sido um dos jogadores mais dedicados que passaram pelo quadro do Vasco.

Eli fala sôbre o futebol brasileiro

O futebol brasileiro, na opinião de Eli, tem períodos altos e baixos. Nos últimos anos decaiu um pouco Isto porque depois de uma equipe como a que atuou no mundial de 50 raramente surge, de imediato, outra capaz de substituí-la à altura. "Os grandes craques são burilados por muitos anos e as exceções não nascem da noite para o dia".

A seleção permanente virá corrigir essa falha além de contribuir para a melhor aclimatação do jogador brasileiro no exterior. Eli afirma que os times nacionais estranham muito as canchas estrangeiras. Ainda no último campeonato mundial, realizado em Zurique, a seleção brasileira se ressentiu da falta de contato com os campos europeus. "Foi uma vergonha o que se viu. E não foi só isso que contribuiu para as nossas derrotas. O nervosismo tomou conta da seleção. E aconteceu o que todos sabem. O "scratch" permanente traz novo alento. A continuar como estava, o Brasil nunca seria campeão mundial, como algum dia ainda o será".

O sistema de jôgo dos europeus difere muito do que é praticado pelos brasileiros. Há um desequilíbrio que sòmente será dissipado através de um maior intercâmbio com o Velho Mundo.

Eli do Amparo já está sendo olhado por alguns clubes como futuro técnico. O próprio Esporte Clube Recife fêz a primeira proposta. Êle seria técnico e jogador ao mesmo tempo. Como o time estava sem orientação, Eli aceitou. Mas só por duas semanas. O Esporte contratou para aquelas funções o técnico Bianchi, ex-integrante do São Cristóvão.

Sôbre o futebol pernambucano Eli conta coisas curiosas. Por exemplo: todo o jogador que cobra mal um escanteio é multado em Cr$ 100 pelo clube a que pertence. Uma lateral cobrada defeituosamente vale Cr$ 50 a menos no bôlso do jogador. "Essa inovação tem trazido bons resultados. Porque todos se esmeram nas respectivas cobranças. O futebol pernambucano evoluiu. Quadros paulistas e cariocas que nos visitam lutam de igual para igual". No entender de Eli, o grande êrro do futebol brasileiro (no setor técnico) refere-se à imprecisão dos passes. E indica como mestres os húngaros. "Os nossos jogadores deviam ver o selecionado húngaro jogar".

Quer voltar para o Rio

"Estou muito bem em Recife. Mas se algum clube carioca me quiser dar uma chance, creio que regressarei. O meu desejo é encerrar com chave de ouro a minha carreira futebolística", afirma.

Eli está com 34 anos de idade e tem 14 anos de futebol. E' casado com d. Zilda do Amparo. Tem quatro filhas, sendo uma adotiva. Sua família está em Pernambuco. Eli é o jogador mais bem pago de todo o norte do Brasil. No Vasco ganhava menos do que atualmente. Apenas: Cr$ 17 mil. Êle justifica: "Nunca fui de impor condições".

Durante a sua atividade profissional, Eli foi muitas vêzes homenageado. Recebeu numerosas medalhas, algumas de ouro. Entre elas as que lhe foram ofertadas pelo presidente Vargas, pelo Vasco da Gama e pela Câmara Municipal do Distrito Federal.

Homem viajado

Eli é um dos homens que mais viajaram integrando equipes do Vasco da Gama e da seleção brasileira. Conhece todos os Estados do Brasil e alguns territórios. A América Central lhe é tão familiar como a América do Sul. Estêve também várias vêzes na Europa. Eli é homem viajado.

Nos seus 14 anos de futebol não sofreu nenhuma contusão grave. O único acidente que o reteve afastado por mais tempo das competições esportivas aconteceu quando, certa vez, jogava contra o Flamengo. Disputando uma bola, sofreu afundamento do maléolo (tornozelo). Depois de um mês porém, estava completamente reabilitado. Eli é considerado por alguns como o "homem de ferro".

Perguntamos a êle quais os jogadores que mais o impressionaram. Êle responde: "Zizinho, Jair, Ademir e Danilo".

"E seus planos para o futuro?"

"Se eu não der sorte como técnico, voltarei a ser mecânico. Esta é a vida".

1 - aplicação fácil 2 - resistência ao tempo 3 - rendimento elevado

AGORA JUNTAS NAS TINTAS

Coral

As três qualidades básicas que V. esperava de uma boa tinta estão perfeitamente combinadas nesta nova marca. Isto se deve ao modernissimo equipamento e aos métodos especiais empregados na fabricação das tintas CORAL — desde o rigoroso contrôle químico da matéria-prima até os testes em laboratório de cada fase da produção. Por isso, ao aplicar CORAL, V. obtém superfícies integralmente protegidas e sempre atraentes... por anos afora.

LINHAS INICIAIS:
TINTA A ÓLEO Coral BRILHANTE ☆ ESMALTE SINTÉTICO Coralit
VERNIZES Coral ☆ LACA A NITRO-CELULOSE Coralac
Para melhor conveniência dos senhores consumidores, as tintas CORAL são apresentadas em latas de conteúdo líquido de 1/4, 1/2, 1 e 4 litros.

CORAL S.A. FÁBRICA DE TINTAS, ESMALTES, LACAS E VERNIZES
Escritórios: Av. N. S. de Fátima, 47A - 47B Rio de Janeiro • Av. Rio Branco, 644 - Telefone: 24-5578 São Paulo
Fábrica: Utinga, Santo André – Telefone: São Caetano, 305 – Est. de São Paulo

UM URUGUAIO QUE NASCEU EM SÃO PAULO

O homem perseguido pelas contusões — Por duas vêzes estêve internado em maternidade — Tudo porque os acidentes exigiam socorro imediato

O RAPAZ é brasileiro. Mas acham que êle tem "pinta" de uruguaio e pronto. De vez em quando aparece um que faz alusão à suposta pátria.

Êsse "uruguaio" que é brasileiro chama-se Hederaldo Luiz Bellini, o conhecido Bellini do Vasco. Êle próprio diz que a confusão não tem lógica. Sua ascendência é italiana. Com mais razão, poderiam "batizá-lo" de italiano.

De Itapira para o Vasco

Bellini começou a jogar em Itapira, cidade paulista onde nasceu. Progrediu e foi convidado para atuar na Sociedade Esportiva Sanjoanense, de São João da Boa Vista. Começou aí a sua carreira profissional. O primeiro ordenado: Cr$ 2.500. Jogou em S. João, de 1949 até 52. Neste último ano passou a ser observado pelos "olheiros" do Palmeiras e do Vasco. Bellini era a sensação do interior bandeirante.

Embora a prioridade pertencesse ao clube paulista, os vascaínos acabaram por trazer Bellini para o Rio. Pagaram pelo "passe" Cr$ 500 mil. Mas, em compensação, não houve "luvas". O primeiro ordenado de Bellini, no Vasco, foi de Cr$ 9 mil. Depois passou para Cr$ 12 mil, e, agora, o "back" recebe Cr$ 15 mil mensais.

Contusões perseguem Bellini

Embora com poucos anos de futebol, Bellini já sofreu sérias contusões. Por causa do menisco passou uma temporada afastado dos compromissos do Vasco. De outra feita, rompeu um dos músculos da coxa e, finalmente, sofreu lesão no ligamento da rótula. Tudo isso tem atrapalhado a vida profissional de Bellini. Quando começa a firmar-se no primeiro time do Vasco acontece-lhe alguma coisa. Mas Bellini tem fé: essa perseguição vai acabar.

Para recuperar a forma êle faz individual, diàriamente, e se emprega a fundo nos treinos. Tem 25 anos de idade e do futebol espera muita coisa ainda. Pretende jogar até quando as pernas aguentarem. Depois é que vai pensar na sua nova vida.

Bellini já excursionou por todo o Brasil. Conhece a maioria dos países sul-americanos e centro-americanos. Estêve, também, na Europa. E' solteiro e diz-se muito satisfeito com o Vasco, que dá todo o apoio moral e material aos seus jogadores. Casará um dia, mas ainda não pensa nisso.

Um dos seus sonhos: vestir a camisa da seleção brasileira. A exemplo de alguns companheiros, mora no próprio estádio do Vasco, onde está instalado num confortável dormitório.

Bellini e as maternidades

Por duas vêzes, Bellini já foi socorrido em maternidade. Êsse é um dos lados curiosos de sua vida. A primeira foi no Peru, em 1954. O "foul-back" vascaíno sofreu afundamento do malar. Como necessitasse de socôrro urgente foi conduzido à uma maternidade. Só depois de ser medicado é que foi para um hospital mais conveniente...

Ainda no mesmo ano, o Vasco jogava contra o Fluminense, aqui no Rio. Bellini sofreu nova contusão. Êle conta: "Não sei porque cargas dágua fui parar na Maternidade Clara Basbaum. E' claro que a minha permanência ali foi rápida. Mas o fato não deixou de ser engraçado".

UMA BENGALA COM O NOME DE PERÓN

O massagista Bento e a bengala que conta histórias de gente famosa

Disraeli, Ruy e Wilson, nomes que o canivete perpetuou — Os "almofadinhas" do Vasco pediam a bengala emprestada para "fazer farol" na Avenida — Um caderno de notas que não falha nunca — A história do "Chico", um homem que acompanha o futebol desde os tempos do amadorismo, sem nunca tem sido o ídolo de ninguém

A BENGALA de "Chico" serviu a Perón depois de sua queda. Ninguém — nem mesmo Perón — poderá esconder a verdade. Porque seu nome ficou gravado para sempre, a canivete, no cabo da bengala.

Os campeões sul-americanos de 1949, que também gravaram seus nomes na bengala, estão aí, vivos, para confirmar a história. Quando Perón caiu, "Chico" entregou-lhe a bengala que já servira a Disraeli, Ruy, Wilson e a outros nomes famosos.

"Chico", o velho Francisco da Silva, roupeiro do Vasco, vestiu e calçou muitos campeões. Trabalhou, em 1949, no Campeonato Sul-Americano de Futebol. E, em 1950, na Copa do Mundo.

Assistiu, com tristeza, à inauguração do Estádio do Vasco em 1927. Êle ainda se recorda do jôgo inaugural, quando o Vasco perdeu de 5x3 para o Santos. A vaia da torcida vascaína nunca mais lhe abandonou os ouvidos.

Caderno de notas

O roupeiro "Chico" não tem boa memória. Custa muito a recordar as datas dos grandes acontecimentos que tem vivido no Vasco. Hoje, a memória de "Chico" é a sua bengala. Um caderninho de notas que não falha.

Quando êle precisa lembrar o ano em que o famoso "Espanhol" (zagueiro pau-brasil) quebrou a perna, vai lá dentro do vestiário buscar a bengala. Quando quer recordar nomes de craques que vestiu e calçou nesses 26 anos de vida no Vasco é à bengala que recorre. Lá estão muitos dêles, com seus nomes gravados, a canivete, resistindo ao tempo. Pelo menos todos aquêles que um dia precisaram de apoio. Que de um momento para outro ficaram impedidos de andar livremente. Que baixaram à enfermaria gloriosamente feridos em defesa do Vasco da Gama.

Perón usou a bengala de "Chico" durante uma quinze dias. Era um atleta que, quando treinava, tropeçou, perdeu o equilíbrio e foi ao chão. Torceu o tornozelo e teve que usar a bengala do roupeiro Ademir, Ypojucan, Laerte, Ely, Barbosa, Mola, Brilhante, Dejair, Orlando, Vavá, uma legião de bons jogadores, uma infinidade dêles se apoiaram assim. Os maiores craques do futebol brasileiro usaram a bengala do velho "Chico".

Bengala "society"

"Chico" tem aquela bengala há mais de 28 anos. Foi presente de Santana, um dos maiores extremas esquerdas que êle já viu jogar.

Houve um tempo em que a bengala de Santana foi mais mundana. Mais "society". Foi naqueles tempos do time de almofadinhas do Vasco — do Tinoco, Jaguaré e Itália. Quando os rapazes pediam emprestado a bengala para "fazer bossa e boa figura na Avenida Central".

É "Chico" quem guarda todos os valores dos jogadores vascaínos — relógios, pulseiras, cordões de ouro, anéis e alianças. Nunca foi roubado. É o homem em que todos confiam. Vestiu e calçou todos os campeões do Vasco — Ademir, Lele, Isaias, Chico, Augusto, Barbosa, Beracochéia, Argemiro, Jair, Heleno, Djalma, Rodrigues, Ely, Rafanelli, Danilo, Wilson, Jorge e outros tantos.

Já serviu a várias seleções. Viajou muito por êsse Brasil. Conhece bem o Amazonas, Minas, Pará, São Paulo, Espírito Santo e o Estado do Rio. Porque sempre acompanhou o time do Vasco.

Nenhum jogador do clube de São Januário toma banho sem primeiro chamar o "Chico". É o homem que fornece toalhas e sabonetes. Dá, também, aos jogadores um par de tamancos numerados — de acôrdo com o cêsto do material. O tamanco de "Vává" tem o número 34, mas êle calça 39. "Paródi" é o maior pé de São Januário. Calça 43. Mas pouca gente sabe disso porque seus tamancos têm o número 28. Diz "Chico" que, com êsse número, consegue evitar que Paródi venha a ter complexo de "pé grande".

Velhos tempos

Francisco da Silva recorda, com saudade, os velhos tempos do futebol amador. Fala muito de Fausto dos Santos, o jogador dessa época que mais o impressionou:

— "O homem não falava em dinheiro. Era só futebol. Eu hoje vou jogar futebol... Amanhã hei de jogar futebol... Depois de amanhã estarei em campo para jogar muito..."

Fausto foi "center-half" do Vasco em 1928. Veio do Bangu e deixou o Vasco pelo Flamengo. Jogou muitas vêzes na seleção brasileira. Já morreu. E levou consigo o futebol amador.

Hoje, a "menina dos olhos" de "Chico" é o Alfredo dos Santos — o Alfredo II, homem das onze posições, patrimônio do Vasco. "Chico" tem sempre um tamanco novo para êle.

Fluminense e vascaíno

O roupeiro do Vasco é fluminense, mas torce pelo time de São Januário. Só é fluminense porque nasceu em Saquarema, Estado do Rio, há 50 anos atrás. Trabalha há 26 anos no Vasco e antes de ir para lá não torcia por nenhum clube de futebol do Rio. Agora é vascaíno doente:

— "Mar torço calado. Nada de gritos nem de xingamentos. Dá mais sorte..."

"Chico" é casado com dona Joana Emília da Silva há 22 anos, morando em São Cristóvão. Não tem filhos porque êles são sinônimos de despesa. E o velho roupeiro, apesar dos seus vinte e tantos anos de Vasco da Gama ganha apenas Cr$ 2.500 — mais Cr$ 100 do que o salário-mínimo em qualquer fábrica do Rio.

Ser ídolo vale milhões

"Chico" veio de Saquarema ainda garôto. E lamenta não ter aprendido, logo que chegou, a jogar futebol. Hoje, estaria velho de qualquer jeito, é verdade. Mas sua caderneta bancária também estaria carregada de cifrões.

Francisco da Silva nunca mais será um jogador de futebol. Mas poderá jogar "peladas" e terminar sua vida dentro de um estádio, cercado de craques por todos os lados. E se algum dia Deus lhe der um filho, êle terá que ser jogador "a muque". Jogador do Vasco, lógico.

O velho roupeiro de São Januário sabe mais do que ninguém que muitos jogadores de fama internacional ganham pouco, não têm sorte. Mas assim mesmo é de opinião que o futebol é interessante. E explica, num cochicho ao ouvido do repórter:

— "Ser ídolo do público vale milhões..."

Assim é "Chico", um homem que acompanha o futebol desde os tempos do êle fornece sabonetes perfumados para o banho, sendo ídolo de ninguém. Nem mesmo dos jogadores a quem êle empresta sabonetes perfumados para o banho.

Silvio Paródi apoiado na bengala que também serviu a Perón depois de sua queda

ENTERRADA COM SANTOS DUMONT A BANDEIRA DO TIRO DE GUERRA

UM PRESENTE DE SEDA, OURO, PRATA E PEDRAS PRECIOSAS — A MULHER DO PRESIDENTE WASHINGTON LUIZ FOI A MADRINHA — NINGUÉM HAVIA ROUBADO A BANDEIRA DO "PAI DA AVIAÇÃO"

O Vasco organizou, em 1928, um Tiro de Guerra, destinado a preparar reservistas para o Exército entre os sócios do clube. E desde essa época até a nova lei do serviço militar que extinguiu os Tiros de Guerra, a Escola de Instrução Militar do Clube de Regatas Vasco da Gama — que ficou conhecida como E.I.M. 307 — deu ao país mais de 10 mil reservistas.

Durante os anos do seu funcionamento, foi a E.I.M. 307 uma escola de caráter e patriotismo. A sua atividade exigia vários instrutores. E a administração do clube reservava-lhe um departamento próprio, com diretor e as verbas necessárias. Correspondendo ao seu desenvolvimento, a diretoria cedeu-lhe dependências amplas, adotou aparelhamento adequado e não regateou meios e recursos. O Tiro de Guerra Vasco da Gama era quase um exército.

Sua primeira bandeira nacional foi presente das moças do Vasco. Um presente de sêda, ouro, prata e pedras preciosas.

A entrega da bandeira foi feita pela madrinha — a sra. Washington Luiz, mulher do ex-presidente da República. Mas aquela bandeira não ficaria na E.I.M. 307. Teria um outro destino. Mais glorioso.

O entêrro de Santos Dumont

Em dezembro de 1933 chegava ao Rio o corpo de Santos Dumont. Antes do sepultamento, o "Pai da Aviação ficou exposto à visitação pública. Uma bandeira nacional ricamente trabalhada cobria o corpo durante as homenagens prestadas ao grande brasileiro. Era, essa bandeira, do Clube de Regatas Vasco da Gama, tôda de sêda, ouro, prata e pedrarias. Fôra emprestada ao Centro Carioca para cobrir a urna funerária.

Depois do entêrro, debaixo de forte temporal, procuraram a bandeira e não encontraram. Havia desaparecido. Os diretores do Centro Carioca começaram a investigar para descobrir "quem havia roubado a bandeira de Dumont".

Dias depois, uma hipótese foi admitida. Talvez a bandeira tivesse sido enterrada com Santos Dumont. E foi. Aberto o túmulo, lá estava o pavilhão nacional, que hoje faz parte do museu do "Pai da Aviação".

Teve um fim histórico aquela bandeira do Tiro de Guerra 307 — do Clube de Regatas Vasco da Gama.

MILAGRE DE S. JANUÁRIO CORRE O MUNDO INTEIRO

Coágulo de sangue fica liquefeito todos os anos no dia 19 de setembro — A população de Nápoles aguarda o momento do milagre — O mundo estaria às vésperas de grandes catástrofes se isso não acontecesse — Cientistas não sabem explicar — Quem foi São Januário

TODOS os anos, no dia 9 de setembro, a população de Nápoles se concentra em frente à Catedral para assistir ao "milagre de S. Januário". Fica quase imóvel, esperando pela liquefação do sangue do mártir, contido em coágulos dentro de duas ampolas.

Por causa dêsse milagre, S. Januário é o santo de maior devoção na cidade. Em tôda a Itália êle é venerado. E sua fama corre mundo.

Expectativa

Desde as primeiras horas da manhã, ruas próximas da Catedral começam a ficar cheias de fiéis. Porque o milagre pode ocorrer a qualquer hora do dia. A expectativa é intensa. Até quando, numa fração mínima de segundo, o sangue adquire nova coloração e torna-se liquefeito. Ninguém toca nas ampolas. Tudo é natural.

Cientistas de todo o mundo já foram a Nápoles testemunhar o fato. Não conseguiram explicar o que viram: estavam diante de um milagre. Na matriz de S. Januário e Santo Agostinho, informaram-nos: "E' raro um espetáculo como êsse. Trata-se de um dos milagres mais belos da história da Igreja Católica. O povo de Nápoles delira e ao mesmo tempo fortifica sua fé em S. Januário".

Presságios

Muitas vêzes o coágulo do sangue demora em transformar-se. A noite chega e o dia seguinte se aproxima. A multidão inquieta-se.

Começam a circular rumores de que aquilo é presságio de catástrofes. A aflição aumento à medida que as horas se escoam. Mas num instante vem a notícia tranquilizadora: verificou-se o "milagre de S. Januário". Os católicos abraçam-se e ajoelham-se emocionados.

Numa das capelas da Catedral, está a cabeça do santo que foi decapitado por ordem de Diocleciano. Encontra-se encastoada num busto de ouro, presente do rei Carlos II, de Anjou. As duas ampolas ficam em outra capela. A festa de S. Januário começa no dia 19 de setembro e prolonga-se por uma semana. As relíquias, no dia do milagre, são conduzidas em procissão pelas ruas de Nápoles.

Quem era S. Januário

Não se sabe ao certo qual a origem de S. Januário. Mas tudo indica que era descendente dos nobres Januários de Nápoles. Quando era Bispo de Benevento previu o martírio do seu amigo Sócio, espancado e encarcerado pelos inimigos da Igreja. Por várias vêzes S. Januário estêve visitando-o na prisão. Por isso mereceu, também, a ira do imperador Diocleciano. Aprisionado, não se intimidou e fêz profissão de fé a Cristo.

Diocleciano mandou lançá-lo numa fornalha, onde permaneceu três dias sem que nada lhe acontecesse. Para espanto geral, o fogo atingiu os seus algozeses. Foi, então, espancado e depois levado para a arena onde havia leões famintos. As feras, porém, quedaram-se aos seus pés.

S. Januário seria decapitado pois só assim era possível exterminá-lo. Timóteo, que cumpria ordens de Diocleciano, ao anunciar essa decisão, ficou completamente cego. E, amedrontado, pediu socorro à sua vítima, prometendo que não lhe faria mais nenhum mal. Ao recuperar a vista, traiu a palavra, mandando decapitar S. Januário.

O corpo do santo foi trasladado de Nápoles para Benevento, em 825. A cabeça e as duas ampolas foram recuperadas sòmente em 1480 pelo imperador Fernando, de Nápoles.

QUANDO Pedro Madalena montou sua banca de vendedor de jornais, no Largo da Cancela, os bondes eram puxados a burros. Os tilburis faziam o papel de automóveis. E as "vitórias" e "landaus" despertavam tantos comentários quanto os "cadillacs" de hoje. Muitas turmas do internato do Colégio Pedro II e do Colégio Brasileiro de S. Cristóvão foram clientes de madalena. Compravam-lhe o "Tico-Tico" e o "Jujuba". Hoje, muitos dêsses ex-alunos são generais, brigadeiros e políticos de projeção. Os jornais custavam cem réis e a "féria" diária, quando era boa, chegava a dez mil réis. Veio o bonde elétrico, os automóveis tomaram conta da cidade — e São Cristóvão deixou de ser um bairro imperial para tornar-se o maior centro industrial do Rio. Desde 1906, Pedro Madalena continua com sua banca no Largo da Cancela, vendendo jornais e fazendo novas amizades com os alunos de hoje — que serão os generais, os brigadeiros e os políticos de amanhã.

Uma noiva chamada FRENCE

Silvio Parodi nunca se esqueceu do Paraguai — Um clube onde passava as noites dançando polcas e bebendo cerveja paraguaia — O "Alfonsos" e a "sôpa de lôcro" — Copacabana um nome complicado

QUANDO entra em campo, faz o sinal da cruz. E quando pisa nas marcações do gramado reza um "Padre Nosso" e uma "Ave Maria", para não perder o jôgo. Silvio Parodi é um homem muito religioso, que sente saudades da família e da terra de onde veio.

Parodi nunca se esqueceu do "Centro Valderama", um clube onde passava as noites dançando polcas paraguaias com as "muchachas" e bebendo cerveja preta com os amigos. Do cigarro, não tem saudades. O "Alfonsos" — a melhor marca de lá — estraga qualquer garganta. Mas ninguém lhe fale em "sopa de lôcro" — uma espécie de mingaau de fubá de milho. Os olhos de Parodi ficam vesgos e a bôca cheia dágua. No Paraguai, Parodi não dispensava a "sôpa de lôcro". Era o seu "menu" — no almôço e no jantar.

Nunca sofreu um acidente grave dentro de um campo de futebol. Uma torção no joelho foi o máximo que lhe aconteceu. Excursionou pela Europa e conhece quase tôda a América do Sul. Mas tem saudades do Paraguai — principalmente de uma noiva chamada Frence.

Uma noiva chamada France

Silvio Parodi, ponta esquerda do Vasco desde 1954, nunca se esquecerá do Paraguai. Sua noiva, Frence, ficou lá, aguardando a sua volta. E, enquanto Parodi não se decide, France vai fazendo a contabilidade de uma loja de Luque — cidade pequena que, por mais que se esforce, nunca chegará aos 300 mil habitantes.

O ponta esquerda vascaíno jogou no "Sportivo Luquenho" durante seis anos, tornando-se campeão — duas vêzes — da cidade de Luque. Foi também campeão sul-americano pelo Paraguai, em 1953, no Peru. E jogou duas vêzes contra a seleção brasileira. Duas vêzes ganhou. Foram aquêles 2x1 e 3x2.

Parodi estudou no Colégio Nacional de Assunção até o quinto ano primário, quando saiu para jogar futebol e trabalhar com o seu tio Arsênio, um joalheiro de Luque. O rapaz fêz muitos brincos, broches, anéis e pulseiras.

Copacabana, um nome complicado

Com 24 anos de idade, jogando futebol desde 1948, Silvio Parodi tem 1,77 de altura e pesa 76 quilos. Mora na sede do Vasco, em São Januário. E quando pode vai namorar as pequenas da zona sul.

O que mais gosta de fazer no Rio: comer camarão frito, ir à praia e ao cinema com as garotas de Copacabana. Aprendeu a falar português com a turma do Vasco. A palavra mais difícil para Parodi: Copacabana. Êle diz sempre: "Copacavana".

NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

NOSSA CIDADE

ESTARÁ NO ESTÁCIO DE SÁ